



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO



EILANE ALVES SILVA FERNANDES DIAS

**A TELIÊ DIDÁTICO COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO
DOCENTE CONTINUADA PARA MEDIAÇÃO DE CONHECIMENTO EM
EDUCAÇÃO SEXUAL**

VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

2022

EILANE ALVES SILVA FERNANDES DIAS

**ATELIÊ DIDÁTICO COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO
DOCENTE CONTINUADA PARA MEDIAÇÃO DE CONHECIMENTO EM
EDUCAÇÃO SEXUAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Linha de Pesquisa: Ensino e Aprendizagem de Ciências Exatas, Experimentais e Naturais.

Orientadora: Prof. Dr^a Gabriele Marisco

Coorientadora: Prof. Dr^a Renata Correia

VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO

**ATELIÊ DIDÁTICO COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO
DOCENTE CONTINUADA PARA MEDIAÇÃO DE CONHECIMENTO EM
EDUCAÇÃO SEXUAL**

Autora: Eilane Alves Silva Fernandes Dias

Banca Examinadora:

Prof. Dr^a Gabriele Marisco- Orientadora

Prof. Dr. Elizeu Pinheiro da Cruz - Examinador externo

Prof. Dr^a. Ana Cristina Duarte - Examinadora externa

VITÓRIA DA CONQUISTA

2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Ateliê didático como dispositivo na formação docente
continuada para mediação de conhecimento em educação
sexual**

Autora: Eilane Alves Silva Fernandes Dias
Orientadora: Profa. Dra. Gabriele Marisco da Silva

Este exemplar corresponde à redação final da dissertação defendida por
e Eilane Alves Silva Fernandes Dias e aprovada pela Comissão
Avaliadora.

Data: 27/07/2022

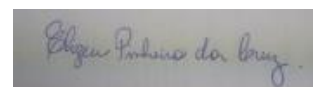
COMISSÃO AVALIADORA



Profa. Dra. Gabriele Marisco da Silva (Orientadora)



Profa. Dra. Ana Cristina Santos Duarte (UESB)



Prof. Dr. Elizeu Pinheiro da Cruz (UNEB)

AGRADECIMENTOS

*“Como é bom poder pertencer a um Deus de amor,
Como é bom poder confiar em sua fidelidade.
Eu descanso em ti, eu espero em ti, eu te adoro,
Deus de amor”.*

(Ana Paula Valadão)

De forma honrosa e sincera, agradeço ao Senhor Jesus, sem ele eu não seria quem eu sou, eu não faria o que já fiz e não chegaria aos lugares que ele ainda irá me levar. Obrigada Senhor, porque em todos os momentos de fraqueza, dúvidas e inquietações o Senhor me mostrou quem eu era e a quem eu pertencço. Obrigada, por soprar todos os dias o fôlego de vida em minhas narinas, tudo vem de ti e tudo é para ti! Toda honra e toda glória ao meu maior amor, Jesus.

Agradeço ao meu esposo Tony, por todo apoio, incentivo e flexibilidade de compreender o quão importante foi esse processo em minha vida. Te amo, meu querido!

Agradeço aos meus pais, por me educarem com simplicidade, amor e cuidado, sempre me conduzindo humildemente para ir além do que eles foram, a conquistar mais do que eles conquistaram e a ser mais do que eles foram. Obrigada!

Um agradecimento em especial aos queridos amigos que fiz nesse percurso de mestrado e trabalho, Jonathan de Castro e Marcolino Sampaio, as risadas que vocês me arrancaram deixaram as jornadas de 60 horas de trabalho muito mais leves e como aprendi com vocês!

A Xala Tuíla, Daniele Ribeiro, Viviane Santana e Shirley Nascimento o meu muito obrigada! Sempre se importaram em perguntar como eu estava dando apoio, rindo, chorando e surtando juntas. Vocês são muito especiais, meninas!

Agradeço a minha orientadora Gabriele Marisco, por acreditar em meu projeto e contribuir para meu aprendizado e trabalho. Obrigada, por esses 10 anos me orientando, aprendi e aprendo muito com você.

Renata, minha coorientadora querida, foi um prazer ter sua parceria nesse projeto. Obrigada, por assumir em diversos momentos a orientação junto a Gabriele e me conduzir com maestria às correções, sempre paciente e coerente. Você tem toda minha admiração!

Aos participantes da pesquisa, meus sinceros agradecimentos por tornar este estudo possível.

Aos professores Elizeu Pinheiro e Ana Cristina Duarte, integrantes da banca examinadora, muito obrigada por receberem de braços abertos o nosso convite.

Ao Programa de Pós-graduação em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e seu corpo docente, muito obrigada!

RESUMO

A adolescência configura-se como uma fase de mudanças no ciclo vital de cada ser humano, fazendo-se necessários diálogos que envolvam uma sexualidade condizente com a realidade de cada indivíduo. É imprescindível que a escola aborde essa temática de forma a traçar um campo de prática no qual o aluno possa trilhar. Neste sentido, o papel do professor de na mediação do conhecimento junto ao discente se torna de grande importância. Para isso, os docentes carecem de uma formação continuada apoiada em ferramentas pedagógicas e diferentes meios didáticos que os direcionem com segurança e embasamentos para abordar os conteúdos relacionados a Educação sexual além do que é previsto pelo currículo escolar, proporcionando ao estudante aprendizados que os ajudem em decisões futuras. A partir disso, o presente estudo teve como objetivo desenvolver e avaliar o ateliê didático como dispositivo pedagógico de formação docente em Educação Sexual. O ateliê foi inspirado no processo formativo para docentes universitários realizado por D'ávila (2016) e adaptado para docentes da educação básica. Para isso, foram realizados cinco encontros de forma remota, entre Junho e Julho de 2021, os quais discutiram temas relacionados à sexualidade. Os dados obtidos durante os encontros foram organizados e analisados por meio da análise de conteúdo e da modalidade descritiva. Os resultados da pesquisa foram estruturados em dois artigos e um produto educacional. O primeiro artigo apresenta o Ateliê Reinventa Docente: Educação Sexual, analisando e discutindo cada encontro realizado durante o processo de pesquisa-formação com os professores colaboradores e a sua contribuição para a formação continuada dos docentes. O artigo 2 discute as modalidades artísticas musical, audiovisual, literária e cênica como estratégia didática para a mediação do ensino de educação sexual nas escolas. E por fim, o produto educacional que apresenta estratégias didáticas, as quais podem auxiliar e inspirar os professores na abordagem de educação sexual. Nesse sentido, a formação continuada de professores por meio do dispositivo pedagógico proporcionado pelo ateliê, permitiu aos docentes experimentarem um espaço alternativo, no qual puderam construir aprendizados, trocar experiências, conhecer e realizar atividades didática para abordar o tema educação sexual, como resultado obtiveram novos conhecimentos e reafirmaram os seus saberes, assumindo o mesmo papel que pretendem dar aos seus alunos, o de protagonistas.

Palavras-chave: Formação continuada, ferramentas pedagógicas, estratégias didáticas, ensino do corpo, sexualidade na sala de aula.

ABSTRACT

ABSTRACT

Adolescence is a phase of changes in the life cycle of every human being, and dialogues about their sexual reality are needed. It is essential that the school discusses this topic in order to direct its students to the knowledge. In this sense, the teacher's role of mediating knowledge with the student becomes essential. For that, for this, teachers need continuing education supported by pedagogical tools and different didactics that guide them with safety and foundations for the approach of contents related to Sexual Education beyond what is foreseen by the school curriculum, providing the student with learning that helps them in future decisions. Based on this, the present study aimed to develop and evaluate the didactic workshop as a pedagogical device for teacher training in Sexual Education. The workshop was inspired by the training process for university teachers in D'ávila (2016) and adapted for basic education teachers. For this, five meetings were held remotely, between June and July 2021, which discussed topics related to sexuality. The data obtained during the meetings were organized and analyzed through content analysis and the descriptive modality. The research results were structured in two articles and an educational product. The first article presents the *Ateliê Reinventa Docente: Educação Sexual*, analyzing and discussing each meeting held during the research-training process with collaborating teachers and their contribution to the continuing education of teachers. Article 2 discusses artistic modalities such as music, audiovisual, literature and scenic art as a didactic strategy for mediating the teaching of sex education in schools. Finally, the educational product presents didactic strategies that can help and inspire teachers in approaching sex education. In this sense, the continuing education of teachers allowed the experimentation of an alternative space, where they could build learning, exchange experiences, meet and carry out didactic activities to address the topic of sex education. As a result, they gained new knowledge and reaffirmed their knowledge, assuming the same role they intend to give their students: protagonists.

Keywords: Continuing education, pedagogical tools, didactic strategies, teaching the body.

Lista de Figuras e Quadros

Materiais e Métodos

Figura 01.....	23
Quadro 01.....	25

Artigo 1

Figura 01.....	33
Quadro 01.....	33
Quadro 02.....	35
Figura 02.....	36
Figura 03.....	38
Figura 04.....	43
Figura 05.....	44
Figura 06.....	48
Figura 07.....	52

Artigo 2

Figura 01.....	63
Quadro 01.....	64
Quadro 02.....	66
Quadro 03.....	70

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. Objetivo Geral.....	10
2.1 Objetivos específicos.....	10
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
4.1 Desafios e possibilidades da educação sexual na escola.....	11
4.2 Formação Docente Continuada.....	14
4.3 Fundamentos para aprendizagem.....	17
4.4 Estratégias didáticas e sexualidade na escola.....	19
5. MATERIAIS E MÉTODOS	22
5.1 Tipos de estudo.....	22
5.2 Modalidade de pesquisa.....	22
5.3 Local de pesquisa.....	23
5.4 Público alvo.....	23
5.5 Roteiro Metodológico.....	24
5.6 Análise de dados.....	26
5.7 Aspectos éticos.....	27
6. RESULTADOS	28
6.1 Capítulo 1: Ateliê didático Ateliê didático como possibilidade formativa em educação sexual.....	29
6.2 Capítulo 2: Modalidades artísticas como proposta de estratégia didática para abordagem de Educação Sexual em sala de aula.....	58
6.3 Capítulo 3: Produto Educacional: Estratégias didáticas para o ensino de Educação Sexual.....	77
CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
REFERÊNCIAS	109
Apêndice 1	118

Anexo 1.....	120
Anexo 2.....	124
Anexo 3.....	126
Anexo 4.....	127

1. INTRODUÇÃO

A sociedade, ao longo dos anos, vem sofrendo modificações culturais que têm colaborado para a captação de novos pensamentos e atitudes com relação à sexualidade. Tais mudanças têm influenciado no comportamento de muitos jovens que, atualmente, iniciam sua atividade sexual mais cedo (ALMEIDA e ASSIS, 2017). No entanto, o desenvolvimento da sexualidade nem sempre é acompanhado de um amadurecimento afetivo cognitivo, o que torna a adolescência uma etapa de extrema vulnerabilidade a riscos, os quais estão ligados às características próprias do desenvolvimento psicoemocional dessa fase da vida (SAITO, 2000).

Nesse contexto, a educação sexual é uma estratégia de prevenção de problemas relacionados ao desenvolvimento da sexualidade na adolescência (JARDIM; BRÊTAS, 2006). Ainda assim, essa temática tem se configurado como um desafio aos profissionais da educação por inúmeras questões, dentre elas, as percepções dos professores sobre o assunto, a abordagem em sala de aula, a discussão de temas considerados tabus que conflituam com orientações religiosas e familiares, as diversidades e os preconceitos (BARCELOS; JACOBUCCI, 2011).

O papel que a escola assume no cenário da educação sexual é estratégico, pois se constitui um local potencialmente explicitador e questionador das complexas formas pelas quais as identidades culturais são construídas, experienciadas, transgredidas e rearticuladas no âmbito do social, como explica Furlani (2007). Além disso, ao envolverem-se na implementação de programas e na reorganização de contextos que fomentam a multidisciplinaridade, os professores, como atores de formação sobre educação sexual, garantem as condições para o sucesso (CALDEIRA; LOPES, 2017).

Ao desenvolver educação em saúde sexual com os adolescentes, os profissionais devem direcionar ações com o intuito de atender suas necessidades e fortalecer a autonomia para a promoção da sua saúde (GUERREIRO et al., 2014). Desse modo, ao abordar sobre sexualidade e suas vertentes, faz-se necessário também envolvê-los em estratégias de aprendizagem que facilite a troca de informação e a aquisição de saberes (QUEIROZ et al., 2016).

Para isso, a formação continuada do professor torna-se essencial para direcionamentos e mediações apropriadas durante a abordagem de Sexualidade na sala de aula. Brazier e Soares (2020) afirmam que na formação continuada oferecida atualmente, ciclicamente temos as propostas de uma formação voltada sobremaneira para as questões técnicas do cotidiano escolar, às vezes de cunho essencialmente burocrático, constituindo-se de formações que não incentivam os professores a tomarem consciência de ação e do potencial de seu trabalho.

Nesse sentido, segundo Vygotsky (2001), é necessário um ensino e, conseqüentemente, uma formação docente que seja incida no avanço das capacidades dos sujeitos, de forma a potencializá-los nas funções mais elaboradas. Uma formação pautada na perspectiva da teoria histórico-cultural deve ser desenvolvida colocando o professor como agente do processo, sujeito transformador em seu contexto social, modificando o contexto e a si mesmo (BRAZIER; SOARES, 2020).

Kato e Kawasaki, (2011, p. 43) afirmam que o trabalho do professor deve estar direcionado ao melhor aprendizado dos alunos, e essa contextualização não deve ser encarada de maneira banal ou superficial, mas sim, de forma sistematizada e direcionada a uma aprendizagem significativa e sensível, através da qual o professor precisa compreender o contexto no qual os alunos estão inseridos e a partir daí construir um ambiente de aprendizagem motivador, prático e palpável para o aluno.

Diante disso, Dávila e Madeira (2018) propõe como ações de formação continuada dos professores, o ateliê didático, que se constitui como um poderoso dispositivo de pesquisa-formação capaz de possibilitar um ambiente aos docentes, implicando a conscientização da condição de profissionais e professores comprometidos com seu fazer cotidiano e com o poder de influenciar os resultados tanto positivos quanto negativos na formação de seus alunos. De acordo com D'ávila e Madeira (2018) uma formação em que saberes da prática docente são ressignificados em saberes da práxis e em que o teor didático e pedagógico, leva-os a repensar e a reestruturar sua práxis pedagógica.

Nessa perspectiva, Coelho e Almeida (2020) afirmam que é necessário compreender que o processo de formação é infindável, pois sempre haverá o que aprender, desenvolver, construir e experienciar, pois os processos educativos exigem mudanças de posturas, da forma de pensar, assim como de ensinar o conteúdo. Partindo desses princípios, a implantação da Educação Sexual deverá ser feita por profissionais formados e capacitados que realizem um trabalho planejado e organizado, com tempo e objetivos pré-estabelecidos e com ações que possibilitem informar, debater e refletir sobre questões da sexualidade com os educandos.

Maia e Ribeiro (2011), defendem que a educação sexual aborde além do componente, biológico, orgânico e profilático, situações que compreenda sexualidade e a saúde sexual como uma questão inerentemente humana, social e política. Como todo caminho da educação, esse também se constitui sinuoso, mas necessário diante das realidades encontradas nas escolas. Com empenho, motivação e estruturas adequadas a serem oferecidas aos professores é possível construir uma educação sexual que agregue aos estudantes novos conhecimentos, mas para isso,

se faz imprescindível um professor com formação e embasamentos que configure mudanças positivas na práxis docente.

2. OBJETIVO GERAL

Desenvolver e avaliar o ateliê didático como dispositivo pedagógico de formação docente em Educação Sexual.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Avaliar o Ateliê Didático Reinventa Docente: Educação Sexual como possibilidade formativa e de resignificação do ensino de Educação Sexual pelos professores do Ensino Básico.
- Discutir o uso e importância das modalidades artísticas como estratégia didática no ensino de Educação Sexual.
- Apresentar um produto educacional com estratégias didáticas que auxilie e inspire os professores na abordagem de Educação Sexual.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Desafios e possibilidades da educação sexual na escola

A educação sexual é essencial para que o adolescente perceba que dispõe de apoio dos adultos de referência (família, professores ou profissionais de saúde) para trocar informações corretas sobre o assunto e ter uma sexualidade saudável e livre de dúvidas e medos (BARBOSA et al., 2020). Entretanto, uma parcela significativa dos pais revela apresentar dificuldade em educar seus filhos quanto ao tema sexualidade, devido a insegurança para se comunicarem quanto ao assunto por ser considerado delicado e difícil de ser abordado, ou pela desatenção e aparente falta de interesse dos filhos (TORQUATO, et al., 2017).

Além do despreparo, todos somos frutos de uma sociedade repressora em relação à sexualidade, na qual ainda perduram associações do sexo com ideias de pecado, de feio e de proibido, ou, por outro lado, com ideias de promiscuidade e de imoralidade. Diante dessa formação cultural, acabamos carregando conosco uma gama de tabus, preconceitos e sentimentos, muitas vezes, negativos, em relação ao sexo, o que acentua nossa dificuldade em falar abertamente sobre ele (FIGUEIRÓ, 2009).

Nesse sentido, o significado de escola, dominante nas redes públicas e privadas, é de um espaço criado para formar, instruir e transmitir conhecimentos. Embora a sexualidade seja um assunto que tenha ganhado visibilidade a partir dos estudos de Freud, no início do século XX, e Michel Foucault, na década de 1980, sua abordagem ainda está voltada para características normativas marcadas, principalmente, por aspectos biológicos (COSTA; COELHO, 2011). Dessa forma, a educação sexual tem se configurado como um desafio aos profissionais da educação por inúmeras questões que englobam as percepções dos professores sobre o assunto, a abordagem em sala de aula, a discussão de temas considerados tabus que conflituam com orientações religiosas e familiares, as diversidades, os preconceitos, dentre outras (BARCELOS; JACOBUTTI, 2011).

A sexualidade humana deve ser compreendida pelos alunos nas suas dimensões biológica, psicológica, cultural e social, e é preciso preocupar-se com a forma (aspectos cognitivos) como essas dimensões são apreendidas significativamente. Podemos considerar que a sexualidade, por se tratar também de uma temática social, é um processo que resulta da vivência intensa do indivíduo inserido em um contexto sociocultural influenciado pela mídia, família, religião, escola, entre outros fatores (BRASIL, 2001). De acordo com Souza (1991), educar sexualmente consiste em oferecer condições para que as pessoas assumam seu corpo e

sua sexualidade com atitudes positivas, livres de medo, preconceitos, culpas, vergonha, bloqueios ou tabus

O papel da escola nesse contexto é não fazer juízo de valor e sim, abrir espaços para as discussões e reflexões sobre o desenvolvimento da sexualidade e, para tanto, não deve medir esforços para implantar e implementar projetos que abordem educação sexual (ANDRADE, 2009). Andrade ainda afirma que é essencial que o ambiente escolar reveja seus métodos de aprendizagem, trazendo o mundo que está acontecendo lá fora para dentro de seus muros. Que o educando não tenha que deixar sua sexualidade fora da escola para entrar no espaço escolar como um indivíduo assexuado.

A partir disso, a educação sexual se faz importante para que o adolescente perceba que dispõe de uma rede de apoio como os professores, por exemplo, que ajudam na construção da sua aprendizagem, trocando informações corretas sobre o assunto com o objetivo de desenvolver no aluno uma sexualidade saudável e segura. No entanto, Brasil (2000) afirma que para isso é necessário que o educador tenha acesso à formação específica para tratar de sexualidade com crianças e jovens na escola, possibilitando a construção de uma postura profissional e consciente no trato desse tema (BRASIL, 2000).

Biancon (2005) afirma que, na Lei 5.692/71, a educação é proposta como um processo global que visa à formação integral do educando, devendo incluir, portanto, a Educação Sexual como parte de um processo intencional, mesmo que os valores sociais, éticos e políticos relacionados com a sexualidade estejam presentes nas relações interpessoais de forma não intencional.

Como alternativa de abordagem mais abrangente, a educação sexual foi transformada em um tema transversal nos PCNs (Parâmetro Curricular Nacional), de modo que a sexualidade pudesse ser abordada por qualquer área de conhecimento na escola (Brasil, 1998). No entanto, sua concretização no dia a dia de escolas organizadas por uma matriz disciplinar tem sido limitada (ALTMANN, 2013). Altaman ainda afirma que, quando concebidas de uma perspectiva biológica de corpo, práticas educativas sobre sexualidade têm dificuldades de contemplar a diversidade sexual. Dessa forma, as relações sexuais acabam sendo pensadas a partir de uma lógica reprodutora, enfatizando o papel que ocupam na geração de um novo ser no ciclo reprodutivo, desconsiderando o uso dos prazeres como dimensão constitutiva da vida sexual.

Mello (2000) comenta que um dos caminhos para implementar mudanças na prática educativa é formar um "profissional reflexivo", capaz de refletir sobre sua própria ação, cuja atuação seja ao mesmo tempo inteligente e flexível. Orientar e fornecer informações sobre

sexualidade e saúde faz-se necessárias para o combate da sexualização prematura e da desinformação que associados levam a escolhas equivocadas em relação ao corpo (PEREIRA; TAQUETTE, 2008).

Apesar da importância de implementar políticas que insiram a educação sexual no contexto escolar, ainda existem barreiras a serem rompidas. Ainda segundo os autores Pereira e Taquette (2008), vários fatores contribuem para que não ocorra um trabalho de Educação Sexual nas escolas; fatores com origem na própria escola e sociedade além de aspectos pessoais do próprio professor. Para Garcia (2005), a abordagem da sexualidade nas escolas é, de uma forma geral, muito difícil, pois os professores resistem muito em tomar para si qualquer responsabilidade “intencional” de educar sexualmente os adolescentes.

Conforme Quirino e Rocha (2012), os/as professores/as e as famílias possuem admiráveis papéis na formação dos/as jovens cidadãos/ãs, sendo a escola um importante espaço para o desenvolvimento de um programa de educação para a saúde e para a vida entre crianças e adolescentes, pois, por meio da discussão da temática sexualidade e de seus desdobramentos, pode-se motivar reflexões individuais e coletivas que possam contribuir para a minimização de ações discriminatórias e preconceituosas.

Infelizmente o que ainda se tem observado no cotidiano escolar é que os temas sobre sexualidade e saúde humana são rotineiramente abordados em sala de aula e nos livros didáticos de forma tradicionalista e higienista tendo, na maioria das vezes, como enfoque os aspectos estruturais e fisiológicos dos sistemas reprodutor feminino e masculino, as doenças sexualmente transmissíveis (ISTs) e os métodos contraceptivos (CARVALHO et al., 2015).

Em pesquisa realizada por Souza Junior (2018) que teve como objetivo analisar as questões de gênero, sexualidade e orientação sexual na atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC), observou-se que ocorreu um retrocesso sobre a discussão de gênero e sexualidade, no Plano Nacional de Educação (PNE) e na BNCC, documentos que suprimiram tal debate, atendendo aos pedidos da bancada fundamentalista / tradicional presente no Congresso Nacional. Furlanetto, et al. (2018) também compreendem que houve um retrocesso nas políticas educacionais com a retirada da educação sexual na Base Nacional Comum Curricular e infere que é necessário avançar nas leis, estudos e ações de intervenções educativas dentro da escola.

A inserção de novos dispositivos de formação em educação sexual deve trazer a união dos aspectos biológicos, sociais e culturais de forma que amplifique o trabalho a ser desenvolvido nas escolas, além de contemplar discussões sobre sexualidade no ambiente escolar, como afirma Souza Junior (2018) ao abordar que diante desta atual realidade, é necessário que cada vez mais seja aberto espaços para discussões e reflexões acerca deste

retrocesso, principalmente em ambientes de construção de conhecimentos, a fim de que possa ser fortalecido a inserção dos temas sexualidade e gênero no contexto escolar.

Portanto, os professores são peça chave na educação sexual, sendo necessário que participem de um processo amplo e aprofundado de formação tanto de conteúdos quanto de metodologia para permitir que os adolescentes se sintam seguro em expressar sua opinião sobre a temática (JARDIM; BRÊTAS, 2006) e discussões sejam realizadas de forma que as dúvidas sobre sexualidade sejam sanadas e novos caminhos para professores e alunos sejam abertos.

4.2 Formação Docente Continuada

A Educação Sexual vem sendo reconhecida, pela maioria dos professores, como necessária e importante no processo formativo dos alunos. Muitos deles se preocupam e sentem-se, em vários momentos, inseguros e até temerosos, diante dessa tarefa. Sabe-se que todo o processo formativo dos professores, tanto no Magistério, quanto nas licenciaturas, não os tem preparado para abordar a questão da sexualidade no espaço da escola. Portanto, é compreensível o sentimento de insegurança e a preocupação (FIGUEIRÓ, 2009).

Os professores, independente da área de formação, devem contribuir para que os tabus e preconceitos ligados à sexualidade sejam excluídos ou no mínimo suavizados e que o conhecimento geral dos educandos sobre o assunto seja melhorado para que cada indivíduo viva de forma apropriada e singular sua sexualidade (GOMES, 2013). Nesse contexto é necessário que os professores recebam uma formação continuada em educação sexual adequada para que abordem a temática livre de preconceitos, tabus que podem prejudicar o processo de aprendizagem de seus alunos.

A formação continuada, que deve ser permanente (BRASIL, 2002), é aquela que ocorre com o objetivo de aperfeiçoar o desenvolvimento profissional do professor (LIBÂNEO, 2011). Tratando especialmente dos professores, pode-se dizer que sua formação deve levar em consideração o seu desenvolvimento intelectual, social e emocional. O processo de formação continuada deve ser realizado preferencialmente na escola no qual o professor leciona, tendo como referência (MACÊDO; PEDROSO, 2020).

Atualmente, a formação continuada de professores é uma realidade e está presente nas escolas, seja por ações das políticas públicas, pelas imposições das mudanças curriculares ou mesmo em função de movimentos isolados de determinados gestores. Porém, ciclicamente temos as propostas de uma formação voltada sobremaneira para as questões burocráticas do

cotidiano escolar, deixando os conhecimentos sobre estratégias e rotina de sala de aula de lado (BRAZIER; SOARES, 2020).

Para Brazier e Soares (2020), a formação continuada deve oferecer elementos essenciais para a compreensão das múltiplas questões que devem ser pensadas ao longo do percurso formativo. O ateliê como possibilidade de formação coloca o professor na condição de agente transformador de seu próprio processo de formação, porém, também exige um conjunto de condições formativas que envolvam a ação dos seus empregadores, especialmente estados e municípios.

Saviani (1995) afirma que essa formação assume um caráter desafiador, ao serem fundamentadas em bases teóricas sólidas, apoiadas na reflexão filosófica e no conhecimento científico como condição para a efetiva compreensão do homem como síntese de múltiplas determinações, assim como das vinculações da atividade de ensino no contexto da prática social.

De acordo com Sacristán (2000), os professores priorizam, dentro da formação continuada, conteúdos relacionados à prática, pois esses apresentam subsídios que, no olhar do professor, garantem ações mais efetivas por responderem aos conflitos e problemas que enfrentam diariamente no desenvolvimento de suas atividades. Dessa forma, faz-se necessário trabalhar fundamentos teóricos que se envolvam com a prática docente, trazendo resultados, não no abstrato, mas para cada professor no seu contexto.

Ao discutir a formação do professor para implementação da Educação Sexual nas diversas áreas do conhecimento que são ministradas no espaço escolar, observa-se que os/as interlocutores/as da ação pedagógica, de modo especial, os/as professores/as precisam de embasamento teórico e didático coerentes com as demandas sociais dos/as estudantes (QUIRINO; ROCHA, 2012).

Para Souza (2021), no que tange a sexualidade, percebe-se que, para muitos professores, a tarefa de orientar se configura como algo um tanto complexo devido à falta de reflexão sobre si mesmo. Porquanto, para formar professores para a Educação Sexual é preciso começar primeiro trabalhando o educador em sua individualidade profissional, compreendendo suas concepções culturais e morais. A partir daí, pode-se estender a formação para o coletivo.

De acordo com Quirino e Rocha (2012), esse limite da dimensão biológica da educação sexual pode estar relacionado formação acadêmica e continuada dos/as professores/as, que não aborda questões históricas, culturais, sociais e relacionais da sexualidade, uma vez que estes/as reconhecem a necessidade de capacitação para melhor desempenharem sua ação pedagógica,

pois não se consideram preparados/as ou seguros/as para desenvolver uma orientação mais efetiva.

Além disso, Souza (2021) afirma que o trabalho realizado para a formação continuada de educadores tem mostrado que aqueles que participam da formação crescem não só como profissionais, mas também como pessoas. Em sala de aula, estes professores são vistos como amigos dos alunos tornando-se mais próximos deles, resultando também na melhora da relação professor-aluno. Para Figueiró (2006) trabalhar a formação do professor para a Educação sexual, além de prepará-lo para a prática docente, também auxiliará em seu desenvolvimento pessoal, uma vez que o fará refletir sobre seus sentimentos, suas habilidades e atitudes frente o ensinar.

Novoa (1995) aborda que a formação continuada contribui em uma vertente crítico-reflexiva que estimula dinâmicas de práxis como produção de saberes, pois é a partir da análise e reflexão das ações pedagógicas que se chega a intervenções e, conseqüentemente, a mudança, reforçando, assim, a importância de se unir a teoria com a prática. Nesse sentido, Martins e Marques (2020) afirmam que é nesse ambiente de troca e interação que o conhecimento se ilumina e permite ao professor alcançar uma formação adequada. Para que reflexões sejam vislumbradas, é necessário dar lugar destacado à criação de espaços de trabalho em grupo e de debate, que permitam a articulação entre experiências pessoais e experiências partilhadas (ESTEVES, 2010).

De acordo com Gomes (2013), os professores podem, por exemplo, procurar continuar sua formação por meio da rede mundial de computadores, por cursos de capacitação relativamente flexíveis, como aqueles ligados a pós-graduações lato sensu, cursos de curta duração oferecidos no âmbito de programas ou projetos de extensão vinculados a instituições de ensino superior, cursos de curta duração oferecidos na modalidade de ensino à distância, dentre outros. Além disso, especialistas com capacitação comprovada em educação sexual podem promover uma constante reciclagem de conhecimentos dos professores, servindo de suporte técnico na orientação de problemas educativos.

Dentre as propostas de formação continuada disponíveis, está o ateliê didático, criado por D'ávila (2018) que pode ser definido como um espaço de interação, no qual colegas de diferentes áreas de conhecimento se encontram para produzir um conhecimento em torno de algo comum, ou seja, sobre a docência. Essa abordagem ancora-se na didática sensível também criada por D'ávila (2016), na qual a sensibilidade assume um lugar tão importante quanto a intelectualidade. O reconhecimento da dimensão sensível pressupõe uma visão mais holística

sobre a própria formação, em detrimento de uma racionalidade instrumentalizadora que desconsidera os sujeitos envolvidos.

Dessa forma, a escola que a sociedade precisa, de acordo com Libâneo (2011), é aquela que permite a todos, sem distinção, uma formação integral, incluindo a uma formação cultural e científica, voltada para a vida pessoal, profissional e cidadã, possibilitando ainda uma relação independente, crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações. Logo, a formação docente continuada deve ser encarada como uma aliada pelos professores em exercício da profissão além de contribuir constantemente com a evolução do trabalho docente.

4.3 Fundamentos para aprendizagem

Conforme afirma Libâneo (2011), não existe receita pronta e acabada de como ensinar o futuro professor a dar aula, ou mesmo de realizar uma pesquisa de sua prática, mas esse, quando possui uma formação consistente e multidimensional, consegue a partir dos passos indicados pela sua instituição de formação, visualizar e perceber a importância que tem como condutor ou intermediador do conhecimento científico, não abrindo mão do seu papel como professor e como pesquisador.

Nesse sentido, os conhecimentos adquiridos pelos professores durante seu processo de formação se constituem alicerces para que a construção da práxis docente seja realizada com consciência científica. Diante desse contexto, a aprendizagem está relacionada à habilidade de adquirir e armazenar ideias transformando as mesmas em um significado psicológico (AUSUBEL, 1963). A aprendizagem significativa pressupõe a existência de um referencial que permita aos alunos identificar e se identificar com as questões propostas (AUSUBEL, 1982).

A Teoria da Aprendizagem Significativa possui o intuito de facilitar o processo de ensino e de aprendizagem, ou seja, de modo que os conhecimentos cotidianos ganhem novos significados, incorporando aos conhecimentos prévios fundamentações capazes de gerar transformações no comportamento, nos valores e nas ações desses jovens, garantindo um desenvolvimento pleno de sua intelectualidade e inteligência geral (MOREIRA, 2006; MORIN, 2000).

O desenvolvimento humano não é um processo linear e cumulativo de experiências e de autoconhecimento, antes, conforme Louro (2008), caracteriza-se por constantes desvios e retornos sobre si, ao mundo à sua volta, às experiências vividas e às expectativas criadas. Nesse contexto, a escola possui o papel de garantir uma formação cidadã, sendo responsável por

proporcionar espaço de discussão e de aprendizagem de conceitos, além de favorecer a adoção de procedimentos e de atitudes que permitam aos jovens conhecerem e lidarem com as transformações físicas pelas quais passam e situações pertinentes à sua faixa etária (BRASIL, 1998).

Trazer os contextos de vivência dos alunos para os contextos escolares, evocando dimensões da vida pessoal, social e cultural, torna-se um importante fator de aprendizagem, pois dá sentido aos conhecimentos aprendidos e mobiliza competências cognitivas já adquiridas (KATO; KAWASAKI, 2011). Diante disso, Moraes e La Torre (2004) apresentam o sentipensar como forma de trabalhar a razão e emoção no processo de aprendizagem do aluno, eles a definem como a fusão de duas formas de interpretar a realidade, a partir da reflexão e do impacto emocional, até convergir num mesmo ato de conhecimento a ação de sentir e pensar” (Torre, 2001, p.01).

Moraes e La Torre (2004) também utilizam das ideias apresentadas por Maturana e Varela (1999) sobre a teoria Autopoiética, na qual educar é um fenômeno psicossocial e biológico que envolve todas as dimensões do ser humano, em total integração do corpo, da mente e do espírito, ou seja, do sentir, pensar e atuar. É necessário compreender que a vida e aprendizagem já não mais se separam, pois aprender também envolve processos de auto-organização, autoconstrução, nos quais a dimensão emocional tem um papel destacado.

Moraes e La Torre (2004) ainda colocam que, como educadores, temos que pensar seriamente nestas questões, se pretendemos educar visando à restauração da inteireza humana, na qual pensamentos, emoções, intuições e sentimentos estejam em constante diálogo em prol da evolução da consciência humana. Portanto, é necessário que busquemos novas teorias e referências que explicitem, com maior clareza, as questões epistemológicas imbricadas no ato de educar.

Nesse contexto, o professor tem um papel importante na viabilização do diálogo entre pares e na garantia aos jovens do pleno desenvolvimento intelectual, que lhes permita lidar com situações que irão fazer parte de sua vida e repercutir em suas decisões e ações futuras (FREITAS et al., 2014). Pensando nisso, D’ávila (2016) defende a educação sensível apresentando-a aquela que pode promover aos sujeitos a compreensão do mundo sem perda de visão de globalidade, sem perda tampouco da sensibilidade, fundamentos importantes à construção do conhecimento. Uma educação que traga no seu bojo formas de intervenção didática sensíveis, aguçando, para além da inteligibilidade, a estesia, a estética e o componente lúdico.

Pereira e Maistro (2008) afirmam que os professores devem inserir atividades que favoreçam a espontaneidade do aluno, permitindo a ele a construção de noções necessárias para a compreensão da ciência. Dependendo da direção que o professor dá ao processo de ensino e aprendizagem, o tema sexualidade pode se tornar relevante e merecedor de atenção dos alunos. Logo, a Didática Sensível pode se constituir como abordagem de ensino capaz de catapultar docentes e discentes de uma atitude de anestesia sensitiva e cognitiva para o papel de protagonistas criativos (D'ÁVILA, 2016).

Cortella (2005) contempla que se houver interesse, significado, compromisso, disponibilidade ao diálogo e ao novo, e mais, leveza e alegria, a relação professor-aluno proverá momentos de aprendizagem por meio da arguição, compartilhamento e reflexão. Momentos como esses promovem de forma saudável e flexível diversas, não somente pelo que absorvemos de fora, mas por todo o processo de desenvolvimento da compreensão, sentimentos e racionalização. Ainda sobre a importância da aprendizagem e da construção do conhecimento por via de mão dupla, Freire (2004, p.23) aborda que:

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 2004, p. 23).

Pequeno e Paixão (2020) afirmam que o processo de aprendizagem se comunica com o nosso subjetivo e se traduz em novo conhecimento. Este acontece através de nossos interesses, do que desejamos aprender, pelo qual dispomos como base a leitura de mundo por meio das experiências que já possuímos. Desta forma, aprender compreende o desejo, a percepção do ambiente e as relações interpessoais, mas não deixa de ser uma ação singular. Para os autores, o professor, a escola e a família devem estar atentas a essas peculiaridades quanto à aprendizagem e sua heterogeneidade.

4.4 Estratégias didáticas e Sexualidade na escola

A educação sexual se constitui um tema de grande importância a ser abordado dentro das escolas. Entretanto, ainda existe uma repressão da sexualidade que está enraizada historicamente nos meios de controle social e religioso, por esta razão falar sobre a temática às vezes não é moralmente aceito. Entre outros desafios, esta reação negativa vinda da sociedade, e em sua grande parte, de familiares, se tornou um dos motivos que acabou por inibir os

educadores, fazendo com que estes se calassem mesmo diante da necessidade de orientação. (SOUZA; MILANI, 2020).

Dessa forma, Souza (2021) partindo da premissa de que a Educação Sexual se faz importante na escola, afirma que é preciso planejar e organizar com eficiência como será feito este trabalho, preparar os profissionais envolvidos e, antes de começar a orientação em si, abranger pais e responsáveis apresentando a eles os objetivos das aulas, o material que será utilizado e a relevância do tema para os alunos. Considerando que informações sobre sexualidade estão cada vez mais acessíveis por intermédio da internet e outros meios de comunicação, construir e desenvolver estratégias de como instruir crianças e adolescentes sobre sexualidade tornam-se indispensáveis.

As intervenções pedagógicas para inserir Educação Sexual na escola podem favorecer a reflexão sobre a própria sexualidade, desenvolvendo os temas polêmicos e favorecendo ampla liberdade de expressão em ambiente agasalhador, vindo promover bem-estar sexual e aperfeiçoando a cidadania (BIANCON, 2005). Dessa maneira, as estratégias didáticas podem ser consideradas ferramentas que favorecem o diálogo e reflexão para o enfrentamento de temas relacionados à sexualidade.

Neste contexto, utilizar de metodologias e estratégias que despertem os alunos ao protagonismo na construção seu conhecimento, segundo Berbel (2011) podem propiciar uma motivação autônoma, quando integrar a percepção do aluno para a origem de uma própria ação, ao serem exibidas oportunidades de problematização de situações envolvidas no contexto escolar, de escolha de aspectos de conteúdos de estudos, de caminhos possíveis para o desenvolvimento de estudo, entre outras possibilidades.

Atividades práticas e lúdicas é, segundo Pedroso (2009), uma alternativa acessível e intrigante para que as relações entre docente, estudantes e conhecimento sejam aprimoradas. Tendo em vista o efeito da aplicação deste tipo de metodologia, destaca-se a relevância de diversificar o ensino de conteúdos relativos à Biologia. Diante disso, sabe-se que as escolas possuem públicos diversificados, o que aumenta a responsabilidade do professor, que precisa dar conta dessa heterogeneidade dentro da sala de aula.

Diante disso, um dos problemas para o desenvolvimento de projetos relacionados à Educação Sexual na escola, e que sempre gera discussão, é a falta de consenso sobre as formas de atuação em virtude da complexidade do assunto e por falta de capacitação e preparo de pessoal (BIANCON, 2005). Diante disso, utilizar estratégias que auxiliem estudantes no processo de ensino e de aprendizagem no dia a dia da docência é essencial para garantir um entendimento mais abrangente dos conteúdos, tendo em vista que apenas uso de aula teórica,

muitas vezes é insuficiente para promover nos estudantes o conhecimento de determinada temática. Minimizar barreiras na educação e atingir os estudantes de diferentes maneiras é papel fundamental no ensino de (FERREIRA; FERNANDES, 2012).

Essas estratégias de aprendizagem possuem o intuito de gerar um maior conhecimento e rede de informações a partir da participação ativa de alunos e professores desde o conhecimento prévio até ao que será adquirido durante as intervenções, reforçando um dos pressupostos de Ausubel de que o aluno possua, de fato, ideias subsunçoras na sua estrutura cognitiva, a fim de que possa relacionar, de forma substantiva e não arbitrária o novo conteúdo àquilo que já conhece na construção das discussões (NETO, 2006).

Para que as estratégias didáticas utilizadas tenham o efeito esperado dentro do ambiente escolar, é necessário que o professor tenha a formação adequada que o leve a compreender o porquê de usá-las e qual objetivos ele pretende alcançar por meio da sua utilização. Considerando que o professor tem papel fundamental neste processo, compete a ele também, atentar-se à sua própria formação, atualizando-se e aperfeiçoando-se constantemente para entender dos assuntos atuais e instruir àqueles que estão sobre sua responsabilidade (SOUZA, 2021).

Lopes (2008) aborda que o planejamento e didática devem andar sempre juntos, fugindo da tradicional aula expositiva, na qual o professor se apropria do conteúdo para passá-lo ao aluno e buscando por métodos mais ativos, de forma que o educador se torna o mediador e agente de interação social. De acordo com Figueiró (2006) se a educação sexual acontecer de forma bem planejada e dinâmica, com educadores engajados em sua formação continuada, visando à resolução de diversos desafios e almejando contribuir para o desenvolvimento integral do aluno, sem dúvidas será uma educação para a vida e para a qualidade completa dele.

Para a implementação de estratégias didáticas no ensino de educação sexual, Maia e Ribeiro (2011) sugerem antes de tudo, realizar discussões com toda a comunidade escolar apresentando a sexualidade como aspecto essencial e comum da vida do ser humano, promovendo a integração escola-família para, a partir daí, planejar as ações que serão realizadas dentro das atividades que promoverão a Educação Sexual, visando responder às demandas da comunidade na qual a escola está inserida, respaldando-se no projeto político pedagógico da instituição.

5. MATERIAIS E MÉTODOS

5.1 Tipo de Pesquisa

O presente trabalho utilizou a metodologia do tipo qualitativa, de acordo com Minayo (2001) essa metodologia trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, utilizando-se ainda da pesquisa-formação como abordagem para a execução do trabalho. É importante que a pesquisa qualitativa tenha algumas características na busca por:

Uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participaram no estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas, etc.)” (TRIVIÑOS, 1987, p.132).

Assim, Oliveira (2011) afirma que a descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências.

5.2 Modalidade de pesquisa

Para esta pesquisa, foi utilizada a modalidade pesquisa formação. Durante esse processo, o diálogo entre pesquisador e docente é constantemente incentivado e as devoluções parciais sobre a construção dos dados de pesquisa decorrem do processo investigativo, que também pode se configurar como formação continuada.

Ao romper com a ideia de que professores e estudantes são apenas objetos da investigação, essa perspectiva considera-os sujeitos e parceiros da pesquisa e formação. Nesse processo, o diálogo entre pesquisador e docente é constantemente incentivado e as devoluções parciais sobre a construção dos dados de pesquisa decorrem do processo investigativo, que também pode se configurar como formação continuada (FANTINI, 2017, p.94).

Para a realização da pesquisa formação proposta neste trabalho, utilizamos do Ateliê Didático. Esse dispositivo pedagógico foi proposto por D’ávila (2016) com o objetivo de possibilitar a conscientização dos professores universitários em relação a sua condição de profissionais/professores comprometidos com seu fazer cotidiano. Para a autora, o Ateliê Didático se configura em um espaço de interação, no qual colegas de diferentes áreas de

conhecimento se encontram para produzir um conhecimento em torno de um assunto em comum, à docência.

Neste trabalho, o ateliê foi adaptado para refletir e discutir a docência voltada para a abordagem de educação sexual na sala de aula do ensino básico. Nesse sentido, o Ateliê Didático Reinventa Docente: Educação sexual (Figura 1), procurou colaborar com novos conhecimentos e estratégias que contribuam para uma práxis docente mais satisfatória para os professores e alunos.

Figura 01: Arte elaborada para divulgação do Ateliê Reinventa Docente: Educação Sexual.



Fonte: Castro (2021)

5.3 Local de pesquisa

Devido à crise sanitária causada pelo vírus do COVID-19, esta pesquisa foi conduzida totalmente de forma remota. Os locais utilizados para sua realização, foram os ambientes virtuais do Google, como as plataformas *Google sala de aula* (construção das turmas e inserção de informes e atividades) e o *Google meet* (realização dos encontros).

5.4 Público alvo

As atividades foram desenvolvidas com professores do ensino básico de todo o país que se inscreveram no Ateliê Reinventa Docente: Educação Sexual por meio do formulário disponível na plataforma *Google Forms*. As vagas disponíveis para o ateliê foram divulgadas

por meio de redes sociais como WhatsApp, Telegram, Gmail, Facebook e Instagram. Para a seleção dos professores, foram usados como critérios a atuação no ensino básico de educação, disposição de horário para as oficinas desenvolvidas e fácil acesso às plataformas que seriam utilizadas durante o desenvolvimento das atividades.

Após o processo de inscrição, 16 professores foram selecionados para participarem do ateliê, possuindo formação em áreas de Ciências biológicas e pedagogia com atuação presente no ensino básico de educação de seus respectivos municípios.

5.5 Roteiro metodológico

Inicialmente, um questionário disponível na plataforma do *Google Forms* foi aplicado aos professores do ensino básico, com questões acerca dos seus conhecimentos sobre Educação Sexual. Após uma prévia avaliação dos questionários, as inscrições foram abertas para Ateliê Reinventa Docente: Educação Sexual, entre os dias 20-31 de maio de 2021 também pela plataforma *Google Forms*. As vagas foram disponibilizadas para os professores que responderam ao questionário e a outros docentes com disponibilidade e desejo de participar do ateliê.

Este ateliê foi elaborado a partir do Ateliê Didático proposto por D'ávila (2016), sendo adaptado e composto por oficinas de formação continuada para professores do ensino básico. Essa ferramenta pedagógica propôs discussões, reflexões sobre a práxis docente e a apresentação de estratégias didáticas que facilitassem a abordagem dos temas relacionados à Educação Sexual em sala de aula.

O ateliê ocorreu entre junho e início de julho de 2021 via *Google meet* e *google sala de aula*, o qual foi realizado em cinco encontros com os dezesseis professores da educação básica inscritos. O curso contou com uma carga horária de 15 horas, sendo cada encontro composto por 3 horas de duração com os participantes.

Durante o Ateliê Reinventa Docente: Educação Sexual, os professores da educação básica tiveram suporte sobre estratégias didáticas, além de discussões e reflexões sobre os conteúdos ligados a temática. Além disso, também ocorreu momento de interdisciplinaridade por meio de participações especiais de profissionais das áreas de saúde e artes com abordagens acerca da sexualidade, com intuito de facilitar e cooperar com a formação continuada dos professores participantes.

Além das plataformas do Google, também foram utilizadas durante os encontros as plataformas de jogos on-line (*Kahoot*), de vídeo (*Youtube*), criação colaborativa (*Jamboard*,

Minmenter, Google forms). Para apresentar as atividades desenvolvidas no decorrer dos encontros, utilizamos de um quadro (Quadro 1).

Quadro 1: Atividades realizadas em cada encontro do Ateliê Reinventa Docente: Educação Sexual.

Ateliê Reinventa Docente: Educação Sexual	
Encontro	Atividades desenvolvidas
07 de Junho de 2021	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da mediadora e proposta do Ateliê Reinventa Docente aos participantes. - Construção de uma primeira nuvem de palavras sobre educação sexual e sexualidade. - Diferença sobre Educação sexual e sexualidade. - Diálogo sobre o papel da escola na abordagem dessas temáticas. - Discussão sobre o que o professor pode desenvolver para a construção das discussões e abordagens sobre Educação sexual e Sexualidade. - Apresentação das teorias e seus respectivos teóricos que proporcionaram a construção do Ateliê e estratégias didáticas a serem apresentadas e discutidas durante as oficinas. -Abordagem das teorias Aprendizagem significativa proposto por David Ausubel, a Didática sensível de Cristina D’ávila e o Sentir pensar Moraes e La torre. - Construção de uma nuvem de palavras sobre a primeira impressão dos professores colaboradores sobre o encontro. - Aplicação do questionário 01 sobre as teorias apresentadas durante o encontro.
14 de Junho de 2021	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de árvore colaborativa sobre as impressões e conexões práticas com as teorias apresentadas no primeiro encontro por meio da plataforma Jamboard. -Roda de conversa com a participação do psicólogo Warley Teixeira com o tema: A Educação Sexual sob o olhar da psicologia e leis brasileiras.
21 de Junho de 2021	<ul style="list-style-type: none"> -O início do encontro foi marcado pela discussão sobre os fatores e dados que levam o Brasil a continuar com alto índice de gravidez na adolescência -Momento expositivo sobre os contraceptivos existentes. -Apresentação e diferenciação dos contraceptivos utilizados na prevenção de ISTs e gravidez indesejada. -Utilização do Site Kahoot.com para a execução do jogo online “Verdade ou Fake?” com os professores colaboradores contendo questões que envolveram as temáticas trabalhadas no encontro 3.
28 de Junho de 2021	<ul style="list-style-type: none"> - Momento em que a Arte foi abordada como estratégia didática para o ensino de Educação sexual e Sexualidade. - Palestra “A arte como estratégia didática na abordagem de Educação Sexual e Sexualidade em sala de aula” ministrada pelo ator e pesquisador de gênero Jonathan de Castro. - Apresentou-se às artes cênicas, audiovisuais (Filmes, séries e músicas) e arte literária como sugestões de estratégia a serem utilizadas na mediação do conhecimento dos alunos. -Aplicação de questionário sobre as impressões dos professores colaboradores estratégias apresentadas no encontro 3. - Momento de diálogo e troca com os professores participantes sobre o que foi apresentado.

07 de Julho de 2021	<ul style="list-style-type: none"> -Último encontro do Ateliê composto por diálogos e exposições de estratégias e ferramentas utilizadas durante os encontros. - Sugestões de atividades a serem executadas com os alunos de forma presencial e on-line. - Construção da última nuvem de palavras sobre a impressão geral dos professores colaboradores sobre o Ateliê.
---------------------	--

Fonte: Aatoria própria (2021)

5.6 Análise de dados

Para análise organização dos dados obtidos a partir da pesquisa-formação foram utilizadas a Análise de Conteúdo. De acordo com Bardin (1979, p.42), a análise de conteúdo é definida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, p. 42)

Ainda de acordo com Bardin (1977), para a utilização da Análise de conteúdo primeiramente, se aceita que o seu foco seja qualificar as vivências do sujeito, bem como suas percepções sobre determinado objeto e seus fenômenos. Para Oliveira et al. (2003), análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de exploração de documentos, que procura identificar os principais conceitos ou os principais temas abordados em um determinado texto. Oliveira et al. (2003) e Bauer (2002) ainda afirmam que a análise de conteúdo desenvolve um arcabouço formal para a sistematização de atributos qualitativos.

Os conhecimentos obtidos em uma pesquisa podem ser deduzidos conforme natureza psicológica, sociológica, histórica, econômica, a partir disso, a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou de recepção (ANDRADE, 2021). Oliveira et al. (2003) ainda afirma que o pesquisador procura, com base nas categorias estabelecidas, extrair uma consequência, deduzir de maneira lógica conhecimentos sobre o emissor da mensagem ou sobre o contexto em que a mensagem foi emitida.

Silva e Fossa (2015) o caminho percorrido pela análise de conteúdo, ao longo dos anos, perpassa diversas fontes de dados, como: notícias de jornais, discursos políticos, cartas, anúncios publicitários, relatórios oficiais, entrevistas, vídeos, filmes, fotografias, revistas, relatos autobiográficos, entre outros. Além disso, é importante salientar o caráter social da análise de conteúdo, uma vez que é uma técnica com intuito de produzir inferências de um texto para seu contexto social de forma objetiva (BAUER; GASKELL, 2002).

5.7 Aspectos éticos

Este trabalho para ser realizado foi submetido e analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, conforme a resolução nº 466/12 que se refere a diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Todos os participantes assinaram o termo de livre esclarecimento para professores (Anexo 1) para a realização da pesquisa, seguindo os preceitos éticos contidos na Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 466/2012), qual rege a pesquisa com seres humanos no Brasil, sob o parecer nº 4.130.455 (Anexo 2).

6. RESULTADOS

Os resultados da pesquisa foram organizados em dois artigos e um produto educacional. O artigo 1 apresenta e discute os encontros e os dados obtidos do Ateliê Reinventa Docente: Educação Sexual. O artigo 2 apresenta e discute o uso e importância das modalidades artísticas como estratégia didática no ensino de Educação Sexual, os quais serão submetidos futuramente a publicações em revistas. E o produto educacional que será cadastrado no eduCapes, apresenta opções de atividades, as quais podem ser utilizadas pelos professores ou inspirá-los para abordagens sobre Educação Sexual em sala de aula.

6.1 Artigo 1: Ateliê didático como possibilidade formativa em educação sexual

RESUMO

Atualmente a abordagem sobre Educação Sexual em sala de aula, apresenta muitos desafios. Pensando no rompimento desses obstáculos, a formação docente vem contribuir com novos conhecimentos e saberes para que o professor se sinta seguro e confiável para mediar junto ao aluno os conhecimentos que cercam esse assunto. Nesse sentido, o ateliê didático se constitui de uma proposta de formação continuada, a qual o professor possa rever sua prática docente e ressignificar por meio da interdisciplinaridade e troca de experiências com outros professores novas estratégias e fundamentos que o auxiliarão no dia a dia docente, formando novos saberes sobre educação sexual. A partir disso, este trabalho possui como objetivo discutir e avaliar o Ateliê Didático Reinventa Docente: Educação Sexual como possibilidade formativa e de ressignificação do ensino de Educação Sexual pelos professores do Ensino Básico. Esta pesquisa foi realizada em caráter remoto entre os meses de junho e julho de 2021 com a participação de professores do ensino básico do Brasil, sendo constituído de cinco encontros, os quais foram compostos por discussões, reflexões sobre a prática docente e apresentações de estratégias didáticas que podem ser utilizadas pelos professores. Os resultados obtidos foram organizados e discutidos por meio da análise de conteúdo durante a descrição de cada encontro. A partir dos resultados apresentados e discutidos, pôde-se observar o ateliê didático reinventa docente pôde oferecer aos professores reflexão, troca de experiências, renovação e possibilidade de transformação da práxis docente.

Palavras- Chave: Formação de professores; estratégias didáticas; dispositivo pedagógico.

ABSTRACT

Nowadays, the approach to Sex Education in the classroom presents many challenges. Thinking about breaking these obstacles, teacher training comes to contribute with new knowledge in order to support the teacher to mediate knowledge about this subject. In this sense, the didactic atelier presents a proposal for continuing education, in which the teacher can review his teaching practice and resignify, through interdisciplinarity and the exchange of experiences with other teachers, new strategies that help in the day-to-day teaching and form new knowledge about sex education. Based on that, this work aims to discuss and evaluate the Reinventa Docente Didactic Workshop: Sexual Education as a formative possibility and a re-signification of the teaching of Sexual Education by Basic Education teachers. This research was carried out in five meetings between June and July 2021 with the participation of elementary school teachers from Brazil, who discussed teaching practice and presented strategies that could be used by teachers. The results obtained were organized and discussed through content analysis during the description of each meeting. Based on the results presented and discussed, it was possible to observe that the teaching studio Reinventa Docente was able to offer teachers reflection, exchange of experiences, renewal and the possibility of transforming teaching practice.

Keywords: teacher training; didactic strategies; pedagogical device.

Introdução

A educação Sexual pode ser definida e entendida como “toda ação de ensino e aprendizagem sobre a sexualidade humana, seja ao nível de conhecimento de informações básicas, seja ao nível de conhecimento e/ou discussões e reflexões sobre valores, normas, sentimentos, emoções, e atitudes relacionadas à vida sexual” (FIGUEIRÓ, 2010, p. 3). Para Azadinho e colaboradores (2020), a Educação Sexual tem como um de seus objetivos contribuir para a quebra de jugos sociais opressores.

Nesse sentido, todo indivíduo tem direito a informações sobre sua sexualidade, e durante o período da puberdade, que se caracteriza o período no qual envolve processos de mudanças fisiológicas, psicológicas e sentimentais, faz-se ainda mais necessárias discussões que envolvam a educação sexual de acordo com o contexto de vida de cada indivíduo, respeitando suas individualidades, estruturas familiares e psicoemoções. A partir disso, Souza (2021) afirma que é preciso investir na formação continuada de educadores em Educação Sexual, assim como na desmistificação do tema por meio de práticas emancipatórias visando a um trabalho de Educação Sexual saudável que compreenda o papel da escola como parceira da família.

Em frente aos mitos e preconceitos relacionados a sexualidade e que a reveste, a instituição escolar se torna responsável por dispensar aos indivíduos as informações consideradas relevantes acerca destas questões, e de principalmente silenciar questionamentos, demandas e condutas tidas como inadequadas. Apesar disso, a escola ainda desempenha um papel frágil no tocante ao enfrentamento e diálogo sobre sexualidade, por diversas questões, dentre elas, o despreparo dos professores para lidar com indagações subjetivas de seus alunos como essas (ALFREDO et al., 2016).

Andrade (2009) afirma que o significado de escola ainda dominante nas redes públicas e privadas, é de um espaço criado para formar, instruir e transmitir conhecimentos. O autor aborda que o educador sendo um mediador de conhecimentos, deve realizar tal função com a maior competência técnica possível. Nesta ótica, os valores sobre a sexualidade muitas vezes podem ser estabelecidos como opiniões pessoais e não como saberes da vivência escolar.

É necessário que a escola reconheça o seu papel junto ao professor na educação para combater as relações autoritárias, levando-os a questionar a rigidez dos padrões de conduta

estabelecidos para homens e mulheres e apontar caminhos para transformação, devendo desenvolver, também, uma ação educativa voltada para refletir em torno de discussões referentes à saúde e ao bem-estar do ser humano e às questões de gênero, dentre outras (AZADINHO; OLIVEIRA; MILANI, 2020).

Nesse contexto, a formação inicial e continuada de professores, faz-se imprescindível para que o docente se sinta apto para abordar assuntos ligados a Sexualidade. Porém, essa capacitação precisa ocorrer juntamente com sua transformação em relação a forma como lida com essa temática, como afirma Schiavo (1993, p.394):

Antes de se ensinarem técnicas, é necessário que a visão sobre sexualidade seja transformada a partir da própria vivência do 'educador' e da comunidade em que ele atua. O reconhecimento da não-verdade absoluta no campo da sexualidade é indispensável, pois o educador além e expor sua vivência, tem que ouvir as demais experiências, respeitando cada uma como própria de quem as expõem (SCHIAVO, p. 394).

Para motivar uma transformação no professor, é importante que ele seja assistido e acompanhado por uma formação que apresente fundamentos teóricos e ferramentas pedagógicas para essa mudança. É importante que ele se reconheça dentro da sua individualidade e na realidade do aluno, para isso pode-se dizer que haverá um processo mediante o qual colocará para trabalhar conjuntamente o pensamento e o sentimento, fundindo as duas formas de interpretar a realidade, a partir da reflexão e do impacto emocional, até convergir num mesmo ato de conhecimento a ação de sentir e pensar (TORRE, 2001).

Dessa forma, ele conseguirá mediar uma aprendizagem significativa com seu aluno, trazendo não somente os conhecimentos teóricos apreendidos durante o período de formação, mas experiências e vivências escolares e pessoais expressando ideias que interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe (MOREIRA, 2012). Assim, ele estará cooperando com a formação cognitiva desse indivíduo, com o intuito de prepará-lo como um cidadão apto a fazer escolhas seguras para si.

Ao pensar em uma formação continuada que possibilite o professor elaborar uma abordagem mediadora didática, sensível e lúdica, D'ávila (2018) propõe o ateliê didático. Para a autora, essa ferramenta se constitui como um poderoso dispositivo de pesquisa-formação capaz de possibilitar aos docentes implicados a conscientização de sua condição de profissionais professores comprometidos com seu fazer cotidiano.

Acrescido a isso, D'ávila ainda defende que é a partir dos saberes e da experiência que se transformam paradigmas e aprende de modo significativo e sensível, da qual fazem parte as múltiplas linguagens artísticas e o fazer criativo, como pilares dessa formação continuada.

Nessa perspectiva, essa pesquisa de formação visa ressignificar os saberes da prática docente em teor didático e pedagógico, de forma a levá-los a repensar e a reestruturar sua práxis pedagógica. Partindo disso, esse trabalho possui como objetivo avaliar o Ateliê Didático Reinventa Docente: Educação Sexual como possibilidade formativa e de ressignificação do ensino de Educação Sexual pelos professores do Ensino Básico.

Nessa perspectiva, essa pesquisa de formação visa avaliar o Ateliê Didático Reinventa Docente: Educação Sexual como possibilidade formativa e de ressignificação do ensino de Educação Sexual pelos professores do Ensino Básico, na perspectiva de promover o repensar, a reflexão e a reestruturação da práxis pedagógica docente.

Metodologia

Este trabalho adotou o tipo de pesquisa qualitativa na modalidade pesquisa-formação que, de acordo com Fantini (2017) rompe com a ideia de que professores e estudantes são apenas objetos da investigação, tornando-os sujeitos e parceiros da pesquisa e formação, promovendo o diálogo constante entre pesquisador e docente. Ainda de acordo com o autor, os envolvidos são constantemente incentivados e as devoluções parciais sobre a construção dos dados de pesquisa decorrem do processo investigativo, que também pode se configurar como formação continuada.

Participaram dessa pesquisa 16 professores da educação básica que foram selecionados após realizarem suas inscrições por meio de um formulário disponível na plataforma do *Google Forms* para participarem do Ateliê Didático Reinventa Docente: Educação Sexual. Para a seleção dos professores inscritos no ateliê, foram utilizados alguns critérios como a atuação no ensino básico de educação, disponibilidade de horário para participar do ateliê, e fácil acesso às plataformas que seriam utilizadas durante o desenvolvimento das atividades.

O ateliê didático, desenvolvido por D'ávila (2016) pode ser definido como um espaço de interação, no qual colegas de diferentes áreas de conhecimento se encontram para produzir um conhecimento em torno de algo comum, ou seja, sobre a docência. O reconhecimento da dimensão sensível pressupõe uma visão mais holística sobre a própria formação, em detrimento de uma racionalidade instrumentalizadora que desconsidera os sujeitos envolvidos. Para o desenvolvimento deste trabalho, o ateliê didático foi adaptado para ser utilizado com professores do ensino básico, em busca de melhorar sua práxis docente.

O Ateliê foi desenvolvido em cinco encontros síncronos, realizados semanalmente, com duração de três horas cada, e mediado pela mestrandia do programa de Pós -graduação em

Ensino da UESB, no período de junho à início de julho de 2021. Além disso, o ateliê também contou com a participação de palestrantes, num dos encontros com o palestrante 1, psicólogo e pedagogo Warley Teixeira, e o palestrante 2, ator e pesquisador em sexualidade Jonathan de Castro.

Os ambientes virtuais utilizados nesta pesquisa foram as plataformas *Google sala de aula* (Figura 1) e *Google meet*.

Figura 01: Ambiente do Google sala de aula utilizado para a ministração do ateliê.



Fonte: Autoria própria (2021)

Também foram utilizadas durante o desenvolvimento do ateliê plataformas de jogos on-line (*Kahoot*), de vídeo (*Youtube*), criação colaborativa (*Jamboard*, *Minmenter*, *Google forms*) como ferramentas de participação e interação dos professores colaboradores. Para resumir as atividades realizadas durante a execução do Ateliê Reinventa Docente: Educação Sexual, o quadro 1 apresenta as atividades desenvolvidas e seus respectivos objetivos.

Quadro 1: Atividades desenvolvidas em cada encontro do Ateliê Reinventa Docente: Educação Sexual.

Ateliê Reinventa Docente: Educação Sexual		
Encontros	Atividades desenvolvidas	Objetivos
1º	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do ateliê e seu propósito. - Apresentação das bases teóricas que inspiraram o Ateliê. - Discussão sobre a definição, papel das escolas e professores na abordagem da Educação e Sexualidade. - Construção de Nuvem de palavras sobre a definição de Educação Sexual e Sexualidade e aplicação do questionário 1. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar o ateliê, seu propósito e bases teóricas para sua realização. - Discutir definição de Educação Sexual e o papel das escolas e professores nessa abordagem.
2º	<ul style="list-style-type: none"> - Palestra com psicólogo Warley 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar as leis que fundamentam o

	<p>Teixeira intitulada: A Educação Sexual sob o olhar da psicologia e leis brasileiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discussão sobre dados e informações apresentadas pelo convidado. - Construção da Árvore colaborativa. 	<p>professor para abordar de Educação e Sexualidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discutir qual postura a escola e professores devem ter diante dos questionamentos de alunos, pais e sociedade.
3º	<ul style="list-style-type: none"> - Abordagem sobre os contraceptivos existentes na prevenção das ISTs e gravidez indesejada. - Apresentação e discussão de dados sobre alto índice de gravidez precoce na América Latina. - Execução do Jogo “Verdade ou Fake”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Definir e apresentar os tipos de métodos contraceptivos existentes aos professores colaboradores. - Discutir sobre as barreiras, tabus e mitos que a abordagem sobre contraceptivos ainda apresenta.
4º	<ul style="list-style-type: none"> - Palestra com o convidado Jonathan de Castro intitulada: A arte como estratégia didática na abordagem de Educação Sexual e Sexualidade em sala de aula. - Apresentação de filmes, teatro, músicas, séries e livros que podem ser utilizados como ferramentas pedagógicas na abordagem da temática e sala. - Roda de conversa com os professores colaboradores sobre as possibilidades apresentadas durante o encontro. - Aplicação do questionário 2 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar a arte como uma importante ferramenta pedagógica na abordagem abordar Educação Sexual e Sexualidade e estreitar a relação professor aluno. - Trocar referências de artes audiovisuais, cênicas e literárias com os participantes.
5º	<ul style="list-style-type: none"> - Momento no qual foram demonstradas as estratégias utilizadas em cada encontro como possibilidades a serem desenvolvidas em sala de aula com os alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular o uso de estratégias didáticas utilizadas nos encontros e de outras sugeridas nas salas de aulas. - Desenvolver o Jogo Verdade ou Fake com os docentes a fim de promover a importância da checagem de informações disseminadas sobre contracepção.

Fonte: Autoria própria (2021)

Para organização e discussão dos dados, foi utilizada a ferramenta análise de conteúdo. Para Bardin (1977, p.31), a análise de conteúdo é uma estratégia caracterizada por ser um conjunto de técnicas para análise das comunicações, não se tratando apenas de um instrumento, mas de apetrechos que podem se adaptar a este campo. Para Oliveira (2003), essa ferramenta metodológica também pode explicar e sistematizar o conteúdo e o significado da mensagem emitida da mensagem e o significado desse conteúdo, além de deduções lógicas e justificadas que terão como referência sua origem (quem emitiu) e o contexto da mensagem ou os efeitos dessa mensagem.

Silva e Fossa (2015) abordam que na análise do material, busca-se classificá-los em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos. O caminho

percorrido pela análise de conteúdo, ao longo dos anos, perpassa diversas fontes de dados, como: notícias de jornais, discursos políticos, cartas, anúncios publicitários, relatórios oficiais, entrevistas, vídeos, filmes, fotografias, revistas, relatos autobiográficos, entre outros.

Sendo assim, inicialmente os dados são apresentados por encontros, e cada encontro permitiu análises categorizadas, sendo discutidos de acordo com a temática em destaque para melhor reflexão dos resultados (Quadro 2).

Quadro 2: Apresentação e descrição das categorias para discussão dos resultados apresentadas.

Categorias	Descrição
Conhecendo o Ateliê Reinventa Docente	Apresenta os objetivos, inspirações e ideias centrais do ateliê.
Amparos pedagógicos para abordagem de Educação Sexual	Apresenta e discute as visões, desafios enfrentados pelos professores diante da temática e suportes pedagógicos, os quais podem auxiliar os docentes na jornada em sala de aula.
Contracepção: Conhecimento é poder	Apresenta e discute os tipos de contraceptivos e a importância de conhecê-los para educação sexual.
Recursos artísticos como estratégia na Educação Sexual	Apresenta e discute sobre a importância de inserir recursos audiovisuais, cênicos e literários na abordagem de educação sexual.
Ateliê Reinventa Docente: Inspirando os professores	Apresenta e coloca em prática algumas ideias discutidas durante o ateliê, além de realizar uma impressão final sobre os cinco encontros.

Fonte: Autoria própria (2021)

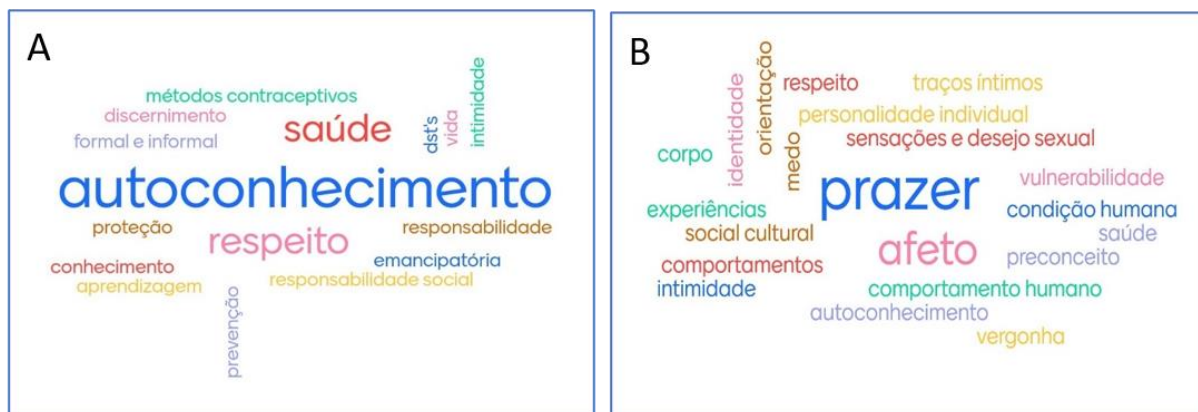
A fim de manter o anonimato dos professores colaboradores, as falas e respostas dos foram identificadas com as iniciais de seus respectivos nomes. O trabalho foi realizado em concordância com princípios éticos, após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UESB, conferindo o parecer de número nº 4.130.455.

Resultados e discussão

Conhecendo o Ateliê Reinventa Docente

No Encontro 1, foi realizada a apresentação do ateliê e seus objetivos aos professores colaboradores, os quais puderam conhecer um pouco sobre a pesquisa-formação desenvolvida. Para iniciar as discussões, duas nuvens de palavras foram elaboradas pelos colaboradores com as definições de Educação Sexual (Figura 2A) e Sexualidade (Figura 2B). As palavras que tiveram maior destaque nos quadros foram utilizadas como base para a reflexão e discussão a seguir.

Figura 2A e 2B: Nuvem de palavras construída pelos professores colaboradores acerca da definição de Educação Sexual e Sexualidade.



Fonte: Autoria própria (2021)

Para a maioria dos professores, a Educação Sexual (Fig. 2A) foi relacionada com a palavra “autoconhecimento”. De acordo com o dicionário Aurélio (1999) autoconhecimento está diretamente ligado ao conhecimento de si mesmo e das características individuais, o que difere do conceito de Educação Sexual, o qual confere o direito de toda pessoa receber informações sobre o corpo, a sexualidade e o relacionamento sexual, assim como, de expressar sentimentos, rever tabus, refletir e debater valores sobre tudo que está ligado ao sexo (FIGUEIRÓ, 2009).

É importante salientar que o acesso ao conhecimento traz sim, uma melhor conexão e saber sobre si mesmo, mas para isso, uma formação que traga conhecimentos alicerçados em bases seguras para o professor precisa ser realizada, dando margem a novas concepções sobre o tema. Segundo Souza (2021), não é plausível a associação de ações em Educação Sexual à doutrinação de valores ou atitudes, mas sim, a de reavivar as reflexões sobre o autoconhecimento.

Os professores são peça chave na educação sexual sendo necessário que participem de um processo amplo e aprofundado de formação tanto de conteúdos quanto de metodologia para permitir que os adolescentes se sintam seguros em expressar sua opinião sobre a temática (JARDIM; BRÊTAS, 2006). Diante disso, para Barcelos e Jacobutti (2011), é importante introduzir desde a formação inicial de professores temas relacionados à educação sexual, para que os saberes sobre a temática sejam constituídos de informações sólidas e lineares, de forma que promova futuramente uma melhor orientação aos alunos sobre os mitos que envolvem as questões sexuais.

Em relação à definição de sexualidade, a palavra em destaque foi “prazer”. A sexualidade para Amaral et al. (2017) configura-se como uma dimensão importante da vida

humana que inclui o sexo, gênero, identidade, papéis e orientação sexual, erotismo, intimidade e reprodução. Sendo assim, quando se associa a sexualidade apenas à questão do sentir e de conhecer o prazer, dá-se também espaços para que tabus e ideias preconceituosas que envolvam o tema sejam criadas e disseminadas como formas de impedir que o indivíduo tenha acesso a informações sobre sua sexualidade desde cedo.

Para Maria e Ribeiro (2011, p.75), a sexualidade é um conceito amplo e histórico. Ela faz parte de todo ser humano e é representada de forma diversa dependendo da cultura e do momento histórico. A sexualidade humana tem componentes biológicos, psicológicos e sociais e ela se expressa em cada ser humano de modo particular, em sua subjetividade e, em modo coletivo, em padrões sociais, que são apreendidos durante a socialização.

É necessário construir e instrumentalizar professores com habilidades essenciais, proporcionando a eles condições de ampliar e reciclar seu conhecimento por meio de programas de atualização e capacitação direcionados a sexualidade, para requerer que o docente esteja suficientemente à vontade em abordar o tema, responder às questões emergentes e resolver situações que podem ser muitas vezes embaraçosas em sala de aula. Nesse contexto, a educação sexual aliada à formação de professores contribui para aprimorar a prática docente na escola, fazendo com que haja uma relação onde todos possam ser beneficiados, professores, estudantes e familiares (CALDEIRA; LOPES, 2017; SOARES; SOARES, 2022).

Após esse momento inicial de definições e conceitos, a mediadora e professores colaboradores discutiram sobre a importância da escola e o seu papel diante da abordagem da Educação Sexual no currículo básico, de forma a incentivar os professores irem além dos livros didáticos, podendo utilizar de embasamento teórico para criar estratégias que proporcionará subsídio ao docente para elaborar e executar aulas que insiram seus alunos em uma realidade de atores principais da sua formação, sendo o professor o diretor durante seu processo de aprendizagem.

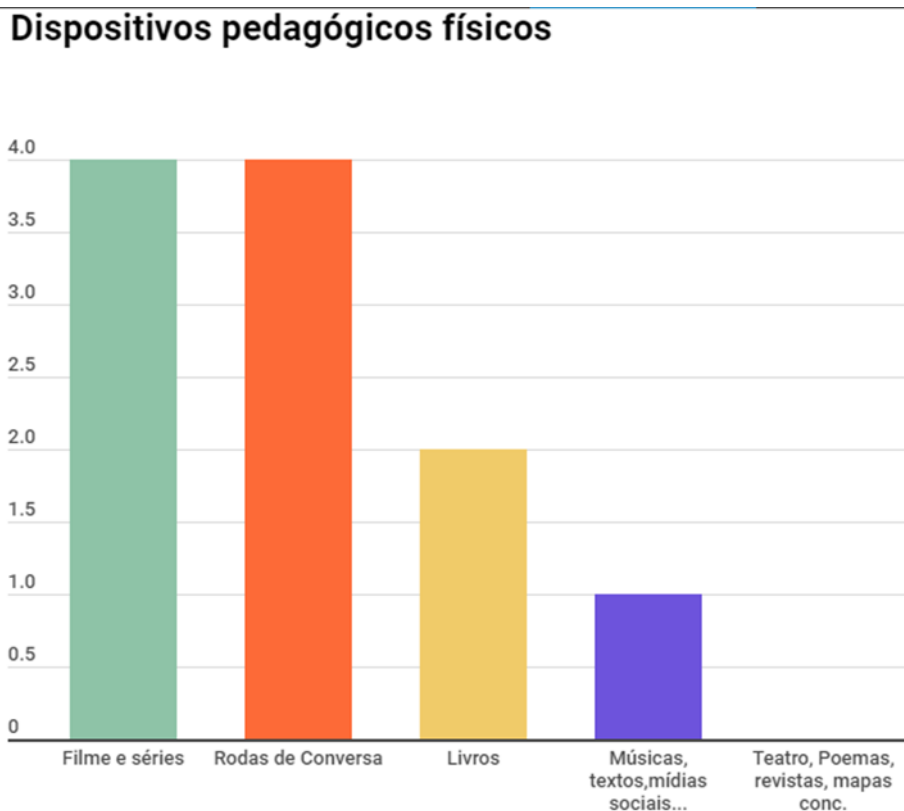
Com o intuito de subsidiar o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem e a mediação didática de forma lúdica e segura, foram compartilhados com os professores participantes, os fundamentos teóricos da Aprendizagem Significativa, Senti pensar e Didática Sensível, os quais também foram utilizados para a construção do ateliê.

A aprendizagem significativa aborda a importância de uma nova informação relacionando-a, de maneira substantiva (não-literal) e não-arbitrária, ao levar em conta o que o indivíduo já sabe (MOREIRA, 2012). O senti pensar, traz a fusão do pensamento e sentimento, como formas de trabalhar a linguagem, emoção, interação com o aluno e a comunicação (MORAES; LA TORRE, 2004). E a Didática Sensível, defende uma educação sensível, a qual

pode fornecer aos sujeitos a compreensão do mundo sem perda de visão de globalidade, e tampouco da sensibilidade, fundamentos importantes à construção do conhecimento (D'ÁVILA, 2016).

Neste encontro também foi identificado os conhecimentos sobre os teóricos abordados e os dispositivos pedagógicos usados pelos professores colaboradores, bem como as primeiras impressões sobre o ateliê. Dentre as respostas, destaca-se que metade afirmou conhecer as teorias apresentadas, já, sobre os dispositivos pedagógicos usados para abordar Educação Sexual ressalta-se que os mais citados foram filmes e séries, rodas de conversa e livros, enquanto que, não houve citações para teatro, poemas e revistas no ensino de educação sexual (Fig. 3).

Figura 3: Dispositivos pedagógicos a serem utilizados na abordagem de Educação Sexual pelos professores



Fonte: Autora (2021).

Em relação aos dispositivos pedagógicos não citados, chama a atenção o fato deles se caracterizarem como ferramentas que em sua maioria não necessitam de materiais específicos para sua produção ou de grandes elaborações estratégicas para serem executadas. Ferreira e Fernandes (2012), consideram importante que atividades práticas não sejam apenas atividades experimentais e de laboratório. Além disso, no mesmo texto Andrade e Massabni (2011) ainda

destacam que qualquer atividade em que os alunos tenham contato direto com o objeto presente ou atividades que sejam desenvolvidas escolarmente e que necessitam da ação dos alunos de alguma maneira, também devem ser consideradas atividades práticas.

É importante que o professor tenha a sua disposição uma variedade de materiais quais ele possa usufruir para produzir os dispositivos pedagógicos adequados para cada faixa etária e conteúdo, mas diante da situação na qual a maioria das escolas brasileiras estão inseridas, faz-se importante o professor ter uma formação que o leve a selecionar, valorizar e criar quando necessário, materiais e estratégias que facilitem a mediação do conteúdo e aprendizagem do aluno (SOARES; SOARES, 2022).

Num estudo realizado por Anastácio (2007) com professores de Primeiro Ciclo do Ensino Básico, ficou explícita a necessidade dos professores de apropriarem-se de conhecimentos científicos sobre os temas abordados, da preparação para trabalhar valores, da explicitação dos conteúdos e dos objetivos adequados a cada ano de escolaridade, assim como ao nível do saber lidar com situações do cotidiano escolar relacionadas com a curiosidade das crianças e com situações problemáticas das mesmas e da intervenção dos pais na escola. Dessa forma, ao conhecer novas teorias e estratégias pedagógicas, os quais podem favorece-los a trabalhar livremente, o professor encontrará motivação para exercer o seu papel e contribuir para uma formação segura do seu aluno sem estar preso as necessidades e materiais para elaboração de atividades e estratégias didáticas.

Amparos pedagógicos para abordagem de Educação Sexual

O segundo encontro foi marcado pela participação de um psicólogo e pedagogo, que abordou a temática educação sexual de acordo com o currículo básico escolar e com as diretrizes que subsidiam o professor, além das dificuldades encontradas pelos docentes para ministrar a temática em sala de aula.

Inicialmente, o palestrante trouxe alguns conceitos e questões sobre a sexualidade, questionando os professores colaboradores sobre suas lembranças em relação ao tema Educação sexual durante sua formação no ensino básico. Houve um pequeno grupo de professores que afirmaram não se recordar de como eram feitas as abordagens, mas os que tinham recordações sobre o assunto foram bem enfáticos ao relatarem-nas como sendo conservadoras e displicentes, como pode ser observado nas falas a seguir.

“O assunto era dado de forma rápida, sempre no final do ano e sem muita atenção, pois logo vinham as provas finais” (Professor E.F)

“Havia muito pudor, então não falávamos muito sobre Educação Sexual na escola, sendo trabalhado bem rapidamente.” (Professor V.M)

“Me recordo de uma professora levar uma banana para ensinar como colocar o preservativo” (Professor F.)

“A minha professora colocou um pênis de borracha no quadro e iniciou o conteúdo, isso me marcou bastante.” (Professora S.)

Partindo dessas falas, o palestrante desenvolveu discussões ligadas ao preconceito e tabus ainda existentes no que se refere a abordagem de Educação sexual pelos próprios professores, que necessitam ser rompidos, como por exemplo, a menstruação, o orgasmo, a relação sexual, os órgãos genitais dentre outros termos e assuntos que fazem parte da sexualidade humana. De acordo com Ziliotto e Marcolan (2019) a temática da sexualidade tem sido velada ao longo dos tempos, resultando em concepções, muitas vezes, distorcidas, relacionando-as a subjetividades errôneas que geram mitos, rumores e credices populares, promovendo tabus sexuais decorrentes de ideias que passam para discriminação social.

Apesar desses pressupostos, observa-se ainda que a responsabilidade de discutir e abordar a Educação Sexual se constitui exclusiva dos educadores, que discutem o assunto mesmo estando despreparados, abordando apenas o contexto biológico, desprezando muitas vezes a parte psicossocial e cultural, o que demonstra que a temática não é explorada de maneira satisfatória no contexto escolar e quando explorada, vem cercada de mistérios e tabus, até mesmo construído pelos próprios educadores no decorrer da sua jornada de formação (QUEIROZ; ALMEIDA, 2017).

Dessa forma, o professor sente-se inseguro para abordar questões ligadas a sexualidade do aluno, pois a sua formação quanto indivíduo e educador não lhe proporcionou segurança suficiente para melhor compreensão de si, dificultando o processo de formação além de rodeá-lo de medos e tabus. Diante disso, para Louro (2007, p.11) a compreensão da sexualidade não é apenas uma questão pessoal, mas é social e política” e a sexualidade “[...] é “apreendida”, ou melhor, é construída, ao longo de toda a vida, de muitos modos, por todos os sujeitos.”

Seguindo ainda a abordagem docente sobre sexualidade, foram apresentadas as leis e bases normativas que asseguram a abordagem da educação sexual nas escolas, destacando as bases regulamentadoras e de orientações disponíveis em órgãos mundiais e nacionais como a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), BNCC (Base Nacional Curricular Comum), PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), ECA (Estatuto

da criança e adolescente) e a Constituição Federal que trazem um aparato para a escola e professor se pautarem na abordagem de diversos assuntos dentro da temática Educação Sexual, respeitando cada indivíduo, sem restringi-los a informações, pois o papel da escola é de direcioná-los a um conhecimento saudável sobre sexualidade.

Apesar disso, é perceptível que diante do cenário político que vem se desenvolvendo na última década, a escola e o professor sentem-se intimidados e realizam uma exposição meramente biológica-sanitarista do tema em questão. Atualmente, é possível identificar discursos negativos e pouco incentivadores da temática, representando um retrocesso para a educação brasileira. O movimento Escola sem Partido, atuante desde 2004, organiza projetos com o objetivo de impedir o que chamam de doutrinação política e ideológica por parte dos professores, solicitando a exclusão dos termos “orientação sexual” e “gênero” do PNE e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (CARVALHO, 2021).

Barbosa et al. (2020) apresenta outro retrocesso para a educação, o sancionamento do PNE em 15 de junho 2014 pela Lei nº 13.005, que retirou do seu conteúdo o dispositivo que previa não só a promoção da igualdade de gênero e de orientação sexual, como também a promoção da igualdade racial nos contextos escolares, inserindo um atraso no processo de discussões e reflexões do espaço escolar acerca de temas que envolvam todas as vertentes de Educação Sexual, iniciando uma decadência no processo de mediação do conteúdo nos espaços formais e não formais.

Com isso, outro questionamento foi realizado aos professores colaboradores, “*É possível falar abertamente sobre sexualidade na escola?*”. Essa pergunta trouxe a constatação que além das barreiras provindas desde a formação e do momento político o qual o país vive, existem algumas dificuldades enfrentadas por eles no dia a dia escolar que recebem maior atenção. Entre elas, destaca-se abordar sexualidade com adolescentes:

“Eu me sinto mais à vontade quando me identifico com um grupo, por exemplo, não me sinto confortável para abordar sexualidade com adolescentes.” (Professor G.M.)

“Sinto dificuldade para lidar com adolescentes porque eles possuem mania de fazer piadas de mau gosto com os colegas, então o assunto que poderia fluir, vira dor de cabeça. Por ser professor novo na sala de aula, tenho essa dificuldade. Quando dou aula no nono, há mais maturidade, mas o oitavo ainda é muito imaturo” (Professor N.A)

Zibas (2005, p. 25) afirma que “os professores têm, em geral, grande dificuldade de aproximar-se da cultura adolescente.” Para a educação sexual, principalmente, esta proximidade é necessária para além do processo educativo, também é importante como medida

preventiva e conscientizadora (FERREIRA; FERNANDES,2012). Sendo assim, quando os professores relataram suas dificuldades, o palestrante iniciou a exemplificação de diversas situações, as quais o professor poderia se aproveitar para iniciar uma abordagem com os alunos de forma didática sobre sexualidade, ajudando-os a compreenderem que mesmo sendo desafiador, precisam estar qualificados para as mais diversas situações e públicos discentes. A partir desse momento, os professores colaboradores apontaram a necessidade e importância de cursos de formação continuada como o ateliê para assegurar uma abordagem bem fundamentada sobre Educação Sexual.

As dificuldades apresentadas pelos professores, podem estar relacionadas também com o processo formativo docente e pessoal, que traz a insegurança no domínio do conteúdo, preconceitos, timidez e receios. Enquanto uns se sentem intimidados ao falarem de sexualidade com adolescentes, outros se sentem à vontade com este público, como uma das professoras destacou em sua fala.

“Tendo 30 anos de magistério, eu vejo que preciso adaptar minha fala para o meu público. A forma como eu compreendo os sujeitos me direciona para falar com eles. E eu gosto muito de trabalhar com adolescentes, as risadas me tira do eixo, vejo desafiador.” (Professor A. M)

Diante disso, Madureira e Madureira (2020) colocam como necessária a construção de ferramentas para formação ao longo do exercício profissional, de forma que a aprendizagem sobre diferentes modelos de atuação seja propiciada, dando aos professores capacitação e experiências para lidar de forma segura e apropriada com temas e indivíduos que suscitem situações desafiadoras. É nessa perspectiva que o ateliê *Reinventando o Docente: Educação sexual* trabalhou, para que o professor pudesse ter um momento de interdisciplinaridade, conhecimento e troca de experiências para a construção de um fazer docente de qualidade para si e para o outro.

Nesse sentido, D’ávila (2018) afirma que, durante os cursos de formação é possível alterar a práxis curricular e formativa dos docentes. Além disso, ele atua como ferramenta de formação e de pesquisa-formação que é desenvolvida de forma interativa, possibilitando aos participantes a abordagem e vivência de conceitos didático-pedagógicos básicos, com base em atividades adequadas para os professores.

Ao final dessa discussão, foi construída uma árvore colaborativa sobre as impressões gerais dos professores colaboradores obtidas a partir desse momento de reflexão junto ao psicólogo, que pode ser observado na figura 4.

Figura 04: Árvore colaborativa elaborada pelos professores a partir das impressões obtidas do encontro 2.



Fonte: Autoria própria (2021).

Foi possível observar que os professores identificaram o ateliê como um momento de reflexão e interação com intuito de demonstrar a importância do encontro e de momentos formativos como o proporcionado pelo encontro. Para Junges (2018), tem-se como pressuposto de que a formação permanente de professores é condição de possibilidade de reconhecimento dos docentes nas diferentes instâncias do saber, uma vez que carrega um sentido pedagógico, prático e transformador. Além disso, o autor traz que a ideia de professor reflexivo tem, de algum modo, sua origem em uma prática de formação, pois de acordo com ele, faz-se necessário destacar a importância do profissional reflexivo, que deve se preocupar com as necessidades emocionais e intelectuais dos educandos, bem como com as funções sociais da educação – exercitando-se como construtor político do projeto pedagógico educacional.

Diante disso, Junges (2018) também apresenta que o uso comum e a interação do conhecimento entre as áreas afins podem ser considerados um agente transformador, ajudando nas diferenciações da formação para melhorar os modelos pedagógicos já existentes nos cursos de formação continuada. A partir disso, compreende-se que reflexão e interação fazem parte da construção do fazer docente durante o processo de formação continuada dos professores. No sentido *lato sensu*, o docente precisa ter a oportunidade de recriar suas práticas. Ele deve ser o sujeito que, junto com a formação, irá contribuir para as mudanças necessárias na sociedade,

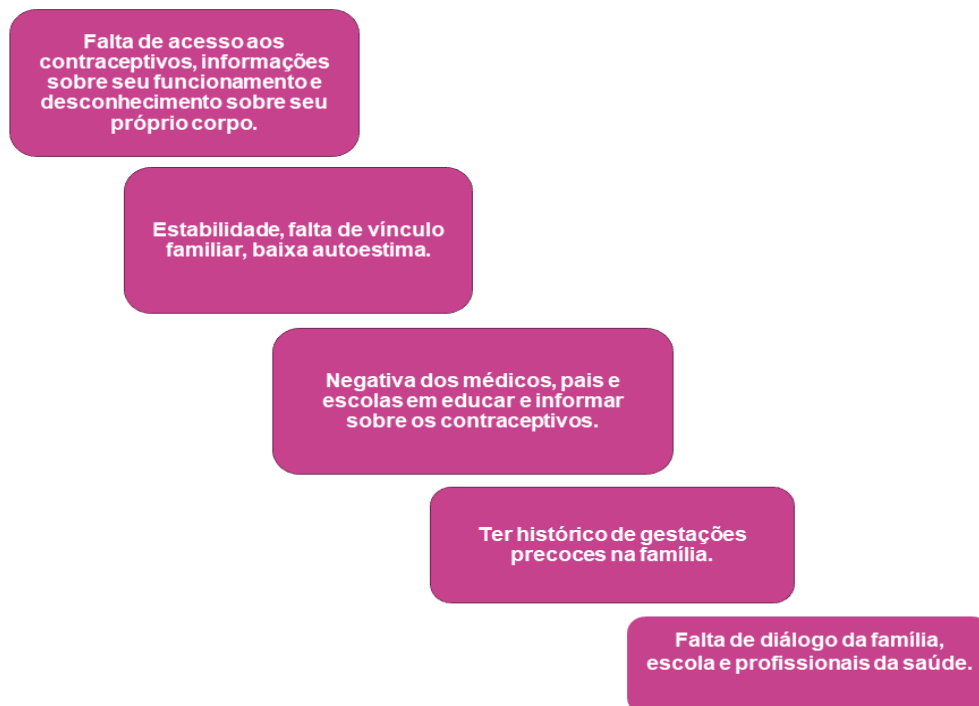
na medida em que uma prática singular poderá ser determinante para a transformação da qualidade de ensino (JUNGES, 2018).

Barcelos e Jacobucci (2011) afirmam que as atividades em grupo para a formação de professores têm sido apontadas por diversos autores como muito positivas para a integração dos participantes, socialização de ideias, anseios, e promoção de transformações na prática docente e na realidade social. Nóvoa (1992), ainda traz que não podemos nos limitar a entender a formação continuada de professores como uma formação que se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas de (re)construção de uma identidade pessoal e profissional.

Contraceção: Conhecimento é poder

No terceiro encontro, a temática abordada junto aos professores colaboradores foi a importância do conhecimento sobre contraceção, apresentando inicialmente os tópicos discutidos no trabalho de Fernandes et al. (2018), que apontaram alguns fatores que estão ligados diretamente às decisões precipitadas que podem acarretar em consequências, que perduram por toda a vida do adolescente. (Figura 05).

Figura 05: Fatores apresentados por Fernandes et al. (2018) adaptados para discussão no ateliê.



Fonte: Fernandes et al. (2018) adaptado.

Ao refletir sobre a figura 5, os professores colaboradores identificaram que as ideias lançadas por Fernandes et al. (2018) realmente contribuem de forma negativa nas decisões que os adolescentes tomam no dia a dia, sendo os fatores 1 e 4 os mais destacados e discutidos pelos professores presentes, como seguem nas falas, respectivamente.

“O SUS da minha cidade nem ginecologista tem.” (Professor S.)

“Na maioria dos postos não tem ginecologista.” (Professor T. A)

“Muitas desistem porque as vagas nos postos de saúde são limitadas e os atendimentos são feitos por clínicos gerais.” (Professor F.)

“A luta para colocar o DIU pelo sus é grande.” (Professor T. A)

“Ainda há informações erradas de que o DIU seja abortivo.” (Professor S.)

“A gente fala do SUS, mas não está muito diferente nos planos de saúde não.” (Professor. M. P)

“É um ciclo que é difícil quebrar.” (Professor T. A).

“Minha irmã engravidou com 17 para ter liberdade” (T. A)

“Penso que essa assim como tantas outras, é uma situação crônica, sendo necessário trabalhar com a família para uma orientação adequada.” (Professor M. P)

Conhecer os métodos contraceptivos e ter acesso aos saberes relacionado ao corpo se faz necessário para que parceiros e parceiras possam decidir-se por uma contracepção segura, livre de riscos a longo prazo para ambas as partes. Nesse sentido, Gonçalves et al. (2019) expõe que o acesso à informação e aos métodos contraceptivos deve ser garantido pelo Estado e pelo sistema de saúde para promover o exercício responsável e igualitário desses direitos.

Diante disso, faz-se necessário dialogar sobre os contraceptivos, pois quando o conhecimento é disseminado de forma correta, o adolescente terá maior facilidade para escolher o que é melhor para o seu corpo. Para isso, é importante que o profissional da educação, abandone os preconceitos que ele mesmo tem sobre si e sobre o assunto. Biancon (2005) sugere um programa de formação de educadores sexuais, em que os conteúdos não estejam restritos apenas à biologia do aparelho reprodutor, mas sejam ampliados pelos aspectos sociais, culturais, éticos, filosóficos, entre outros, pois são os aspectos socioculturais e psicológicos, em conjunto com a biologia, que dão sentido à sexualidade e capacitam os professores para desenvolverem esta temática em sala de aula.

Sendo assim, os métodos contraceptivos devem ser apresentados não apenas de acordo com a disponibilidade das instituições locais, mas de acordo com o que pode ser mais benéfico para o adolescente, dando a ele(a) possibilidades de escolhas sem limitações. Assim como o atendimento oferecido pelo médico deve ser sigiloso e sem preconceitos para ajudar e confirmar

na escolha do método contraceptivo (FERNANDES et al., 2018). Porém, sabe-se que em todo o Brasil, o público feminino ainda sofre com a falta de informações, atendimento e acompanhamento de profissionais especializados, como as próprias professoras disseram nas falas anteriores.

O Dispositivo intrauterino (DIU), por exemplo, é considerado um dos contraceptivos mais seguros para as mulheres, mas seu uso e conhecimento no Brasil ainda é baixo, como os professores colaboradores relataram, o que pode ser atribuído as barreiras organizacionais impostas nos serviços de Atenção Básica à Saúde (ABS), além dos mitos que envolvem o contraceptivo (HEILBORN et al., 2009). Nesse sentido, é importante que as informações sobre o corpo sejam disseminadas principalmente para as mulheres, desde cedo. O autoconhecimento lhe auxiliará na escolha de um contraceptivo que lhe seja acessível e mais adequado ao seu organismo, de forma a evitar os efeitos colaterais.

Essas informações também devem chegar até os professores, pois a escola desempenha importante função na orientação sobre contracepção para jovens e adolescentes por meio da mediação de conhecimentos. Sendo assim, dialogar sobre os anticoncepcionais dentro do contexto social de cada aluno, também auxiliará na quebra de preconceitos e tabus do universo masculino, objetivando inserir os homens na escolha e conhecimento do melhor método para o casal.

Aproveitando do momento de falas e discussões, também foi apresentado um trecho de uma reportagem produzida e exibida em 2017 pelo programa “Profissão Repórter” da Rede Globo sobre gravidez na adolescência (Globo, 2017). A partir disso, uma maior profundidade foi dada aos diálogos sobre o tema apresentado, de forma que os professores puderam observar na prática a influência dos fatores apresentados na figura 5 sobre as decisões tomadas pelos personagens apresentados durante o programa.

Após a exibição da reportagem, discutiu-se como os contextos evidenciados na matéria podem induzir os altos casos de gravidez na adolescência. Diante do que foi apresentado, os professores participantes, manifestaram as surpresas e os receios, os quais foram destacados a seguir.

“Tenho 24 anos e morro de medo de engravidar até hoje.” (Professor F.).

“Vale lembrar que achamos essas situações surreais, mas existem países e culturas nas quais isso é ainda pior.” (S. N).

A falta da estrutura familiar é um dos fatores que mais colaboram para que os casos de gestações entre adolescentes aconteçam ainda com grande frequência no Brasil. Fiedler et al. (2015) apresentam a gravidez na adolescência como uma fuga para muitas adolescentes que desejam solucionar problemas no contexto familiar e social. Diante disso, a escola tem um papel fundamental na promoção do conhecimento sobre o corpo, métodos contraceptivos, relacionamentos abusivos, focando não somente nos saberes apresentados pelos livros didáticos, mas em todas as informações que cercam o adolescente no seu contexto social e que podem influenciá-los diante de decisões importantes.

Para Costa et al. (2018), espera-se que o ambiente escolar possa estimular o aluno a refletir de forma mais crítica sobre seus problemas e anseios dentro da sociedade em que vive, e é nesse contexto que a prática pedagógica deve trabalhar sobre temas diversos. Dessa forma, a influência sobre o aluno será positiva, desenvolvendo seus conhecimentos e sua criticidade perante as informações mediadas e as decisões futuras a serem tomadas por ele. Para isso, mais uma vez retoma-se a importância da formação docente que prepare o professor para lidar com as temáticas que a Educação Sexual propõe.

Kaufmann et al. (2016) afirma que a prática de estratégias que permitam aos jovens adolescentes questionarem e conhecer os métodos contraceptivos se faz necessária nessa faixa etária, para que tenham noção sobre a importância da saúde sexual e reprodutiva, garantindo assim, uma vida saudável. Nesse sentido, destaca-se, o importante papel dos profissionais de saúde e da educação na criação de espaços de discussão sobre sexualidade com os adolescentes, utilizando-se metodologias participativas, capazes de proporcionar reflexão e autonomia para o autocuidado. Além disso, torna-se indispensável o diálogo entre o adolescente e profissionais habilitados, como os professores, por exemplo, os quais necessitam se apropriar de novos conhecimentos para atender esta demanda, ajudando o adolescente a entender e vivenciar melhor sua sexualidade (FREITAS; DIAS, 2010).

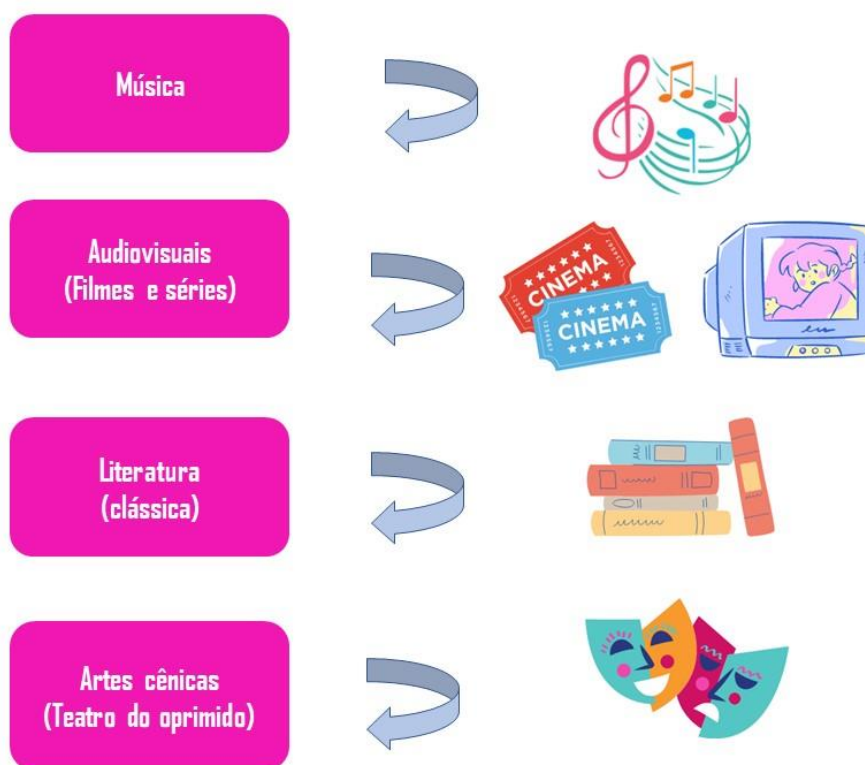
Encontro 4: Modalidades artísticas como estratégia na Educação Sexual

O quarto encontro promoveu diálogos e amostras sobre o uso de estratégias artísticas no ensino de Educação Sexual. Essa encontrou contou com a participação do palestrante 2, o qual expôs, de forma reflexiva e atual, algumas modalidades artísticas que podem ser incluídas no ensino de sexualidade.

Para D'ávila (2016), do ponto de vista didático, não se pode pensar em ensinar um conhecimento apartado do mundo social, cultural e político, assim como, separado de sua

dinâmica e pulsões. Cabe à mediação dos professores estreitar esses laços entre a apreensão totalizante do real e a compreensão inteligível dos objetos de conhecimento. Pensando nisso, foi apresentado aos professores colaboradores quatro categorias de modalidades artísticas que podem ser utilizadas em sala de aula para abordagem de educação sexual, como segue na figura 6.

Figura 06: modalidades artísticas apresentadas no encontro 4 do ateliê didático.



Fonte: Autoria própria (2021).

Todos os encontros contaram com a música para iniciar as atividades, sendo utilizadas com intuito de conduzir o tema que seria abordado no dia. Dentre as canções apresentadas, destacaram-se “Amor e sexo” interpretada pela cantora e compositora brasileira Rita Lee e “Pa donde se fué” composta e interpretada pela artista chilena Mon Laferte. Cada canção ministrada foi escolhida para explorar rimas e melodias que abordassem de forma sutil diversos assuntos que faziam parte da temática desenvolvida no ateliê. As duas músicas em destaque, por exemplo, apresentavam respectivamente as diferenças entre amar e “transar” e os traumas provocado pelo abandono paternal a uma mulher. Além disso, também mostraram aos

professores colaboradores as possibilidades de trabalhar sexualidade e linguagens por meio da interdisciplinaridade estimulada por canções que tratam de uma mesma temática em seus diferentes idiomas.

A música utilizada na educação é um subsídio de grande importância, pois propicia à aprendizagem e formação do desenvolvimento cognitivo do educando, promove inúmeros benefícios na formação do ser humano, considerando os aspectos biopsicossociais. Além disso, a música auxilia o aprendizado de maneira lúdica e espontânea e o educador que utiliza deste recurso encontra diversos caminhos para a construção do saber (FERNANDES et al., 2015).

Em relação a modalidade audiovisual, foi observado que os maiores destaques entre os professores foram a série *Sex Education* (Netflix, 2019- atual) e a produção cinematográfica *Juno* (2007), que abordam de forma leve e divertida os temas ligados a sexualidade. Atualmente, as plataformas digitais de séries e filmes permitem o maior acesso de alunos e docentes aos conteúdos disponíveis, tornando os diálogos mais fáceis e próximos da realidade dos adolescentes, como afirma Lopes e colaboradores (2019) que apresentam as narrativas seriadas como produtos culturais que podem oferecer, além de instrumentos didáticos, ambientes interativos capazes de interagir com a linguagem da juventude, não apenas verbal, mas, acima de tudo, corporal e mental de cada estudante.

Sobre a modalidade cênica foi possível observar que o contato dos professores com o teatro era pequeno, pois quando questionados inicialmente sobre quais recursos eles utilizariam como estratégia didática, não houve citações, mesmo sendo uma ferramenta que pode ser trabalhada sem a necessidade de material específico por professores e alunos. O teatro ainda é visto nas escolas como uma área supérflua e de entretenimento, Borges e Júnior (2018) coloca que às vezes é percebido que o conhecimento teatral no âmbito escolar é distorcido, fazendo-se necessário a mudança de pensamento de alunos e professores, por meio de uma formação discente e docente que apresente o teatro como um meio no qual se pode trabalhar temáticas que gerem reflexão, construção de conhecimento e autonomia.

Por último, foi apresentada obras literárias clássicas, que junto a língua portuguesa, redação, literatura pode ser usufruída de uma interação enriquecedora para professores e alunos. Apesar de toda a importância que a leitura exerce na vida do ser humano, como transformadora e mediadora de conhecimentos, a literatura dentro da escola ainda está associada aos livros didáticos, principalmente no ensino de ciências. Para Silva e Pino (2007), a literatura infanto-juvenil, por exemplo, pode por meio de um sistemático e bem planejado trabalho pedagógico, discutir as crenças, preconceitos, tabus e atitudes existentes na sociedade em relação à

sexualidade humana, já que é principalmente no contexto da escolarização que os textos literários desempenham de modo mais intenso seu papel formativo.

Sendo assim, foi destacado aos professores que inserir algumas modalidades artísticas como possibilidade de ferramenta pedagógica na construção de estratégias didáticas no ensino de Educação Sexual pode possibilitar um diálogo prazeroso com trocas de ideias e experiências entre ele e seus alunos. Para isso, a formação docente deve ser voltada para a interdisciplinaridade de forma que proporcione novas aberturas para diálogos com outros colegas de profissão, abrindo um leque de oportunidades e aprendizado a ser compartilhado e disseminado nas escolas.

Encontro 5: Atividades do ateliê na prática

No último encontro, foi apresentado uma série de sugestões de atividades e estratégias didáticas que podem ser usadas pelos professores no dia a dia da sala de aula. Em seguida, os professores colaboradores foram convidados a participar do jogo “Verdade ou Fake”, o qual objetivou exemplificar um jogo on-line que pode ser usado em sala de aula para abordar a contracepção.

Os jogos didáticos podem proporcionar aos alunos competitividade saudável e maior aprendizado sobre a temática Educação Sexual, como afirmam Ferreira e Fernandes (2012) ao apresentar os jogos didáticos no ensino como uma ferramenta diversificadora no modelo de ensino atual, na qual escola oferece a possibilidade dos estudantes se tornarem ativos no processo de aquisição de conhecimento, incentivando a construção colaborativa dos conceitos apresentados.

Para os professores colaboradores, o jogo ofereceu um momento de descontração e participação conjunta, além de promover a utilização de uma ferramenta diferente no ensino de Educação Sexual. Eles mencionaram ainda que a atividade pode ser utilizada na aula presencial ou on-line com adaptações de acordo com o contexto do público dos professores. Como apresenta-se a seguir:

“Dá para adequar o jogo para sala de aula (Professor N. A)”

“Esse jogo on-line dá para usar nas aulas (Professor, S.)”

Ao fim do jogo e dos diálogos gerados a partir da sua execução, os professores colaboradores foram convidados a responderem um questionário final, que objetivou compreender as percepções desenvolvidas durante os encontros a partir das discussões envolvendo a temática sexualidade. As questões abordaram a importância da afetividade com o aluno e as estratégias didáticas trabalhadas durante o ateliê como recursos a serem utilizados futuramente. Desse questionário, foram retiradas três questões para serem apresentadas e discutidas, as quais receberam maior destaque pelos professores colaboradores em suas respostas.

A importância do vínculo entre professor e aluno para abordagem de Educação, foi apontada por todos os professores como uma forma de proporcionar um ambiente saudável e aberto para que as discussões e construções de conhecimentos sobre. Diante disso, D'ávila (2016) discute que a abordagem da aprendizagem sensível como ferramenta que orquestra uma didática permite: a sensibilização, a metaforização; a criação de situações desafiadoras, a fim de que se possa mediar e interagir com os alunos de modo compartilhado (D'ÁVILA; FERREIRA, 2018, p.36).

Ao serem questionados sobre quais estratégias didáticas apresentadas no ateliê eles utilizariam em suas aulas, os professores responderam que todas as estratégias poderiam exploradas para abordar Educação Sexual, desde os mapas mentais, nuvem de palavras, jogos, quebra cabeça, teatro do oprimido, roda de conversa, árvore de problemas, até caixinhas de perguntas, filmes, séries, músicas e livros, porém sendo salientado por alguns que seriam necessárias adaptações, como seguem as falas.

Todas, só precisa adaptar de acordo com a faixa etária (N.A)

A maioria das estratégias no ensino virtual. No presencial com algumas adaptações, a maioria também seria possível, como a árvore de problemas (L.R)

Sabendo que os conteúdos ligados a Educação Sexual são abordados ainda de forma descontextualizada e tecnicista, de acordo com Carvalho et al. (2015) faz-se de grande importância promover ações e estratégias que levem o aluno a pensar a respeito de temas pouco abordados nas aulas tradicionais, mas que são de extrema relevância para a formação de um ser crítico e capaz de compreender o mundo a sua volta de forma não compartimentalizada. Nesse sentido, para Duré et al. (2018), as estratégias didáticas fornecem um tratamento contextualizado do conhecimento além de ser um recurso didático-pedagógico que facilita a

elevação do aluno de espectador passivo para sujeito ativo do conhecimento, facilitando a promoção de aprendizagens significativas e uma compreensão mais concreta do conteúdo.

Quando perguntados sobre as estratégias não abordadas no ateliê, mas que indicariam para serem inseridas nas aulas, o júri simulado, a criação de modelos anatômicos, o grupo focal e trabalhos interdisciplinares em uma feira de ciências, foram citados como atividades que poderiam ser executadas na sala de aula.

Isso demonstra que, no espaço de formação continuada, os professores podem trocar ideias, compartilhar experiências, refletir e modificar a sua práxis docentes por meio da interdisciplinaridade e da cooperatividade, buscando motivar e transformar o espaço escolar. Pequeno e Paixão (2020) afirmam que Paulo Freire nos apresenta uma visão emblemática de como deveria ser o novo professor: um ser aprendente antes de tudo; que o mestre, para além de replicar, deve saber dialogar e mediar o conhecimento, percebendo que reavivar o seu fazer resultaria numa práxis assertiva e, assim, na melhoria da qualidade profissional.

Para o fechamento do ateliê, os professores elaboraram uma nuvem final de palavras para expor o seu sentimento e percepção em relação ao que o ateliê representou para eles durante o processo de formação continuada apresentada. E a palavra que obteve maior destaque dentre as inseridas na nuvem foi “aprendizado” (Figura 7).

Figura 7: Definição apresentada pelos professores colaboradores acerca da representação do ateliê Reinventa Docente.



Fonte: Autoria própria (2021)

Nesse sentido, podemos observar que para os professores colaboradores, o Ateliê Didático promoveu novos conhecimentos e reflexões com intuito deles vislumbrarem a

importância da formação continuada no dia a dia escolar. A abordagem educativa em grupos, independentemente de qual seja, favorece o compartilhamento de saberes, as discussões e a construção de um espaço para encontrar respostas para as dúvidas e alternativas e soluções aos problemas apontados (PINHO, et al., 2020). Piovesan et al. (2020) ainda afirmam que essa formação pode ser disponibilizada através de cursos e atualizações, sendo considerada um recurso importante de formação, autoformação, aprendizagem grupal e informal a qual irá proporcionar ao docente um enriquecimento individual e coletivo.

Considerações finais

Abordar Educação sexual no âmbito educacional, ainda se configura um desafio. Por conseguinte, se faz necessário que a educação sexual seja inserida desde a início da formação docente até a continuada, apresentando aos professores elementos que o ajude a desconstruir e quebrar paradigmas que ainda cercam a sexualidade humana. Para isso, a Educação Sexual também deve se fazer presente desde a infância e ser dialogada pela família e instituição educacional, sem essa parceria não é possível obter uma Educação Sexual de qualidade por meio da qual o indivíduo possa exercer a sua sexualidade de forma saudável e responsável. Para tanto, é primordial que o ambiente escolar esteja preparado para este trabalho de orientação, bem como seus profissionais.

Nesse sentido, para abordar educação sexual na escola, é necessário contribuir com a educação sexual juntos aos professores a partir de uma formação continuada que apresente estratégias e fundamentos teóricos, pelos quais os docentes possam apoiar-se, oferecendo condições para formação do indivíduo, com intuito de possibilitar aos jovens uma educação sexual que pressupõe a busca de uma sexualidade emancipatória, ou seja, socialmente livre e responsável. Partindo desse pressuposto, o Ateliê didático se configura de um dispositivo no qual o professor pode usufruir da liberdade didática e construir, com outros docentes, aprendizados e novos saberes que proporcionará mudanças em si e no próximo.

Assim, infere-se que o Ateliê Didático Reinventa Docente: Educação Sexual buscou proporcionar um espaço pedagógico de formação a partir das discussões, mediações e apresentações de fundamentos e estratégias didáticas, inseridas em cada encontro como forma de trazer aos professores possibilidades e experiências das quais eles pudessem construir novos conhecimentos e aprendizados para uma prática docente que aborde a educação sexual com maior segurança e qualidade.

Entende-se que ainda há muitas barreiras a serem rompidas na formação docente voltada para o ensino de Educação Sexual, mas os primeiros passos estão sendo dados e a intenção de projetos como este, é de tornar a formação do professor mais participativa e contextualizada, com o objetivo de preparar os educadores a orientar os seus educandos de forma segura, que estes tomem decisões assertivas baseados na educação recebida.

Referências

- ALFREDO, L. M. A.; SANTOS, M. R. B.; AMORIM, B. M. O. Um relato de experiência: a contribuição das metodologias ativas no processo de compreensão acerca da sexualidade com adolescentes. **XIII CONAGES**. Campina Grande- PB. 2016.
- AMARAL, A. M. S.; SANTOS, D.; PAES, H.C.S.; DANTAS, I, S.; SANTOS, A.S.S. Adolescência, gênero e sexualidade: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, .6, n. 1, p: 62-67. 2017.
- ANASTÁCIO Z. Educação Sexual no 1.º CEB: **Concepções, Obstáculos e Argumentos dos Professores para a sua (não) Consecução (tese de doutoramento)**. Braga (PT): Universidade do Minho. 2007
- ANDRADE, A.T.L.; ARAUJO, D.A.C.; ABRANCHES, A.D.G.; ANDRADE, G. N. Experiência com o dispositivo intrauterino de levonorgestrel. **Boletim do Centro de Biologia e reprodução**. Juiz de Fora, 2007, Juiz de Fora.
- AZADINHO, M. P. M.; OLIVEIRA, A. L.; MILANI, D. R. C. A educação sexual e a promoção da equidade de gênero no enfrentamento da violência doméstica contra mulheres. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 24, n. esp. 3, p. 1727-1742. 2020.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.
- BARCELOS, N.N.S.; JACOBUTTI, D.F.C. Estratégias didáticas de educação sexual na formação de professores de Ciências e Biologia. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. v.10, nº 2, p. 334-345. 2011.
- BARBOSA, L.U.; PEREIRA, J.C.N.; LIMA, A.G.T.; COSTA, S.S.; MACHADO, R.S.; HENRIQUES, A.H.B.; FOLMER, V. Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n.4, p: 1-8. 2020. Ouro Fino-MG. 2020.
- BIANCON, M.L. **A Educação Sexual na Escola e as Tendências da Prática Pedagógica dos Professores**. Dissertação de Mestrado. Ensino de Ciências e Educação Matemática. Universidade Estadual de Londrina, 2005.

CALDEIRA, E., LOPES, M.J. Educação Sexual na Escola. **Revista Iberoamericana de Saúde e Envelhecimento**, v.3, n.3. 2017.

CARVALHO, M.L.; SILVA, N.C.S.; GONÇALVES, V.G.S.; PAIVA, A.V.A.; CARVALHO, N.C.G. Mostra de ciências como estratégia pedagógica para o ensino de saúde e sexualidade. **II Congresso Nacional de Educação**. Rio de Janeiro. 2015.

CARVALHO, H.C.M. **Educação sexual na formação de professores: caminhos para a prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes (Dissertação de mestrado)**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano-GO. 2021.

D'ÁVILA, Cristina. Razão e sensibilidade na docência Universitária. In: D'ávila. Cristina. **Construção de uma didática sensível**. Livro Em Aberto, Brasília, v. 29, n.97, p. 5-7. 2016.

DURÉ, R.C.; ANDRADE, M.J.D.; ABÍLIO, F.J.P. Ensino de biologia e contextualização do conteúdo: quais temas o aluno de ensino médio relaciona com o seu cotidiano? **Experiências em Ensino de Ciências**, v.13, n.1. 2018.

FERNANDES, R. C.; VÁSQUEZ, M.D.M.; PENA, V.L. Benefícios de la Música en Conductas Disruptivas en la Adolescencia. **Revista Actualidade Investigacion**, v.15 n.3. 2015. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-47032015000300104&script=sci_arttext. Acesso em 09-07-2022.

FERNANDES, E.C.; BAGATIN, B.E.; BERMUDEZ, V.; OLIVEIRA, H.F.; HAGEL, L.D.; GUIMARÃES, P.R.; GOLDBERG, T.B.L. Anticoncepção na Adolescência. **Guia Prático de Atualização Departamento Científico de Adolescência**, n.7. 2018.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio século XXI: dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FERREIRA, L.G.; FERNANDES, S.D.C. Educação sexual com auxílio de jogo didático – diversificando o ensino de biologia. **VI Congresso Nacional de Educação**. 2012.

FIGUEIRÓ, M.N.D. Educação Sexual: como ensinar no espaço da escola. Linhas (UDESC), v. 7, p. 1-21, 2006.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação Sexual: Como ensinar no espaço da escola. Educação Sexual: Múltiplos temas, compromisso comum**, Org. Mary Neide Damico Figueiró, Londrina – PR, Universidade Estadual de Londrina, p. 141-172, 2009.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual: retomando uma proposta um desafio**. 3. ed. Londrina: EDUEL, 2010.

FILDLER, W.; MILLA; A.; ALISSON; C. S. A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes. **Texto & Contexto Enfermagem**, vol. 24, n.1, p. 30-37. 2015.

FREITAS, K. R.; DIAS, S.M.Z. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. **Texto Contexto Enfermagem**, v.19, n.2, p: 351-7. 2010

- FURLANI, J. Sexos, sexualidades e gêneros: monstruosidades no currículo da Educação Sexual. **Educação em Revista**, v. 46, p: 269-285. 2007.
- GONÇALVES, T. R.; LEITE, H. M.; BAIRROS, F. S.; OLINTO, M.T.A.; BARCELLOS, N.T.; COSTA, J.S.D. Desigualdades sociais no uso de contraceptivos em mulheres adultas no Sul do Brasil. **Revista Saúde Pública**, p: 53-59. 2019.
- HEILBORN, M. L.; PORTELLA, A. P.; BRANDÃO, E.R.; CABRAL, C.S. Assistência em contracepção e planejamento reprodutivo na perspectiva de usuárias de três unidades do Sistema Único de Saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Caderno Saúde Pública**, p: 269-278. 2009.
- JUNGES, F. C.; KETZER, C. M.; OLIVEIRA, V. M. A. Formação continuada de professores: saberes ressignificados e práticas docentes transformadas. **Educação & Formação**, v. 3, n. 9, p. 88-101. 2018.
- KAUFMANN, L.; SANTOS, D. S.; CORRÊA, D.M. BIERHALZ, D.K. Estratégias educativas: conversando sobre gravidez na Adolescência e métodos contraceptivos. **Anais do 8º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão – Universidade Federal do Pampa**. 2016.
- LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico metodológicas. **Educação em revista**, Belo Horizonte, n. 46, p. 201-2018, 2007.
- MADUREIRA, N.L.V. Formação Continuada na Perspectiva dos Ciclos de Vidas dos Professores: o Programa ALFAMAT coordenado pela SEMEC/Belém. In SANTOS, D.R.; MADUREIRA, N.L.V. **Conquistas, reflexões e desafios na formação continuada docente**. Ed. Pantanal. Pantanal-MT. 2020.
- MORAES, M.C.; DE LA TORRE, S. **Sentipensar sob o olhar autopoietico. Estratégias para reencantar a educação**. VOZES, Petrópolis-RJ. 2004.
- MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares**. São Paulo: LF, 2012.
- NÓVOA, A. "Os professores - Quem são? Donde vêm? Para onde vão?" In **Educação, Ciências Sociais e realidade portuguesa: uma abordagem pluridisciplinar**. Porto, Afrotamento. 1992.
- PINHO, E.C.S.; PINHO, M.C.V.; LIMA, R.L.A. Linguagem, educação e saúde: a influência do professor nas práticas educativas e na formação profissional do enfermeiro. In: PEIXOTO, R. **Formação inicial e continuada para professores: Políticas e desafios**. Cutiriba-PR. Ed.Bagai, p: 21-31. 2020.
- PEQUENO, D.P.; PAIXÃO, D.C.C., Aprendizagem em ação. In: PEIXOTO, R. **Formação inicial e continuada para professores: Políticas e desafios**. Cutiriba-PR. Ed.Bagai, p: 225-234. 2020.

PINHO, M.D. **Intervenção em saúde para reduzir os casos de gravidez na adolescência na comunidade atendida pela unidade de saúde da família vila macarrão, em tailândia, pará (Trabalho de conclusão de curso)**. Universidade Federal do Pará-Belém. 2020.

PROFISSÃO REPÓRTER. **Impactos da Gravidez na Adolescência**. 2017.

QUEIROZ, V.R.; ALMEIDA, J.M. Sexualidade na adolescência: potencialidades e dificuldades dos professores de ensino médio de uma escola estadual de Sorocaba. **Revista Faculdade Ciências Médicas**, v. 19, n. 4, p:209-14.2017

SOARES, L.M., SOARES, N.M. Educação sexual no contexto escolar: vozes de professores do Ensino Fundamental. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3. 2022

SCHIAVO, M. R. Educação sexual em tempos de AIDS. In: RIBEIRO, M. (Org.). **Educação sexual: novas idéias, novas conquistas**. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1993. p. 391-398.

SOUZA, A.P. **Desvelando a sexualidade na educação: repensando estratégias para formação de educadores em educação sexual**. Dissertação de mestrado do programa de Pós-graduação em Educação Sexual da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, no campus de Araraquar-SP. 2021.

TORRE, S. DE LA. **Sentipensar: estratégias para un aprendizaje creativo**. Mimeo. 2001

ZIBAS, D. M. A reforma do ensino médio nos anos de 1990: o parto da montanha e as novas perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 28, p: 24-28, 2005.

ZILIOTTO, G.C.; MARCOLAN, J.F. Percepção da sexualidade na ótica do indivíduo com transtorno mental. **Revista Enfermagem atual**, v. 87, n. 25. 2019. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/191>. Acesso em 09-07-2022.

6.2 Capítulo 2: Modalidades artísticas como proposta de estratégia didática para abordagem de Educação Sexual em sala de aula.

Resumo

A arte faz parte da vida do ser humano, sendo diversa a forma como ela se manifesta. Conhecer a arte e suas modalidades é fundamental para a construção da identidade de cada indivíduo, além de proporcionar o aprendizado e um melhor convívio com pessoas e mundo. Pensando nisso, as modalidades artísticas podem e devem ser utilizadas no âmbito escolar como potenciais estratégias de sensibilização e conexão entre alunos, professores e assuntos trabalhados em sala. A partir disso, este trabalho apresenta um recorte da pesquisa de formação docente Ateliê didático: Educação Sexual, na qual foram apresentadas e discutidas junto aos professores da educação básica, as modalidades artísticas musical, audiovisual, literária e cênica como possibilidades de estratégias didáticas. O estudo foi realizado por meio de pesquisa qualitativa, utilizando o grupo focal para coleta de dados. Os dados obtidos foram organizados e discutidos por meio de transcrição, observação e descrição do encontro e questionário. Todas as modalidades apresentadas foram discutidas com e professores colaboradores, os quais em sua maioria mostraram conhecer e já utilizar algumas das modalidades expostas, sinalizando também a utilização de outras obras, complementando o quadro de possibilidades. Todas as modalidades foram aceitas pelos professores como possibilidades de estratégias didáticas, sendo a audiovisual de maior destaque, devido à facilidade de acesso dos docentes aos catálogos disponibilizados pelas plataformas de Streamings. Dessa forma, trabalhar as modalidades artísticas proporcionou aos envolvidos, momentos de construção, trocas e reafirmação da importância de dispositivos pedagógicos como o ateliê didático no processo de composição da prática docente. Assim, para os professores, as modalidades artísticas são estratégias potencialmente lúdicas e sensibilizadoras, o que pode contribuir com suas práticas docentes, tornando-se capaz de instruir o aluno a construir um conhecimento sobre Educação Sexual que abranja e quebre paradigmas ainda presentes no ensino de sexualidade.

Palavras-chave: Arte; sexualidade; práticas pedagógicas.

ABSTRACT

Art is part of human life and can be expressed in different ways. Knowing art and its modalities is fundamental for the construction of each individual's identity, in addition to providing learning and a better interaction with people and the world. With this in mind, artistic modalities can and should be used in the school environment as a potential strategy for raising awareness and connecting students, teachers and subjects worked in the classroom. Based on this, this work presents an excerpt from the research on teacher training Atelier Didactic: Sexual Education, in which musical, audiovisual, literary and scenic artistic modalities were presented and discussed with teachers of basic education as possibilities for didactic strategies. The study used qualitative research, using the focus group for data collection. The data obtained were organized and discussed through transcription, observation and description of the meeting and questionnaire. All the modalities presented were discussed with the collaborating teachers, who already knew and used some of them. All modalities were accepted by teachers as possibilities

for didactic strategies, but the preferred one was audiovisual, since it is available on streaming platforms. In this way, working with artistic modalities provided moments of construction, exchanges and reaffirmation of the importance of pedagogical devices in the process of composition of teaching praxis. Thus, for teachers, artistic modalities are potentially playful and sensitizing strategies, which can contribute to their teaching praxis, and become capable of instructing the student to build knowledge about Sexual Education that encompasses and breaks paradigms in the teaching of sexuality.

Keywords: Art, sexuality, pedagogical practices.

Introdução

A Educação Sexual está associada às informações mediadas e adquiridas sobre a sexualidade, incluindo o sexo, a afetividade, o carinho, o prazer, o amor ou o sentimento mútuo de bem querer, os gestos, a comunicação, o toque e a intimidade. Inclui, também, os valores e as normas morais que cada cultura elabora sobre o comportamento sexual (Figueiró, 2006).

De acordo com Costa e Silva (2017), a sexualidade é uma temática transversal no currículo escolar, isto é, ela deve ser trabalhada em conjunto por todas as disciplinas. Apesar disso, os autores ainda afirmam que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), quando abordam a temática sexualidade, limitam-na ao corpo, vinculando-o às concepções científicas da biologia, isto é, o corpo é posto, único e exclusivamente, como máquina reprodutiva, cuja função é “se multiplicar” e povoar a terra, para assim garantir o sucesso evolutivo da espécie.

Para Yano e Ribeiro (2011), é importante salientar que o desenvolvimento saudável está associado ao indivíduo ter acesso às informações e ao exercício pleno de sua sexualidade, diante de um contexto biológico, social e psicológico favoráveis a esse desenvolvimento, não somente ao que condizem as concepções científicas da biologia, como afirma Brasil (1998, p.27) que utiliza do termo orientação sexual para denominar a Educação Sexual de acordo com seus parâmetros.

A finalidade do trabalho de Orientação Sexual é contribuir para que os alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade. Esse tema vincula-se ao exercício da cidadania na medida em que propõe desenvolvimento do respeito a si e ao outro e contribui para garantir direitos básicos a todos, como a saúde, a informação e o conhecimento, elementos fundamentais para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes de suas capacidades (BRASIL, 1998, p. 27).

Neves (2016), apresenta a Educação Sexual como uma questão a ser discutida nas escolas, pois apesar da família se constituir a primeira instituição a qual o indivíduo faz parte, muitas vezes as questões ligadas a sexualidade são negligenciadas. Sendo assim, a escola por ser considerada a segunda instituição do indivíduo, se faz de fundamental importância para o desenvolvimento social, já que oferece um contato mais próximo com pessoas de diferentes contextos (ABRANTES; RAMOS; XAVIER, 2019).

Para D’ávila (2016), há que se pensar numa educação que enfatize a vida das crianças e dos jovens que estão na escola e na universidade. Além disso, para ela do ponto de vista didático, não se pode pensar em ensinar um conhecimento apartado do mundo social, cultural

e político, assim como, separado de sua dinâmica e pulsões. Cabe à mediação dos professores estreitar esses laços entre a apreensão totalizante do real e a compreensão inteligível dos objetos de conhecimento.

Os debates sobre Educação Sexual e sexualidade se fazem importantes desde a educação infantil. Porém, na puberdade que se tornam imprescindíveis, pois seguem transformações psicológicas e biológicas, com as quais o adolescente tem que vivenciar ao longo do seu desenvolvimento. Neves (2016) propõe que, para uma abordagem sexual satisfatória, é indispensável uma formação adequada dos profissionais que compõem o corpo docente nas escolas, na medida em que desenvolvem estratégias metodológicas apropriadas para não gerar conceitos distorcidos e equivocados sobre as questões que envolvem a Educação Sexual.

Para Damasceno (2021), o uso de elementos pertinentes ao cotidiano que permitam ao aluno se expressar, não somente reproduzir, mas também produzir conteúdo pode contribuir para desmistificar a Educação Sexual e torná-la atrativa. A arte, em suas mais diversas formas de manifestações, pode ser um caminho adotado pela escola e professor, onde o conteúdo da Educação Sexual pode despertar emoção, prazer e criatividade, ampliando a percepção da realidade (FERREIRA, 2010).

As modalidades artísticas podem ser incluídas na construção desse caminho no cotidiano do aluno. Desde músicas, filmes, séries, livros e teatro, até uma propaganda, o professor pode elaborar atividades as quais possam alcançar o aluno de forma mais sensibilizadora. Para Goellner (2003, p. 29), por exemplo, as diversas modalidades e manifestações artísticas são também locais pedagógicos que estão o tempo todo a dizer de nós, seja pelo que exibem ou pelo que ocultam”. Neste caso, o professor tem o papel de analisar esses “locais pedagógicos”, para a utilização como ferramenta didática na busca de uma educação que se aproxime do cotidiano de seus alunos, proporcionando em sua aula uma discussão natural sobre a Educação Sexual do ser humano.

A partir dessas reflexões, este artigo apresenta e convida os leitores a uma discussão sobre as modalidades musical, audiovisual, literária e cênica como proposta de estratégia didática no ensino de Educação Sexual.

Metodologia

Para a realização deste estudo, utilizou-se da pesquisa do tipo qualitativa, juntamente com a modalidade de grupo focal. A pesquisa qualitativa se caracteriza por proporcionar um modelo de entendimento profundo de ligações entre elementos, direcionados à compreensão da

manifestação do objeto de estudo (MINAYO, 2007). O grupo focal demonstra ser um espaço de discussão e de troca de experiências em torno de determinada temática. Além disso, o grupo estimula o debate entre os participantes, permitindo que os temas abordados sejam mais problematizados do que em uma situação de entrevista individual (BACKES et al., 2011).

Os dados apresentados tratam-se de um recorte de um estudo desenvolvido durante a pesquisa-formação “*Ateliê Reinventa Docente: Educação Sexual*”. Nessa pesquisa, o foco tratar das modalidades musical, audiovisual, literária e cênica. Para a escolha das modalidades foram utilizados como critérios o acesso, afinidade e a facilidade para o desenvolvimento de estratégias didáticas no dia a dia dos professores.

Cada modalidade apresentada contou com um levantamento prévio de verificação da disponibilidade nas plataformas de vídeos, filmes e séries, sinopse de livros e linha teatral que abordassem temas ligados a educação sexual. As modalidades foram apresentadas por meio de slides, recortes de imagens, frases e vídeos.

Os resultados foram coletados a partir das falas dos professores diante das modalidades apresentadas e da aplicação de questionário. Os dados obtidos, foram organizados e discutidos por meio de transcrição, observação e descrição do encontro e análise descritiva do questionário.

Este trabalho para ser realizado foi submetido e analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, conforme a resolução nº 466/12 que se refere a diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Resultados e Discussão

Concepção docente sobre arte

Para iniciar as discussões acerca do papel da arte e suas modalidades, foi solicitado aos professores colaboradores a construção de uma nuvem de palavras com as principais temáticas abordadas na escola ao trabalhar Educação Sexual. A partir disso, foi possível observar que as palavras que receberam maior destaque foram “*prevenção*” e “*corpo humano*”, as quais configuram uma conotação ligada apenas com os aspectos de conhecimentos biológicos (Figura 1).

Figura 1: Nuvem de palavras construída a partir das principais temáticas abordadas na educação sexual pelos docentes.



Fonte: Autoria própria (2021).

Nota-se que os temas apresentados em destaque expõem uma concepção de sexualidade higienista. Costa e Silva (2017) afirmam que, no espaço escolar, ainda há uma recusa em pensar a sexualidade para além da sua função reprodutora biológica, negligenciando as diferenças e produções estéticas criadas na escola. Sayão (1997) ainda aborda que, a educação sexual oferecida no ambiente escolar, deve ir além da abordagem curricular dos conteúdos (morfologia e fisiologia do aparelho reprodutor).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, referem que a Educação Sexual deve ser inserida como um assunto ministrado em várias áreas de conhecimento, perpassando cada uma delas, não somente nos que diz respeito às áreas biológicas do ensino, mas em todas as áreas nas quais ela se encaixar. Dessa forma, qualquer professor, estando devidamente preparado, poderá assumir as atividades relacionadas ao conteúdo de sexualidade, (FIGUEIRÓ, 2006).

Para isso, os professores necessitam de momentos amplos e aprofundados de formação tanto de conteúdos quanto de metodologia (Jardim e Brêtas, 2006) para que concepções ultrapassadas não façam parte da prática docente. Nesse sentido, estratégias didáticas que contemplem a abordagem da sexualidade na escola, considerando os aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais, são imprescindíveis pois dinamiza o processo de ensino aprendizagem e contribui com a formação do discente. Assim, a arte e suas modalidades podem ser inseridas com intuito de fomentar novas perspectivas no ensino da educação sexual.

Quando questionados sobre qual a representatividade a arte exerce para eles, foi observado a utilização das palavras “*sensibilidade*”, “*conexão*”, “*expressão*” e “*libertação*”. Iavelberg (2009) afirma que a arte se constitui uma forma ancestral de manifestação e sua apropriação pode ser cultivada por intermédio de oportunidades educativas. A autora ainda ressalta que,

quem conhece arte amplia sua participação como cidadão, pois pode compartilhar de um modo de interação único no meio cultural. Além disso, a arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudo, mas não é apenas isso que justifica sua estadia nos currículos de educação, mas seu valor intrínseco como construção humana.

Para Coli (2000), a arte como conteúdo, tem o poder de aguçar e transformar nossa sensibilidade, transformando também nossa relação com o mundo. Dessa forma, a arte pode proporcionar o indivíduo um novo olhar e caminho, ao fazê-lo galgar nos campos da resiliência durante os tempos difíceis e de descrença nos quais a sociedade está inserida. Apesar dos novos olhares sobre a arte no contexto educacional, Canda e Batista (2009) afirmam que apesar do potencial pedagógico da arte ter sido muito discutido, há o aprofundamento de uma reflexão apurada sobre esta questão nenhuma incorporação do discurso sobre uma “aprendizagem significativa” na prática docente, destinando a arte a um lugar voltado simplesmente para as ações de entretenimento, terapia, liberação emocional ou recreação.

Neste sentido, inserir o conhecimento da arte no âmbito escolar confere aos professores maior disponibilidade de aprender sobre arte como novo saber, do qual eles poderão usufruir com intuito de enriquecer a relação professor e aluno e as intervenções didáticas sobre sexualidade entre os indivíduos pertencentes ao convívio escolar, estimulando a criatividade, a qual conforme Canda e Batista (2009), não está restrita à criação de obras artísticas, mas ao poder de dar sentido para a compreensão de mundo, de criar novos pensamentos e possibilidades de leitura das relações sociais e novas resoluções para antigos problemas.

Modalidades artísticas e prática docente

Foram apresentadas seis canções com intuito de mostrar aos professores as possibilidades de associações de músicas populares com as temáticas ligadas a educação sexual (Quadro 1).

Quadro 1: Canções apresentadas durante a formação docente no Ateliê Reinventa Docente Educação Sexual.

Canções
Amor e Sexo (Rita lee)
Camila (Nenhum de Nós)
Freedom (George Michael)
Pá donde se fué (Mon laferte)

Xote das meninas (Gilberto Gil)
Mania de você (Rita Lee)

Fonte: A autoria própria (2021)

Entre as canções, houve maior destaque para “Amor e sexo” (Rita Lee) lembrada pelos professores por ser uma canção clássica nas abordagens de educação sexual, além de tocada repetidamente nas rádios no início dos anos 2000, e “Pa donde se fué” (Mon Laferte) por tratar de forma poética e em outra língua uma questão que faz parte da vida de muitos indivíduos, o abandono paternal.

“Amor é cristão
Sexo é pagão
Amor é latifúndio
Sexo é invasão
Amor é divino
Sexo é animal
Amor é bossa nova
Sexo é carnaval”.

(Amor e Sexo- Rita Lee)

“Como primavera entrecortada
Yo me quedé a la mitad
Hasta hoy me siento en soledad
Buscando en miles, buscando en gente
Buscando en hombres, en tantos hombres
Tu humanidad, tu paternidade”.

(Pa donde se fué- Mon Laferte)

De acordo com os professores, a canção “Amor e sexo” apresentou de forma poética e sarcástica as diferenças encontradas entre o amor e o sexo nas relações afetivas, expondo os prós e contras de cada escolha. Em “Pa donde se fué”, eles sentiram-se sensibilizados ao observar que o tema tratado em sua canção, faz parte de uma realidade vivenciada por muitos alunos.

As duas canções trazem dois relacionamentos e experiências diferentes, ao abordar temas que são inerentes a sociedade. Além disso, abordam temáticas relacionadas a educação, promovendo maior interdisciplinaridade o que possibilita uma contextualização do conhecimento para os professores. A música possui a característica de auxiliar de forma lúdica o aprendizado de crianças, adolescente e adultos por se constituir uma modalidade que está presente constantemente no convívio social e na individualidade do ser humano.

Essa modalidade também promove a manifestação de sentimentos, desejos, sensações e emoções que podem ser trabalhadas nos espaços de educação formais e não formais. Nesse contexto, Ferreira (2010) afirma que a música e a poesia são linguagens que mostram o posicionamento de seus autores frente a temas considerados de relevância social.

A música, é reconhecida há muito tempo pela sua imponência e por ser algo prazeroso de se praticar, sobretudo pelos benefícios, como alívio do estresse e momentos de distração, de prazer, entre outros sentimentos (FRANCO; CLARO, 2018). Aliada à educação, esse recurso pode beneficiar o processo de ensino e aprendizagem por meio da dinamização das aulas e da contextualização dos assuntos com a realidade do discente (LEÃO et al., 2018).

Ainda assim, é observado que a qualidade do ensino é vista, apenas, pelo lado do conteúdo das ciências, sendo esquecido as emoções, que são trazidas à tona pela música e a sexualidade (FERNANDES et al., 2016). A partir disso, os autores ainda afirmam que trazer para a sala de aula, desde a tenra infância até a formação profissional, a Educação Musical e a Educação Sexual, são de extrema importância para que se obtenha maior qualidade de ensino além de cultura e consciência para a formação de cidadãos. Nessa perspectiva, destaca-se a implementação do uso de estratégias potencialmente lúdicas para abordagem da sexualidade e a preparação do professor com novos saberes e práticas para o manuseio correto dessas estratégias.

A modalidade audiovisual descritas no quadro 2 também foi apresentada como possibilidade para elaboração de estratégias didáticas.

Quadro 2: Modalidades audiovisuais apresentadas aos docentes e suas respectivas abordagens.

Títulos	Abordagens
Sex Education (2019-atual)	Sexualidade, lgbtquia+, aborto, drogas, violência, abuso, autoconhecimento.
Absorvendo o Tabu (2019)	Crenças e questões culturais que envolvem a menstruação na Índia.
Explicando o sexo (2020)	Sexo, atração nos aspectos químicos, contracepção, feminismo, infertilidade.
Com amor, Simon (2018)	Descoberta e discussão sobre orientação sexual, sexualidade e início da vida amorosa.
Juno (2007)	Gravidez na adolescência, aborto, adoção, paternidade.
As vantagens de ser invisível (2012)	Amores, relacionamentos, conflitos internos, amizades, passado, presente e futuro, sexualidade.
Preciosa (2010)	Violência física, psicológica e sexual, discriminação, bullying.

Moonlight (2017)	Raça, sexualidade e identidade.
Ma vien Rose (1997)	Identidade gênero, preconceito e discriminação.
Era uma vez (2008)	Discriminação, diferenças de classe, adolescência e descoberta do amor e sexualidade.
Precisamos falar sobre Kevin (2012)	Maternidade compulsória.
O sorriso de Monalisa (2003)	Tradicionalismo, Feminismo, machismo no século XX.
Meninos não choram (2000)	Identidade de gênero, transfobia, luta por direitos.
Rita (2012)	Maternidade solo, Educação Sexual, drogas, homossexualidade, problemas de insegurança familiar.

Fonte: Autoria própria (2021).

Foi observado que a série “Sex Education” obteve maior destaque entre a modalidade de artes audiovisuais apresentadas, sendo considerada pelos professores como:

“Série maravilhosa” (Professor F.A)

“Leve e didática” (Professor T. A)

“Perfeita para abordar Educação Sexual” (N.A)

A série tem o seu início a partir da criação de um ambiente para aconselhamentos sexuais, a qual é utilizada pelo personagem principal Otis e sua colega de turma Maeve como um lugar de ajuda aos colegas de escola que tentam lidar com os mais diversos problemas ligados a sexualidade. Otis por ser filho de terapeutas sexuais e ter desde pequeno acesso a conhecimentos ligados a educação sexual sem restrições, vê nessa ideia uma oportunidade de colocar seus conhecimentos em prática ao mesmo tempo que lida com suas próprias questões sexuais.

Conforme Lopes e colaboradores (2019), é com base no turbilhão de sentimentos que permeiam a fase da adolescência que a narrativa de “Sex Education” constrói seu roteiro, desenvolve seus personagens e oportuniza ao leitor digital o diálogo com tabus relacionados à

sexualidade. Porém, para Rosa (2021) a “clínica clandestina” criada pelos personagens principais, já revela um problema que cerca as discussões sobre sexualidade, o poder que limita e envolve a necessidade de estabelecer o controle sobre o assunto, mas ao mesmo tempo dentro da trama, revela-se um lugar de resistência.

Deborah Britzman (2016, p. 92), afirma que "a sexualidade não é o problema: ela é o lugar ao qual os problemas se afixam". Assim, falar sobre ela deveria ser algo natural, tal qual como questionar o que se sabe acerca da temática e os discursos que ecoam pelos espaços que transitamos. Esse tipo de obra, quando usada para conectar aluno, professor e conteúdo de reflexão, leva a compreender que, no ambiente escolar, o educando deve ter o direito de pensar criticamente e de questionar os valores e normas morais pré-estabelecidas (DAMASCENO, 2021).

Aborto, orientação sexual, infecções sexualmente transmissíveis, virgindade, tabus sobre órgão genital, racismo, homofobia, assédio, masculinidade, foram algumas das indicações para contextualização sinalizadas pelos professores durante o encontro. Para os professores, uma das formas de retratar a série em sala é expor algum episódio ou trechos que envolva o conteúdo ministrado em sala. Dessa forma, é possível trabalhar a série juntamente aos temas propostos pelo professor, apresentando uma estratégia didática atual e próxima da realidade e cotidiano dos alunos.

Entre as obras cinematográficas, os professores destacaram “Juno”. Esse filme foi um dos percussores dos anos 2000 a discutir gravidez na adolescência sob o olhar dos adolescentes envolvidos, o que também foi observado e destacado pelos professores. Lançado em 2007, esta obra adquiriu grande notoriedade por desenvolver discussões sobre a gravidez na adolescência com uma narrativa que dá voz as problemáticas vivenciadas pelos adolescentes protagonistas desde a descoberta da gestação até o nascimento do bebê e sua entrega para adoção.

No contexto escolar, o filme foi sugerido para ser utilizado como uma possibilidade de estratégia, na qual o professor pode conduzir os alunos a refletir e identificar os conflitos, preconceitos e interferências, experiências e amadurecimento vivenciadas por jovens que passam por uma gravidez precoce, além das transformações biológicas que ocorrem no corpo da mulher durante a gestação. Além disso, para Silva (2012) o filme Juno traz temas como a escolha e a autonomia, permeadas pelas circunstâncias da gravidez, aborto, adoção, crescimento pessoal. Trata-se de um sereno poema moral, antes de qualquer coisa construído a partir de tantas e dilacerantes crises de seus personagens, manifesto em defesa da fraternidade como regra de vida.

Rocha e colaboradores (2015) afirmam que os filmes funcionam como uma quebra de dormência acarretando ao sujeito pensar em situações que estão inseridas na sociedade e não são diretamente vivenciadas por ele, mas que fazem parte de sua realidade ao admitirmos que vivemos numa sociedade onde todos são afetados reciprocamente por escolhas e ações.

Nesse sentido, Rezende e Struchier (2009), expressam a necessidade de trazer o mundo externo para a sala de aula e substituir o trabalho repetitivo do professor, de transmissão de informações, possibilitando ampliar o número de alunos beneficiados, e aumentar a confiabilidade da informação com especialistas como protagonistas destes materiais. A partir disso, obras do cinema atual podem ser incluídas como formas de interagir e refletir acerca de temáticas que estão inseridas nas diversas realidades vivenciadas pelos alunos.

Os professores ainda sugeriram obras como “Os dias eram assim”, que aborda a relação amorosa de um casal durante os anos de ditadura militar e as relações políticas e familiares dos protagonistas no decorrer dos anos, abordando também o amadurecimento dos personagens bem como questões que ganharam notoriedade no decorrer desse período como o uso de drogas, a liberdade sexual e o aparecimento do vírus do HIV.

Além disso, também houve menções ao Filme “Me chame pelo seu nome”, o qual aborda a relação homoafetiva entre um adolescente e um homem mais velho, o que pode induzir de acordo a resenha apresentada pelo site Farofa Geek (2018) relacionamentos abusivos e opressores entre adultos e adolescentes, não sendo recomendado o uso em sala de aula como estratégia didática.

A análise da utilização da arte literária (Quadro 3) foi baseada em de três questionamentos: *Os livros didáticos fazem parte da formação de qualquer aluno e professor, mas e a literatura clássica? Não pode ser utilizada para a construção de conhecimento a partir de personagens e enredo nos quais as crianças e adolescentes se identifiquem? E se abordar Educação Sexual, sexualidade e todas as questões que se ramificam dessas temáticas?*

Diante destes questionamentos os professores se manifestaram positivamente sobre o uso da literatura clássica e opinaram acerca de alguns livros citados durante o encontro como “Precisamos falar sobre Kevin” que além de abordar a maternidade compulsiva, também aborda a psicopatia, de acordo com um dos professores. Em outro momento, uma das professoras indicou o livro “Não me toca seu boboca” da autora Andrea Viviana Taubman como estratégia já utilizada por ela na educação infantil. O livro apresenta de forma dinâmica e inteligente o assédio sofrido pela personagem infantil Ritoca por um tio “simpático” e “sorridente”. Dessa forma, a literatura ajuda a criança a reconhecer os limites do seu corpo e os sinais de abuso infantil de forma lúdica, leve e natural.

Quadro 3: Obras literárias apresentadas aos docentes e suas abordagens.

Obras literárias	Abordagens
A droga do amor (Pedro Bandeira)	Relações amorosas, valor da amizade, HIV.
A droga da obediência (Pedro Bandeira)	Amizade, drogas na adolescência, desenvolvimento de opiniões.
Entre outras mil (Rochele Ragatini)	Trabalho, filiação, erotismo, questões acerca da posição da mulher.
Clara dos Anjos (Lima Barreto)	Racismo, posição da mulher na sociedade, abandono paternal.
Precisamos falar sobre Kevin (Lionel Shiver)	Maternidade compulsória, mito do amor materno.
Simplesmente acontece (Cecelia Ahern)	Gravidez na adolescência, abandono paternal, relação familiar.
Cidade do Sol (Khaled Hosseini)	Feminismo, vida das mulheres no oriente médio, abuso contra as mulheres.
O livreiro de Cabul (Åsne Seierstad)	Cotidiano do Oriente Médio diante de preconceitos e costumes que cercam as mulheres.
Eu destilo melanina e mel (Upile Chisala)	Sexualidade, mulher e negritude.

Fonte: Autoria própria (2021).

As obras de Pedro Bandeira também obtiveram grande aceitação pelos docentes. Um dos motivos apresentados pelos professores é que os livros pertencentes a série “Os Karas”, trazem histórias completas que envolvem amizades, descobertas e conflitos além de ter feito parte do processo de adolescência deles, despertando o sentimento de nostalgia. Os professores

De acordo com Moraes (2014), Bandeira consegue por meio de sua escrita o equilíbrio entre o educar e o divertir a partir da abordagem de problemas comuns da fase da adolescência

introduzindo-os em tramas repletas de enigmas. Bandeira leva o leitor à reflexão de temas complexos e do cotidiano através de uma trama prazerosa e envolvente.

Entre os livros clássicos destinados ao público adulto, os professores demonstram interesse por Clara dos Anjos. Escrita por Lima Barreto no início do século XX, esta obra apresenta de forma contundente a visão da condição da mulher negra no Brasil. Esse foi um dos primeiros romances a reunir tantos dramas vividos por uma personagem feminina, começando pelo fato de ser mulher no início do século XX, seguido de ser uma mulata pobre, além de viver no subúrbio do Rio de Janeiro.

Clara, como as mulheres de sua época, sonhava com um casamento feliz e duradouro, que pudesse lhe dar melhores condições de vida, mas foi iludida por Cassi Jones desde o primeiro encontro, o qual representa o comportamento machista no contexto social da época, em que os homens brancos e de situação financeira mais elevada cometiam todo tipo de violência contra as mulheres de classes sociais menos favorecidas (MATOS, 2021). Diante da história exposta, os professores realçaram as semelhanças com as situações que ocorrem com grande parte das mulheres no Brasil que sofrem com o abandono do parceiro ao descobrir a gravidez e o peso do preconceito da sociedade, o qual ela carrega por toda a vida.

Para Menezes (2018), Lima Barreto ao denunciar os problemas do cotidiano do século XX, tais como: preconceitos raciais, sociais e de gênero, expõe o papel da mulher e os preconceitos sofridos por elas, sendo submissas, abandonadas, violentadas e expostas ao constrangimento público. Dessa forma, aproximar professores de obras literárias clássicas automaticamente aproxima os alunos para o mundo da leitura de forma que as discussões sobre educação sexual perpassam os espaços biológicos, envolvendo questões sociais que continuam pertinentes para debates em sala de aula.

Em relação as artes cênicas, foi escolhida o Teatro do Oprimido (TO) como inspiração a ser apresentada para trabalhar questões associadas à sexualidade. O TO foi criado por Augusto Boal, na década de 60, período de ditadura militar no Brasil. De acordo com a Associação Internacional do Teatro do Oprimido (AITO, 2012), um dos mais importantes objetivos é restabelecer o diálogo entre as pessoas promovendo um contato mais humano que evite a construção e/ou manutenção de relações opressoras e oprimidas (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2012).

Ao serem questionados previamente sobre a utilização didática do TO, os professores não demonstram nenhum engajamento em relação à utilização dessa modalidade em sala de aula, apesar de ser uma estratégia na qual não há necessidade de um espaço adequado ou materiais didáticos específicos. Esse resultado pôde ser atribuído à falta de conhecimento ou pré-conceito com a modalidade do teatro, sendo percebido que a sua utilização nas escolas ainda

se dá como ferramenta para distração em feiras, festas e confraternizações de turmas, não havendo um aprofundamento maior nas questões e funções sociais e políticas, as quais o teatro aborda.

A aceitação do TO como modalidade artística a ser utilizada na abordagem da educação sexual mudou positivamente depois que os docentes conheceram o TO por meio da exposição realizada. Nesse contexto, todos os participantes afirmaram que o utilizariam em sala de aula quando perguntados no questionário final. Isso demonstra que ao ter acesso ou aprofundamento de conhecimento sobre determinado conteúdo, o professor pode refletir sobre conceitos pré-estabelecidos, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a ressignificação do aprendizado.

Figueiró (2006) apresenta a dramatização como uma estratégia fundamental e imprescindível na abordagem da Educação Sexual. A autora traz, como exemplo, a possibilidades de os alunos dramatizarem conversas que fazem parte do seu cotidiano. Além disso, ela afirma que é útil repetir a encenação com as pessoas trocando de papéis e, sempre ao final uma dramatização, tanto os atores, quanto os alunos que assistiram, devem ter oportunidade para falar sobre como se sentiram e que pensamentos elaboraram durante o momento em que a encenação ocorreu.

O TO pode ser desenvolvido por meio da apresentação de um tema, roda de conversa, separação dos grupos, discussão do que foi apresentado e propostas para mudanças. Para Abrantes e seus colaboradores (2019), o TO é um importante instrumento na educação dos jovens, principalmente ao propor o desenvolvimento de uma sexualidade saudável, uma vez que valoriza as experiências dos adolescentes na realidade escolar, proporcionando a eles um fazer artístico que permite o contato com questões vivenciadas diariamente na escola.

Entretanto, é importante que o professor não enxergue o TO como uma estratégia mágica que irá despertar em seu aluno o desejo de discutir e participar da aula, mas como uma ferramenta da qual ele poderá usufruir seguindo o compasso da realidade vivenciada por seu educando.

Todas as modalidades foram aceitas pelos professores como possibilidades de estratégias didáticas, sendo a audiovisual de maior destaque, devido à facilidade de acesso dos docentes aos catálogos disponibilizados pelas plataformas de Streamings. Partindo desse pressuposto, os professores expuseram que podem utilizar dessas modalidades para abordar a sexualidade e as questões sociais, culturais e biológicas que envolvem a temática.

Considerações finais

Apresentar as modalidades artísticas como possibilidades de estratégias didáticas no ensino de educação sexual, proporcionou aos envolvidos momentos de interação, reflexão e troca de experiências e dicas, sinalizando aos professores de forma leve e divertida que a arte como conhecimento e modalidade pode e deve ser utilizada com intuito de flexibilizar e dinamizar as abordagens referentes a diversos conteúdos, dentre eles a sexualidade. Assim, oferecer novos saberes aos professores, refletirá automaticamente na sua práxis docente e na relação com o âmbito escolar.

Nessa perspectiva, a formação docente continuada, torna-se indispensável para que a Educação Sexual seja abordada por meio de estratégias didáticas que possibilitem as discussões não apenas voltadas para as questões biológicas, mas também englobando sentimentos, individualidade, realidades e contextos nos quais os alunos estão inseridos, permitindo reflexões críticas e construção de novos pensamentos e caminhos. Sendo assim, a renovação do fazer docente precisa ser incentivada através de momentos como os oferecidos pelo Ateliê Reinventa Docente.

Todas as modalidades artísticas foram recebidas e destacadas pelos professores como potenciais estratégias didáticas a serem utilizadas na práxis docente. Para os professores colaboradores, essas modalidades podem contribuir para a sensibilização, atração e condução do aluno e professor a uma comunicação próxima, reflexiva e real sobre sexualidade. Ao serem expostos as modalidades com instrução e conhecimento adequado, alunos e professores construirão juntos novas concepções que auxiliará na quebra de paradigmas e tabus que ainda permeiam nossa sociedade.

Referências

ABRANTES, D. S. S.; RAMOS, J.S.; XAVIER, Y.D.M. Teatro do oprimido e o desenvolvimento saudável da sexualidade de jovens na escola. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, n. 1, v.3, p. 24-32. Amapá, 2019.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE TEATRO DO OPRIMIDO -AITO. **Declaração de Princípios**. 2012. Disponível em: <http://www.theatreoftheoppressed.org/en/index.php?nodeID=141>. Acesso em 10 de Agosto de 2021.

BACKES, D. S.; COLOMÉ, J.S.; ERDMANN, R.H., LUNARDI, V.L. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O mundo da saúde**, n. 25, v. 4, p. 438 – 442. São Paulo, 2011.

BOO, M. **Me Chame Pelo Seu Nome: A polêmica na de idade dos personagens**. Farofa Geek-Cultura Pop além do Óbvio. São Paulo, 15 de Março de 2018. Disponível em:

<http://farofageek.com.br/filmes/me-chame-pelo-seu-nome-polemica-na-idade-dos-personagens/>. Acesso em 24 de Setembro de 2021.

BORGES, S.L.; JUNIOR, N.S. AUGUSTO BOAL E A EDUCAÇÃO: Proposta para uma emancipação social através do Teatro-Fórum. Cadernos PDE- **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde**. Governo do Paraná, 2013. Disponível em http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013 uepg arte artigo sergio luiz borges.pdf. Acesso em 12 de Agosto de 2021.

BRITZMAN, D. Curiosidade, sexualidade e currículo. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 3. ed. BeloHorizonte: Autêntica, p. 83-111. 2016.

CANDA, C.N.; BATISTA, C.M.P. Qual o lugar da arte no currículo escolar? **Revista Científica FAP**, v.4, n. 2, p: 107-119. 2009. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1609>. Aceso em 09-07-2022.

CLARO, S. F.; FRANCO, M. F. Educação musical. **Revista de Pós-graduação Multidisciplinar**, v. 1, n. 3, p. 75-86, 2018.

COLI, J. **O que é arte**. Brasiliense, São Paulo, 2000.

COLI, J. **O que é arte**. Brasiliense, São Paulo, 2017.

COSTA, D.W.S., SILVA, C.A.S. “Que palhaçada é essa?”: um relato sobre sexualidade no ensino de ciências. **Revista Diversidade e Educação**, v. 5, n.5, p. 96-101, Jul./Dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/7537/5076>. Acesso em 12 de Agosto de 2021.

DAMASCENO, M.A. Educação Sexual no ensino formal: música e poesia na prática pedagógica. **Revista Diversidade e Educação**, n. 1, v. 9, p.614-632, Jan./Jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/12516/8932>. Acesso em 16 de Agosto de 2021.

FERNANDES, K. N.; REINA, F.T.; MOKW, V.M.N.F. A música na sala de aula: reflexões sobre sexualidade na educação básica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.10, n. esp. P: 1661- 1672. 2016.

FERREIRA, F. R. Ciência e arte: investigações sobre identidades, diferenças e diálogos. **Educação e Pesquisa**, v. 36, n. 1, p. 261-280, 2010.

FIGUEIRÓ, M.N.D. Educação Sexual: como ensinar no espaço da escola. **Linhas** (UDESC), v. 7, p. 1-21, 2006.

GESSER, M., OLTRAMARI, L. C., PANISSON, G. Docência e concepções de sexualidade na educação básica. **Psicologia & Sociedade**, v. 27, n. 3, p. 558-568, 2015.

GOELLNER, S. V. **A produção cultural do corpo**. In: LOURO, G. L; NECKEL, J F; GOELLNER, S. V. (orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade**. Um debate contemporâneo na educação. Rio de Janeiro, Vozes, 2013. Disponível em:

[http://professor.pucgoias.edu.br/sitedocente/admin/arquivosUpload/17681/material/corp%20g enero%20e%20sexualidade%20\(1\).pdf](http://professor.pucgoias.edu.br/sitedocente/admin/arquivosUpload/17681/material/corp%20g enero%20e%20sexualidade%20(1).pdf). Acesso em 26 de Setembro.

IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: Sala de aula e formação de professores**. Artmed Editora, 2009.

JARDIM, D.P.; BRÊTAS, J.R.S. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira – SP. **Revista Brasileira de Enfermagem**. V.59, n. 2, p157 -162. Mar/Abr 2006.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/tdq9jV3qsnmwPmM75Z4ttwP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 26 de Setembro de 2021.

LARROSA, J. **Tecnologias do eu e Educação**. In: SILVA, T. T. (Org.). O sujeito da Educação: estudos foucaultianos. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

LEÃO, M. F.; ALVES, A. C. T.; LOPES, T. B.; DUTRA, M. M. Utilização de paródias como estratégia de ensino em aulas de química geral na formação inicial de professores. Kiri-Kerê. **Pesquisa em Ensino**, ES, ano 3, n. 4, p. 195-214. 2018.

LOPES, D.S.; FRANCO, L.S.; ALVES, L.R.G. Descomplicando o Vocabulário: Contribuições para o Diálogo Entre Educação e Saúde a partir da Série Sex Education.

Seminário de Tecnologias aplicadas em saúde. Bahia. 2019. Disponível em:

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/staes/article/view/8211>. Acesso em 26 de Setembro.

MATOS, V.M.C. A condição da mulher negra em Clara dos Anjos. **Revista Docentes**, V.6, n.15. Ceará, 2021. Disponível em:

<https://revistadocentes.seduc.ce.gov.br/index.php/revistadocentes/issue/view/17>. Acesso em 26 de Setembro de 2021.

MENEZES, L.A. **A performance da mulher em clara dos anjos, de Lima Barreto**.

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Universidade Federal de Sergipe como requisito para o título de licenciatura. Universidade Federal de Sergipe. Sergipe, 2018.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MORAES, D. E. **Pedro Bandeira: entre o educar e o divertir Nos romances policias juvenis: A Droga da obediência, A droga do Amor e Pântano de sangue**. Monografia apresentada ao Curso de Letras Português e respectivas Literaturas, da Universidade Brasília, como requisito para obtenção do título de licenciatura em Português. Universidade de Brasília. Distrito Federal, 2014.

NEVES, M.C. A contribuição do cinema na construção do tema sexualidade. **Revista Tecnologia & Cultura** - N. 28, Ano 18 - p. 64-69. Rio de Janeiro, Jul/Dez 2016.

PCN – **Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual**. MEC, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/orientacao.pdf>. Aceso em 26 de Setembro de 2021.

PINO, A., SILVA, M. Literatura infanto-juvenil e sexualidade: intercâmbios pedagógicos. DLVC- Silva, M., & Pino, A. (2007). LITERATURA INFANTO-JUVENIL E SEXUALIDADE: INTERCÂMBIOS PEDAGÓGICOS. **DLCV - Língua, Linguística & Literatura**, n. 5, v. 1, p. 91 – 110, João Pessoa, 2007.

OLIVEIRA, E. C. S.; ARAÚJO, M. F. Aproximação do Teatro do Oprimido com a Psicologia e o Psicodrama. **Psicologia ciência e profissão**. Brasília, p. 340-355, 2012.

REZENDE, L. A.; STRUCHINER, M. Uma Proposta Pedagógica para Produção e Utilização de Materiais Audiovisuais no Ensino de Ciências. **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.2, n.1, p.45-66. 2009

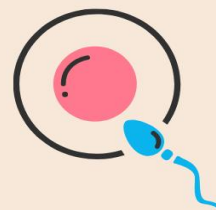
ROSA, C. E.; ZANETTE, J. E.; FELIPE, J. Da série “Sex Education” aos desafios contemporâneos de uma educação para a sexualidade. **Textura- Revista de Educação e Letras**, v.23, n. 53, p: 238-259. 2019.

ROCHA, M B., THOMAZ, C.M., MATTOS, M.N. Gênero e sexualidade na sala de aula: o uso do cinema como Recurso pedagógico. *Interfaces da Educação*, Paranaíba, v.6, n.17, p.219-246, 2015. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/755>. Acesso em 16 de Agosto de 2021.

SAYÃO, R. **Os problemas da informação sexual e o papel da escola/In Aquino G. J. Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas**. P. 97 -105, Summus, 1997.

SILVA, R.P. “Juno – um filme multidisciplinar” – o cinema ampliando a relação entre bioética e educação em valores. **Revista Bioethikos**, n. 6, v.2, p.222-232. Espírito Santo, 2012.

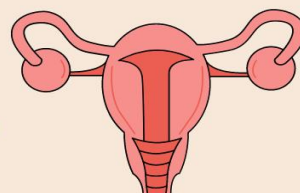
YANO, K. M., RIBEIRO, M. O. O desenvolvimento da sexualidade de crianças em situação de risco. **Escola de enfermagem da USP**. São Paulo, p. 15-22, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/QLDfCJXdFQ9rz7X5jZsNXqd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 16 de Agosto de 2021.



Estratégias
didáticas para
o ensino de
Educação
Sexual

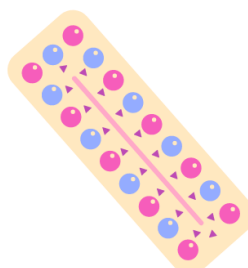
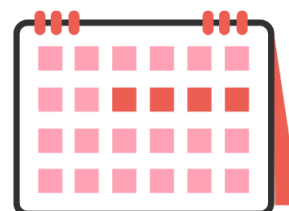
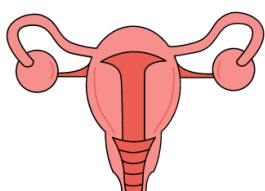


Eilane Fernandes Dias
Gabriete Marisco
Renata Correia



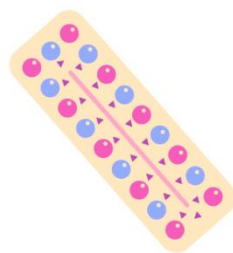
Agradecimentos

Agradecemos, inicialmente, a todos os professores participantes do Ateliê Reinventa Docente Educação Sexual, vocês foram essenciais para que as ideias sobre as estratégias didáticas no ensino de Educação sexual surgissem e amadurecessem, dando origem ao produto educacional. Nossos sinceros agradecimentos também a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e ao Programa de pós-graduação em ensino (PPGEN), que contribuíram para que os professores de todo o país tenham acesso a este produto educacional construído com carinho e pensando em cada professor da educação básica no Brasil.



Sumário

Apresentação do material.....	04
Ao leitor.....	05
Público alvo.....	05
Embasamento teórico.....	06
Estratégias didáticas.....	08
Referências.....	25
Anexo 1.....	26
Anexo 2.....	27



Apresentação do material

O material apresentado trata-se de um produto educacional com estratégias didáticas criadas a partir da leitura de diversos trabalhos para o ensino de Educação Sexual e da execução do Ateliê Reinventa Docente Educação Sexual, o qual faz parte da pesquisa de mestrado do Programa de pós-graduação em ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, o qual teve o intuito de trabalhar a formação docente continuada para mediação de conhecimento em educação sexual.

Nosso objetivo com este projeto foi apoiar o professor na realização de aulas mais dinâmicas e interativas durante suas abordagens sobre as temáticas de sexualidade, de forma que ele se sinta confortável e seguro para produzir conteúdo e atividades que auxiliem seu aluno na construção dos saberes sobre educação sexual. A partir disso, o produto educacional dispõe a ser um material com propostas de ensino, materiais textuais, materiais interativos, atividades de extensão, entre outros (CAPES, 2013).

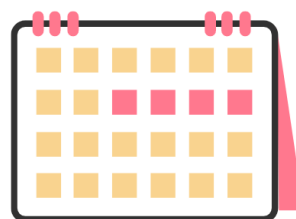
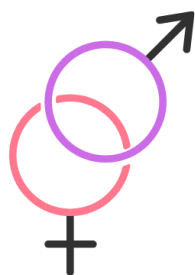
Nesse sentido, Carvalho et al. (2015) afirmam que é necessário que o professor e a escola promovam ações que levem o aluno a pensar a respeito de temas pouco abordados nas aulas tradicionais, mas que são de extrema relevância para a formação de um ser crítico e capaz de compreender o mundo a sua volta de forma não compartimentalizada. Dessa forma, o professor pode desenvolver aulas que apresentem uma maior relevância para a compreensão do universo social em que o estudante vive, facilitando, também, a compreensão de temas mais abstratos por aproximar o conteúdo curricular de conceitos e entendimentos que o aluno já apresenta (DURÉ et al., 2018).

Ao leitor

Querido leitor, seja bem-vindo a este produto educacional pensado e elaborado com muito carinho para você que se esforça todos os dias com o propósito de exercer a docência de forma plena e verdadeira. Desejamos que este material o auxilie na construção de aulas mais interativas, dinâmicas e lúdicas, dando o aparato pedagógico necessário para conduzir seu alunado a uma aprendizagem satisfatória.

Público alvo

Este produto educacional é destinado aos professores de Ciências e Biologia do ensino básico e aos demais que se identificarem com este material.



Embasamento teórico

No cotidiano escolar, a sexualidade está presente nas mais variadas formas, como nos pressupostos acerca da conformação das famílias, dos papéis e do comportamento de homens e mulheres. Além disso, ela é centro de grandes controvérsias contemporâneas que dizem respeito ao futuro das relações sociais de gênero, do casamento, da família, do direito de as pessoas decidirem sobre o corpo e as maneiras de viverem e de exprimirem publicamente as afetividades (CARRARA et al., 2009).

Considerando tal abrangência, é possível afirmar que o espaço escolar representa as múltiplas expressões da sexualidade e, com isso, venha promover um campo crítico reflexivo que visa mitigar relações negativas contra a diversidade (SEFFNER; PICCHETTI, 2014). Sabendo que as escolas possuem públicos muito diversificados, isso aumenta a responsabilidade do professor, que precisa dar conta desta heterogeneidade dentro da sala de aula (BIANCON, 2005).

Sendo assim, a educação sexual é reconhecida, pela maioria dos professores, como necessária e importante no processo formativo dos alunos. Infelizmente, muitos professores se preocupam e se sentem, em vários momentos, inseguros e até temerosos, diante dessa tarefa. Sabemos que todo o processo formativo dos docentes, tanto no Magistério, quanto nas licenciaturas, não os tem preparado para abordar a questão da sexualidade no espaço da escola. Portanto, é compreensível o sentimento de insegurança e de preocupação (FIGUEIRÓ, 2006).

Além disso, Carvalho et al. (2015) afirmam que tem observado que, no cotidiano escolar, os temas sexualidade e saúde humana são rotineiramente abordados em sala de aula e nos livros didáticos de forma conservadora e repetitiva, tendo, na maioria das vezes, como enfoque os aspectos estruturais e fisiológicos dos sistemas reprodutor feminino e masculino, as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e os métodos contraceptivos. Os autores ainda pontuam que, esses fatores fazem com que o professor e escola perca a oportunidade de discutir a temática sexualidade de forma interdisciplinar.

Nesse sentido, faz-se necessário uma formação docente que forneça materiais e estratégias, nas quais o professor possa apoiar-se para elaboração de aulas mais dinâmicas junto aos seus alunos, favorecendo a construção de um conhecimento no qual o aluno seja protagonista dos novos saberes e o professor condutor da aprendizagem.

Pensando nisso, as estratégias didáticas podem dar ao professor suporte e embasamentos para que aulas mais dinâmicas e até mesmo novas ideias de atividades sejam construídas com

o objetivo de levar aulas mais agradáveis, e o âmbito escolar se torne um espaço confortável para discussões sobre sexualidade. Assim, as intervenções pedagógicas da Educação Sexual na escola podem favorecer a reflexão sobre a própria sexualidade, desenvolver a abordagem de temas polêmicos e favorecer uma ampla liberdade de expressão em ambiente acolhedor, vindo a promover bem-estar sexual e aperfeiçoamento da cidadania (BIANCON, 2005).

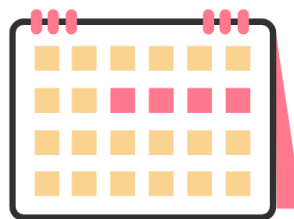
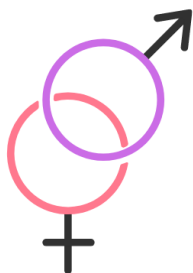
Nesse propósito, apresentamos o Produto Educacional Estratégias Didáticas para o Ensino de Educação Sexual com intuito de oferecer, ao professor do ensino básico, planos de atividades pelos quais ele possa se guiar para realizar aulas que convidem seus alunos a participarem de forma protagonista na construção do seu aprendizado.



Estratégia didática I-Árvore do conhecimento

Componente Curricular	Ciências e Biologia
Série	8º ano do ensino fundamental II e 1º ano do Ensino Médio.
Conteúdo	Introdução a Educação Sexual
Objetivos e competências	Conduzir os alunos a expressarem suas dúvidas iniciais acerca da temática de Educação Sexual
Recursos didáticos	Cartolinas, pilotos, lápis de cor, caneta, borracha.
Roteiro metodológico	<ul style="list-style-type: none"> - No primeiro momento, o (a) professor irá propor a construção de uma árvore em grupos de cinco a seis componentes, a qual será denominada “Árvore do Conhecimento”. Nessa árvore os alunos poderão colocar dúvidas pessoais e palavras que definam Educação sexual para eles. - Após o momento de construção, os grupos irão apresentar aos colegas as dúvidas inseridas em suas árvores. - Ao finalizar as apresentações, o professor ficará responsável por conduzir um momento de discussões e diálogos por meio de uma roda de conversa junto aos alunos sobre os temas relacionados à sexualidade que mais os chamaram a atenção em cada árvore. - A partir disso, o professor tem a opção de construir suas aulas posteriores dando espaço para que os temas propostos por seus alunos na árvore de conhecimento tenham um momento para serem expostos e discutidos. Dessa forma, o professor permite o diálogo entre a sexualidade, a biologia e a sociedade.
Avaliação de aprendizagem	Através da produção e apresentação das árvores.
Previsão de Tempo	50 -110 minutos
Potencial lúdico	A partir dessa atividade, o professor pode tomar conhecimento sobre os saberes prévios de seus alunos e também das principais dúvidas acerca da temática. Dessa forma, o (a) professor poderá conduzir sua abordagem a partir dos principais questionamentos apontados pelos alunos. Alfredo (2016) coloca a roda de conversa em seu trabalho como uma estratégia que possibilita aprofundar o diálogo com a participação democrática, a partir dos conhecimentos que cada pessoa possui sobre o assunto.

	Na Roda, cada integrante deve ter oportunidade de falar ou expressar o que pensa.
Referência	ALFREDO, L.M.; SANTOS, M.R.B.; AMORIM, B.M. O. Um relato de experiência: a contribuição das metodologias ativas no processo de compreensão acerca da sexualidade com adolescentes. XIII CONAGES . 2016. FREITAS, K.R.; DIAS, S.M.Z. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. Texto Contexto Enfermagem . V.19, n°2. Pgs; 351-7. Florianópolis, 2010.



Estratégia didática II- Reconhecendo o sistema reprodutor

Componente Curricular	Ciências
Série	8º ano do Ensino Fundamental II e 1º ano do Ensino Médio
Conteúdo	Reconhecendo o sistema reprodutor masculino e feminino
Objetivos e competências	Estimular os alunos a reconhecerem os órgãos que compõem o sistema reprodutor feminino e masculino
Recursos didáticos	Imagem dos órgãos reprodutores (Anexo 1) folha cartão A4, tesoura e plástico adesivo para conservação das peças.
Roteiro metodológico	<ul style="list-style-type: none"> - No primeiro momento o professor deve abordar sobre os órgãos constituintes do sistema reprodutor por meio de uma aula expositiva dialogada. - Após a abordagem, o professor pedirá para que os alunos formem duplas, trios ou quartetos. - Ao distribuir as peças dos quebra-cabeças, o professor irá instruí-los quanto ao objetivo da atividade. - Ao montarem os sistemas, os alunos descreverão em cartões fornecidos pelo professor os nomes e funções de cada órgão que compõe o sistema, criando flash cards para estudos posteriores.
Avaliação de aprendizagem	Montagem do quebra-cabeça e construção dos flashs cards.
Previsão de Tempo	50 – 60 minutos
Potencial lúdico	A montagem do quebra-cabeça e dos flashs cards proporcionará aos alunos um momento no qual eles serão os protagonistas, sendo eles mesmos responsáveis pela construção dos conhecimentos relacionados à biologia dos aparelhos reprodutores.
Referência	BERBEL, N.A.N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas , v. 32, n. 1, p. 25-40. 2011

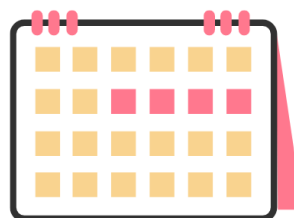
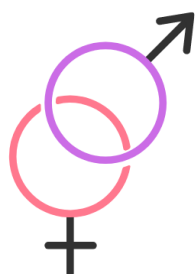
Estratégia didática III- Sexualidade no dia a dia

Componente Curricular	Ciências e Biologia
Série	8º e 9º anos do Ensino Fundamental II e 1º, 2º, 3º anos do Ensino Médio
Conteúdo	Educação sexual no dia a dia
Objetivos e competências	Levantar questionamentos e discussões acerca da sexualidade vivenciada por eles no dia a dia
Recursos didáticos	Folhas A4 e textos elaborados pelo professor
Roteiro metodológico	<ul style="list-style-type: none"> - O professor utilizará estudos de caso, os quais são distribuídos às equipes que irão ler e traçar possíveis resoluções para as situações propostas. - Após a leitura e discussão entre as equipes, o professor irá propor a leitura do estudo de caso para os demais colegas com intuito de iniciar uma discussão entre as equipes sobre as soluções propostas por eles.
Avaliação de aprendizagem	Discussão dos estudos de caso.
Previsão de Tempo	De 50 a 110 minutos.
Potencial lúdico	Discutir temáticas que associam a educação sexual ao dia a dia do aluno, fornecendo maior abertura para professor e aluno construírem um saber a partir de suas realidades, despindo-se de preconceitos e tabus e, assim, abrindo a mente para refletir sobre as diferenças e semelhanças existentes na sexualidade da sociedade.
Referência	<p>DURÉ, R.C.; ANDRADE, M.J.D.; ABÍLIO, F.J.P. Ensino de biologia e contextualização do conteúdo: quais temas o aluno de ensino médio relaciona com o seu cotidiano? Experiências em Ensino de Ciências. V.13, No.1. 2018.</p> <p>PARNAÍBA, M.V.; ROSA, G.F.C.; HASSES, M.; RODRIGUES, E.T. Relato de experiência de uma oficina sobre sexualidade com jovens de uma escola pública de Uberlândia, Minas Gerais. Em Extensão. V. 18, n. 2, págs: 142-154, Uberlândia, 2019.</p>

Estratégia didática IV- Stop! Hora de falar sobre sexualidade

Componente Curricular	Ciências e Biologia
Série	8º e 9º anos do Ensino Fundamental II e 1º, 2º, 3º anos do Ensino Médio
Conteúdo	Relações sexuais, contracepção, saúde íntima, ISTs
Objetivos e competências	Conduzir os alunos a colocarem suas dúvidas mais frequentes para serem esclarecidas durante a aula.
Recursos didáticos	Caixas pequenas de papelão, tintas guaches vermelha, verde e amarela, tiras de papel.
Roteiro metodológico	<ul style="list-style-type: none"> - O professor deverá pintar cada uma das três caixas com as cores sugeridas nos recursos didáticos. Após sua confecção, o professor as apresentará aos alunos, explicando-os que cada cor está relacionada ao nível de perguntas que eles podem elaborar, por exemplo, a cor vermelha está relacionada a perguntas consideradas tabus por eles, a cor amarela está associada a perguntas difíceis de serem feitas, mas com confiança, eles conseguem realizar, e a cor verde está associada a perguntas livres, que fazem parte do dia a dia deles. - Após o momento inicial, os alunos receberão as tiras para preencherem com suas perguntas e as colocarem nas caixas de acordo com o grau de perguntas que eles as consideram. - Ao finalizarem as perguntas e ao inseri-las nas caixas, o professor pedirá aos discentes para que formem um círculo, pois a abertura das caixas irá começar. - Recomenda-se que a abertura das caixas se inicie da verde para a vermelha, com intuito das questões mais complicadas serem melhor discutidas em sala de aula, sanando de vez todas as dúvidas dos alunos.
Avaliação de aprendizagem	Participação dos alunos durante a execução da atividade.
Previsão de Tempo	De 50 a 110 minutos.
Potencial lúdico	Em uma sala de aula há pessoas totalmente diferentes umas das outras, o que está associado as suas educações, culturas, famílias, expressão de fé e convívio com a sociedade. Neste sentido, é normal que alguns alunos se sintam intimidados a não expressarem suas dúvidas e opiniões sobre o assunto por possuírem algum bloqueio. Dessa forma, a caixinha de perguntas traz ao discente o anonimato que ele tanto deseja para conversar com o

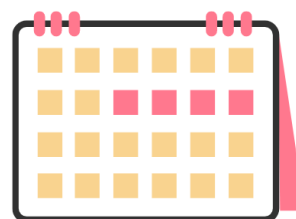
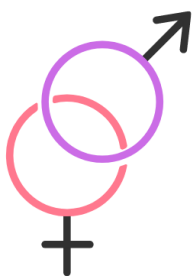
	professor e colegas temas que para ele ainda são tabus. Pensando nisso, Sayão (1997) afirma que o professor deve ser o mediador e o organizador do processo pedagógico, favorecendo um novo olhar sobre a situação, propondo outras fontes de informação e possibilitando ao aluno refletir sobre novas construções de pensamentos.
Referência	SAYÃO, Y. Orientação sexual na escola: os territórios possíveis e necessários. In: AQUINO, J. G. (Org.). Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas . São Paulo: Summus, p.107-118. 1997.



Estratégia didática V- Mini feira de Educação Sexual

Componente Curricular	Ciências e Biologia
Série	8º do Ensino fundamental e 1º ano do Ensino médio.
Conteúdo	Sexualidade no dia a dia.
Objetivos e competências	Levar as informações apreendidas pela turma a outros alunos da escola e estreitar a relação aluno-aluno e aluno-professor.
Recursos didáticos	Materiais produzidos pelos alunos, modelos didáticos, vídeos, peças teatrais, jogos didáticos e etc.
Roteiro metodológico	<ul style="list-style-type: none"> - Essa proposta de atividade configura-se em um projeto a ser desenvolvido com a turma, culminando em uma mini feira de Educação Sexual. - Para iniciar, o professor já deve ter abordado todo o conteúdo de sexualidade com seus alunos. Sendo assim, o docente irá propor aos seus alunos a produção de materiais e apresentações a serem realizadas para as demais turmas que compõem o ambiente escolar e não tiveram acesso ao conteúdo. - Este trabalho pode ser desenvolvido por toda a classe ou por pequenos grupos em cada turma, os quais serão responsáveis por dividir os trabalhos e desenvolver o projeto a partir do tema dentro da educação sexual. - Após a separação das equipes e dos temas, o professor e os alunos poderão iniciar a confecções de materiais e apresentações que serão realizadas em um dia específico, para as outras classes da escola terem acesso de acordo com a disponibilidade e agenda da escola. - Os estandes podem ser montados nas próprias salas que serão visitadas pelos colegas de outras classes ou no pátio, conforme o espaço e perfil dos alunos envolvidos no trabalho.
Avaliação da aprendizagem	Trabalho em equipe, criatividade, apresentação.
Previsão de Tempo	A disposição da escola.
Potencial lúdico	Segundo Mancuso (2000) e Lima (2008), modificações significativas e muito positivas nos alunos evidenciam-se quando estes participam de feiras, tais como crescimento pessoal e ampliação dos conhecimentos, ampliação da capacidade comunicativa, mudanças de hábitos e atitudes,

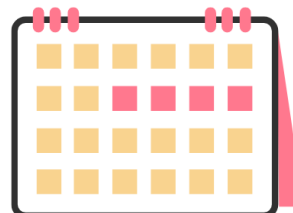
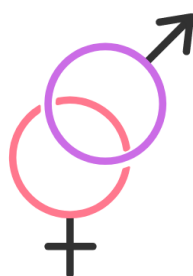
	desenvolvimento da criticidade, maior envolvimento e interesse para os estudos em temas relacionados às Ciências, exercício da criatividade que conduz à apresentação de inovações e maior politização dos participantes.
Referência	<p>CARVALHO,M.L.;SILVA,N.C.S.;GONÇALVES,V.G.S.; PAIVA, A.V.A.; CARVALHO,N.C.G. Mostra de ciências como estratégia pedagógica para o ensino de saúde e sexualidade. II Congresso Nacional de Educação. Rio de Janeiro. 2015.</p> <p>LIMA, M. E. C. Feiras de ciências: o prazer de produzir e comunicar. In: PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. Quanta ciência há no ensino de ciências. São Carlos: EduFSCar, 2008.</p> <p>MANCUSO, R. Feiras de ciências: produção estudantil, avaliação, consequências. Contexto Educativo. Revista digital de Educación y Nuevas Tecnologías, n. 6, 2000.</p>



Estratégia didática VI-Violência contra a mulher, é hora de parar com isso!

Componente Curricular	Ciências e Biologia
Série	8º ensino fundamental e 1º e 3º anos do ensino médio
Conteúdo	Violência doméstica, sexual e o feminicídio: Consequências para a família e sociedade.
Objetivos e competências	Levantar questionamentos e discussões acerca da violência doméstica no contexto das famílias e da sociedade brasileira.
Recursos didáticos	Projektor multimídia, TV, <i>pendrive</i> , acesso à internet.
Roteiro metodológico	<ul style="list-style-type: none"> - O professor iniciará as discussões sobre a violência doméstica apresentando dados de organizações mundiais e brasileiras sobre as taxas de violência doméstica e de feminicídios no Brasil. - Após esse primeiro momento, indica-se que o professor trabalhe três vídeos do canal da Youtuber Jaqueline Guerreiro, os quais abordam os casos Daniela Perez (https://www.youtube.com/watch?v=dU43oVL93AM) , Mariana Ferrer (https://www.youtube.com/watch?v=31CMKTHOgS8) e Eloá Cristina (https://www.youtube.com/watch?v=fj-krxg66wg) - Após a exposição dos vídeos, o professor pode formar uma roda de conversa, na qual os temas abordados serão discutidos a partir das impressões que os alunos tiveram sobre os temas abordados. Dessa forma, espera-se que os alunos apontem a violência doméstica, sexual e o feminicídio como temáticas principais dos vídeos e suas consequências para vítimas, acusados e envolvidos - É importante que o professor conduza os alunos a uma discussão, através da qual, os preconceitos e tabus sejam rompidos, até mesmo para que a violência contra o homem também seja abordada e novas reflexões sobre os assuntos em pauta sejam geradas. - Ao final das discussões, é indicado que o docente peça aos seus alunos para elaborarem em um cartaz com os aprendizados adquiridos a partir dos pontos avistados nos casos e discussões realizados durante a aula.
Avaliação de aprendizagem	Discussão sobre os casos e temas propostos, elaboração do cartaz “Não a violência contra a mulher”.
Previsão de Tempo	De 50 a 110 minutos.
Potencial lúdico	Com os crescentes casos de violência doméstica no país provindos dos preconceitos de gênero, discutir sobre a temática em sala de aula faz-se necessário para que o aluno tenha a percepção sobre como os tabus e preconceitos e consequências

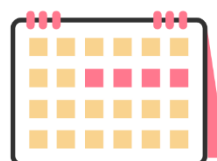
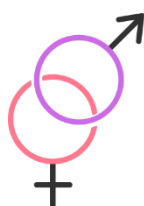
	que atitudes como essas geram para família, vítima, acusados e sociedade em geral (AZADINHO, 2020).
Referência	<p>AZADINHO, M. P. M., OLIVEIRA, A. L., MILANI, D. R. C. A educação sexual e a promoção da equidade de gênero no enfrentamento da violência doméstica contra mulheres. Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 24, n. esp. 3, p. 1727-1742, 2020.</p> <p>GUERREIRO, J. Caso Daniella Perez. Youtube. Publicado em 09 de Julho de 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dU43oVL93AM. Acessado em 18 de Maio de 2022.</p> <p>GUERREIRO, J. Caso Mariana Ferrer. Youtube. Publicado em 28 de Novembro de 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=31CMKTHOgS8. Acessado em 18 de Maio de 2022.</p> <p>GUERREIRO, J. Caso Eloá e Lindemberg. Youtube. Publicado em 24 de Novembro de 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fj-krxg66wg. Acessado em 18 de Maio de 2022.</p>



Estratégia didática VII- Músicas e relações

Componente Curricular	Ciências e Biologia
Série	8º do Ensino Fundamental e 1º e 3º anos do Ensino Médio
Conteúdo	Sexualidade e Relacionamentos tóxicos.
Objetivos e competências	Identificar abordagens sobre relações tóxicas através das músicas brasileiras e estrangeiras.
Recursos didáticos	Caixinha de som, tv, <i>pendrive</i> , projetor multimídia (opcional) e letras das músicas impressas.
Roteiro metodológico	<p>- Inicialmente, o professor irá propor que a sala se organize em círculo e irá entregar as folhas com as letras das canções.</p> <p>- Após entregar o material, o professor iniciará a execução das canções. Para esse momento, foram pensadas algumas músicas que estarão indicadas abaixo com seus devidos links da plataforma Youtube.</p> <p>- Rita. Artista: Thierry Link: https://www.youtube.com/watch?v=hAWym7xiw0k</p> <p>- Supera. Artista: Marília Mendonça Link: https://www.youtube.com/watch?v=7fMttPxpcmg</p> <p>- Vidinha de balada. Artista Henrique e Juliano Link: https://www.youtube.com/watch?v=PnAMEe0GGG8</p> <p>- Sou ciumento mesmo. Artista: Wesley Safadão Link: https://www.youtube.com/watch?v=hKjUaMK6i0U</p> <p>- Na sua estante. Artista: Pitty Link: https://www.youtube.com/watch?v=QXYwKOq1c8E</p> <p>- Camila. Artista: Nenhum de nós Link: https://www.youtube.com/watch?v=ZsG198Htt_w</p> <p>- Como eu quero. Artista: Kid Abelha Link: https://www.youtube.com/watch?v=FvUdL2vxeZA</p> <p>- Se me va quemar el corazón. Artista: Mon Laferte Link: https://www.youtube.com/watch?v=sx5LdR29YkM</p> <p>- Hasta que te conocí. Artista: Maná Link: https://www.youtube.com/watch?v=t2K7Zt7EU_Y</p> <p>- Dead horse. Artista: Hayley Williams Link: https://www.youtube.com/watch?v=eIZkVaM-0K8</p> <p>- O professor poderá receber sugestões que podem surgir dos alunos, com canções que fazem parte do seu dia a dia, estando aberto para aceitá-las e trazê-las para o âmbito da escola, além, claro, de músicas do seu próprio conhecimento.</p> <p>- Indicamos que o professor usufrua da apresentação dos clips musicais das respectivas canções escolhidas, pois proporcionam aos estudantes o conhecimento da história contada pela canção por meio das atuações dos atores</p>

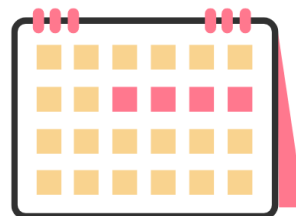
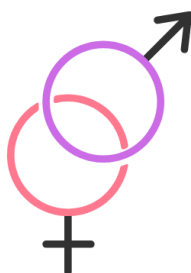
	<p>presentes no vídeo, isso facilita a compreensão e os prendem com maior atenção.</p> <p>- Após a apresentação das canções escolhidas, o professor irá debater com os alunos quais os pontos que eles conseguiram perceber nas músicas que fazem referência a relacionamentos “complicados” ou tóxicos. A partir disso, o professor tem o papel de orientar e conduzir os alunos a pontuarem características de relacionamentos abusivos tóxicos, para reflexão e compreensão dos alunos sobre os perigos de uma relação tóxica para eles e para as pessoas que os cercam.</p>
Avaliação de aprendizagem	Participação dos alunos durante as discussões.
Previsão de Tempo	De 50 a 110 minutos.
Potencial lúdico	Abordar assuntos que estão ligados ao dia a dia dos alunos, seja por meio de experiências pessoais ou pelas informações que eles têm acesso, faz-se necessário. Dessa forma, como jovens detentores de novos conhecimento e reflexões, eles terão discernimento e embasamento para reconhecer situações e relações que não serão positivas para o crescimento deles. Para Carvalho et al. (2015), o conhecimento e os valores da cidadania são imprescindíveis para compreensão da vida cotidiana, do desenvolvimento do pensamento e inserção crítica na sociedade.
Referência	CARVALHO, M.L.; SILVA, N.C.S.; GONÇALVES, V.G.S.; PAIVA, A.V.A.; CARVALHO, N.C.G. Mostra de ciências como estratégia pedagógica para o ensino de saúde e sexualidade. II Congresso Nacional de Educação . Rio de Janeiro. 2015.



Estratégia didática VIII- Caminho da ovulação

Componente Curricular	Ciências e Biologia
Série	8º do Ensino Fundamental e 1º e 3º anos do Ensino Médio
Conteúdo	Sequência didática do ciclo menstrual
Objetivos e competências	Reconhecer e compreender a importância e função do ciclo menstrual para a mulher
Recursos didáticos	Folha A4, papelão, cola, tesoura, imagens do calendário menstrual impressas e questões sobre o tema.
Roteiro metodológico	<ul style="list-style-type: none"> - A atividade pode ser realizada para apresentar e abordar o ciclo menstrual ou para reforçar o conteúdo já ministrado. - Para isso, o professor precisará das imagens com o calendário menstrual impressas e recortadas, além de colocadas em papelão para maior durabilidade. O ideal é que o professor tenha em mãos pelos menos quatro calendários para que, caso haja a necessidade de trabalhar em equipes, ele já possa contar com o material. - Após separar as equipes, o professor irá distribuir os calendários já recortados e colados em papelão, os alunos após as instruções do professor irão montar a sequência referente ao ciclo menstrual, desde o primeiro dia (menstruação) até o último que indicará a tensão pré-menstrual (TPM). - Em uma caixinha, o professor pode selecionar de cinco a dez perguntas sobre os sintomas que as mulheres apresentam durante o ciclo e utilizá-las para debate com as equipes, as quais explicarão ao professor quais são os sintomas, em qual fase eles aparecem em maior e menor quantidade, quais hormônios estão em taxas altas e baixas, dentre outras perguntas. - Aconselhamos que os professores vão de equipe em equipe e peçam para eles explicarem como montaram os seus ciclos menstruais, apresentando cada fase que o compõe e as suas características. - Ao final, o professor pode finalizar a atividade com o jogo de perguntas e respostas sobre o ciclo, reafirmando assim o aprendizado mediado por ele e construído pelos alunos.
Avaliação de aprendizagem	Participação dos alunos durante a execução da atividade
Previsão de Tempo	De 50 a 110 minutos.
Potencial lúdico	Costa et al. (2018), em sua pesquisa, constatou que a maioria das mulheres possuem dificuldades para compreender como seu sistema reprodutor funciona mensalmente desde a produção, amadurecimento e liberação do óvulo. Isso pode

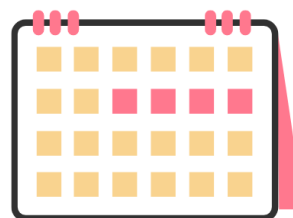
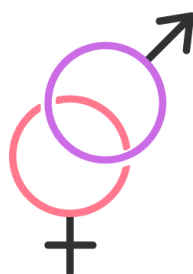
	<p>comprometer o efeito contraceptivo, podendo em muitos casos desencadear uma gravidez indesejada, sendo assim, é importante que, desde o início da sua puberdade, mulheres e homens compreendam como funciona o ciclo menstrual, a fim de ajudá-los a terem maior informação e escolha mais assertiva no método contraceptivo.</p> <p>Dessa forma, realizar uma atividade lúdica, na qual os alunos se tornam responsáveis por montar o ciclo menstrual, dá a eles o protagonismo de compreender e absorver a função e importância da existência desse ciclo para a saúde reprodutiva da mulher.</p>
<p>Referência</p>	<p>COSTA,G.O. P.; OLIVEIRA, D.P.S.; ANTUNES, H.A.; BRABOSA, L.H.; CARVALHO, A.K.F.F.; FERREIRA, B. O. Vivências e reflexões acerca da promoção em saúde sexual e contraceptiva de mulheres no ambiente escolar. Relato de Experiência. Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão. 2018.</p>



Estratégia didática IX- Dramatizando a sexualidade

Componente Curricular	Ciências e Biologia
Série	8º do Ensino Fundamental e 1º e 3º anos do Ensino Médio
Conteúdo	Gravidez na adolescência, homofobia, orientação sexual, ISTs, início da atividade sexual, menstruação, violência doméstica, relacionamentos abusivos, aborto, contracepção, diálogo familiar.
Objetivos e competências	Utilizar a arte do teatro do oprimido para dramatizar e discutir temas corriqueiros que cercam a sexualidade.
Recursos didáticos	Folha A4, palavras-chave.
Roteiro metodológico	<ul style="list-style-type: none"> - Inicialmente, o professor escolherá temas chaves, os quais, para ele, são os que promovem maiores dúvidas, diálogos e discussões entre os alunos durante as aulas. - Após a escolha dos temas, o professor irá escrevê-los em um papel, recortá-los e colocá-los em um saco ou caixinha para sorteio. - Posteriormente, o professor irá separar a turma em trios ou quartetos. Após a organização, cada grupo irá retirar do recipiente uma das palavras colocadas pelo professor. - Ao retirá-las, o professor pedirá aos alunos que, a partir do tema que está no papel, eles elaborem uma pequena cena teatral de no máximo três minutos, a qual aborde a temática para posterior discussão e possíveis soluções para os conflitos e diálogos abordados durante as apresentações. - Após cada apresentação, o professor irá conduzir os alunos, por meio de questionamentos, às discussões e diálogos sobre o que foi visto em cena. - Ao final, indicamos que o professor fale rapidamente sobre a atividade e seu objetivo alcançado, abordando rapidamente o teatro do oprimido como estratégia artística utilizada durante a aula e enfatizando a sua história e importância para a sociedade.
Avaliação de aprendizagem	Participação dos alunos durante a execução da atividade
Previsão de Tempo	De 50 a 110 minutos.
Potencial lúdico	O Teatro do Oprimido foi criado por Augusto Boal, na década de 60, período de ditadura militar no Brasil e, de acordo com a Associação Internacional do Teatro do Oprimido (AITO, 2012), um dos mais importantes objetivos do TO é restabelecer o diálogo entre as pessoas, promovendo um

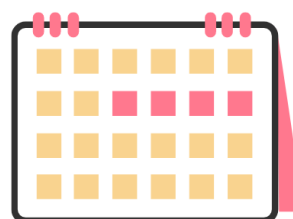
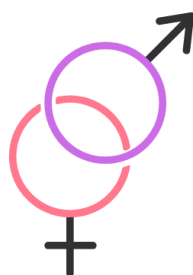
	contato mais humano que evite a construção e/ou manutenção de relações opressoras e oprimidas (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2012). Sendo assim, trazer uma modalidade artísticas, que necessita de poucos recursos para ser trabalhada e que se aproxime da realidade do aluno, faz com que o trabalho realizado por eles seja em grande parte ativo, no qual o professor terá apenas o papel de conduzi-los à expressão dos seus sentimentos e vivências de forma aberta para discussões que promovam reflexões e mudanças de pensamento.
Referência	OLIVEIRA, E. C. S.; ARAÚJO, M. F. Aproximação do Teatro do Oprimido com a Psicologia e o Psicodrama. Psicologia ciência e profissão . Brasília, p. 340-355, 2012.



Estratégia didática X- Teatro de fantoches contra violência sexual

Componente Curricular	Ciências
Série	Anos finais do Ensino Fundamental I (4º e 5º anos)
Conteúdo	Violência sexual contra crianças
Objetivos e competências	Promover um ambiente para falar sobre violência sexual e suas formas de prevenção por meio do teatro de fantoches.
Recursos didáticos	Meias usadas, botões, lãs coloridas, cola quente, retalhos de panos, canetinhas coloridas, história do livro Pipo e Fifi.
Roteiro metodológico	<ul style="list-style-type: none"> - Para iniciar a atividade, o professor, juntamente com os alunos, deve produzir os bonecos de fantoche que poderão ser usados para a contação de história, sempre instruindo-os durante a preparação. Caso não haja tempo suficiente para a construção dos fantoches em sala, indica-se que o docente prepare o material anterior a atividade. - Para iniciar a atividade, o professor pedirá a participação de alguns dos bonecos de seus alunos para as encenações, enquanto isso, os demais se sentarão confortavelmente para assistirem à peça. - O professor poderá iniciar o teatro para as crianças por meio da história contada no livro de Pipo e Fifi, da autora Caroline Arcari, o qual aborda o reconhecimento do corpo de menino e de menina e os toques que são normais e os toques que podem revelar um abuso. Nesse momento, pede-se que o professor chame as crianças para a participação quando os toques forem descritos, e elas responderão com SIM ou NÃO, para as afirmações apresentadas pelo professor ao contar a história. - Após este momento, pede-se que o professor dialogue com os pequenos sobre a importância do SIM e NÃO ser respeitado e de quando reconhecer que o carinho apresentado pelo adulto não é um carinho permitido. Além disso, é importante o professor enfatizar o fato de a criança ter um adulto de confiança para lhe ouvir e recorrer a ele quando necessário.
Avaliação de aprendizagem	Participação dos alunos durante a execução da atividade
Previsão de Tempo	De 50 a 110 minutos.
Potencial lúdico	O teatro de fantoches torna-se uma estratégia lúdica poderosa quando usada de forma que envolva o aluno na atividade proposta, ganhando a sua atenção e aprendizado. Dohme (2001) afirma que o uso do lúdico é a melhor forma de

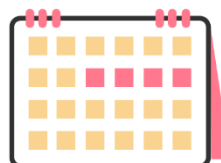
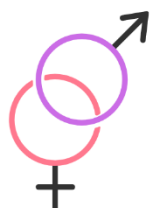
	transmissão de conhecimentos; auxilia no interesse, motivação, engajamento, avaliação e fixação do conteúdo apresentado. O aprendizado ocorre dentro do “mundo” da criança, das coisas que lhes são naturais e importantes de fazer, que respeitam as características próprias da idade seus interesses e esquemas de raciocínio próprio.
Referência	DOHME, V. O lúdico na Educação. Revista Profissão Mestre , v. 3, n. 27, pg: 28-29. 2001.



Estratégia Didática XI- Sexualidade, mitos e verdades.

Componente Curricular	Ciências e Biologia
Série	8º Ano do Ensino Fundamental II e 1º Ano do Ensino Médio
Conteúdo	Mitos e verdades da Sexualidade
Objetivos e competências	Investigar os conhecimentos dos alunos sobre sexo, contracepção e fisiologia dos aparelhos reprodutores masculino e feminino e ISTs a partir do jogo Verdade ou Fake.
Recursos didáticos	<p>Presencial: Projetor multimídia, computador (opcional), notícias verdadeiras e falsas sobre os temas propostos no objetivo, plaquinhas de verdadeiro ou falso impressas em folha A4.</p> <p>Ensino à distância: Acesso à internet, plataforma de jogos Kahoot, notícias verdadeiras e falsas sobre os temas propostos no objetivo.</p>
Roteiro metodológico	<ul style="list-style-type: none"> - Para iniciar a atividade, é indicado que o professor já tenha ministrado os conteúdos relacionados no objetivo da atividade. - Inicialmente, o professor deve buscar em sites de notícias confiáveis manchetes que tragam em seu contexto temas relacionados à sexualidade e, a partir delas, criar notícias falsas a partir do que foi mediado em sala de aula para propor aos alunos o Jogo Verdade ou Fake. - Essas notícias poderão ser colocadas em Powerpoint ou impressas em folha A4 para serem apresentadas pelo professor durante a execução do jogo. - Em sala, o professor irá propor aos alunos que equipes com cinco componentes sejam formadas e cada equipe irá receber duas plaquinhas constando as palavras “Verdade” e “Falso”. O professor iniciará o jogo explicando seu objetivo e apresentando a primeira notícia aos seus alunos, ao lê-la, o professor dará um tempo para eles levantarem suas plaquinhas que, após serem levantadas, o professor irá pontuar as equipes que acertaram e fará um breve comentário acerca da questão para reforçar o conhecimento dos alunos, dando seguimento ao jogo posteriormente até finalizá-lo. <p>Ensino a distância:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Para produzir o jogo, o professor pode entrar na plataforma de jogos digital Kahoot (https://create.kahoot.it/) e criar seu login, após isso, ele pode clicar em “criar” e escolher o modelo de jogo que ele deseja. Para este jogo, é indicado o formato “Verdadeiro ou Falso”.

	<ul style="list-style-type: none"> - O professor, após criar o jogo, realizará seu salvamento na própria plataforma e pode realizar o teste para ver se está de acordo com a sua ideia inicial, estando tudo como esperado, é só aproveitar com sua turma. - Ao clicar em “iniciar o jogo”, o docente poderá optar pelos modelos clássicos e em equipes, a partir disso, um código será gerado e este deverá ser enviado aos seus alunos para terem acesso ao jogo, dando início assim à atividade. - Cada questão terá um tempo para ser exibida de acordo com o que foi determinado pelo professor durante a construção no site, após a finalização do jogo, o próprio site gera um ranking com as equipes ou alunos vencedores. - A partir disso, o professor pode voltar em cada questão e discuti-la junto aos alunos, apresentando sua validade ou não e os porquês daquela questão.
Avaliação de aprendizagem	Participação dos alunos durante a execução da atividade
Previsão de Tempo	De 50 a 110 minutos.
Potencial lúdico	Sendo uma atividade voluntária e prazerosa, o caráter lúdico do jogo favorece o diálogo, a criação de conhecimentos em grupo, o desenvolvimento da autonomia em meios desafiadores e reflexivos (PIRES, et al., 2013). Neste sentido, utilizar estratégias lúdicas, com as quais os alunos possam brincar e compreender o sentido e objetivo da brincadeira, faz com que seu aprendizado seja muito mais dinâmico e protagonista.
Referência	Pires, MRG., Guilhem, D., Göttems, LBD. Jogo (IN)dicaSUS: estratégia lúdica na aprendizagem sobre o sistema único de saúde. Texto Contexto Enfermagem , v.22 n. 2, pgs. 379-388. 2013



Estratégia Didática XII- Professor por um dia

Componente Curricular	Ciências e Biologia
Série	8º do Ensino Fundamental e 1º e 3º anos do Ensino Médio
Conteúdo	Professor por um dia: Sexualidade
Objetivos e competências	Utilizar a criatividade dos alunos para a construção de atividades dinâmicas sobre sexualidade.
Recursos didáticos	Folha A4, canetas.
Roteiro metodológico	<ul style="list-style-type: none"> - Após apresentar os conteúdos de Educação sexual aos alunos, o professor irá propor a eles que elaborem uma atividade a partir do conteúdo que mais atraiu sua atenção. - É indicado que o professor forme trios para a elaboração das atividades, as quais deverão conter objetivo, materiais e método e tempo para execução. - Cada trio ficará responsável por elaborar o plano de aula que será votado posteriormente pela turma, sendo selecionado as três atividades mais atrativas para a turma. - As melhores atividades serão executadas na turma posteriormente pelos trios.
Avaliação de aprendizagem	Os planos elaborados pelos alunos.
Previsão de Tempo	De 50 a 110 minutos.
Potencial lúdico	Promover no aluno o senso criativo também faz parte do fazer docente no qual o aluno tenha seu protagonismo incentivado pelo professor. Então, oportunizar ao aluno a elaboração de uma atividade que contextualize sua realidade e aprendizado coloca-o numa situação de empoderamento. Para o PCNEM (Brasil, 2000), o tratamento contextualizado do conhecimento é posto como um recurso didático-pedagógico que facilita a elevação do aluno de espectador passivo para sujeito ativo do conhecimento, facilitando a promoção de aprendizagens significativas e uma compreensão mais concreta do conteúdo.
Referência	Brasil. MEC/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.

Considerações Finais

As estratégias didáticas elaboradas para este produto educacional buscaram apresentar dicas e ferramentas pedagógicas, as quais o professor poderá utilizar para a realização de atividades e abordagens de temáticas relacionadas a educação sexual, de forma a conduzir maior aproximação da realidade vivida pelo aluno e por ele no ambiente escolar. Neste sentido, buscamos oferecer, um material de fácil compreensão e acesso, mas sem impedir o brilho da criatividade do professor. Dessa forma, pretendemos contribuir com uma abordagem de sexualidade mais fácil e dinâmica, de maneira que valorize as trocas entre alunos e professores, conduzindo-os a trilharem um novo caminho de conhecimento.

Referências

- BIANCON, M.L. **A Educação Sexual na Escola e as Tendências da Prática Pedagógica dos Professores**. Dissertação de Mestrado. Ensino de Ciências e Educação Matemática. Universidade Estadual de Londrina, 2005.
- CARRARA, S. et al. (Org.). **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/e sem gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais**. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. 2.
- CARVALHO, M.L.; SILVA, N.C.S.; GONÇALVES, V.G.S.; PAIVA, A.V.A.; CARVALHO, N.C.G. Mostra de ciências como estratégia pedagógica para o ensino de saúde e sexualidade. **II Congresso Nacional de Educação**. Rio de Janeiro. 2015.
- DURÉ, R.C.; ANDRADE, M.J.D.; ABÍLIO, F.J.P. Ensino de biologia e contextualização do conteúdo: quais temas o aluno de ensino médio relaciona com o seu cotidiano? **Experiências em Ensino de Ciências**. V.13, No.1. 2018.
- FIGUEIRÓ, M. N. EDUCAÇÃO SEXUAL: Como ensinar no espaço da escola sexual education: how to teach in the school environment. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1323>. Acesso em: 19 maio. 2022.
- SEFFNER, F., PICCHETTI, Y.P. A escola pública brasileira e seu compromisso com a diversidade de gênero e sexualidade. In: MAGALHÃES, J.C.; RIBEIRO, P.R.C. (org.). **Educação para a sexualidade**. Rio Grande: FURG, p. 67-81. 2014

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação Sexual ainda compreende temáticas que requererem cautela ao serem abordados. São temáticas ainda cercadas de muitos preconceitos e tabus, o que por muitas vezes, fazem com que os docentes abordem de forma superficial e conteudista assuntos que são essenciais na realidade do aluno. Dessa forma, se faz necessário uma formação continuada e adequada de professores para promoção de uma práxis docente transformadora para si e para os seus alunos.

Pensando nisso, esse trabalho buscou apresentar o desenvolvimento do ateliê didático e sua importância como dispositivo pedagógico, no qual os professores puderam apoiar-se para apreender, trocar experiências e transformar sua prática docente, atribuindo novos conhecimentos acerca da educação sexual e das estratégias didáticas que podem ser utilizadas para tornar a prática docente mais fácil e prazerosa. Posto isso, foi apresentado e dialogado novas formas de abordar sexualidade, promovendo a formação continuada de um professor que auxiliará seu aluno no exercer da cidadania e dos conhecimentos experienciados no âmbito escolar

Durante a execução do ateliê, foi perceptível a satisfação e participação ativa dos professores. Além disso, os assuntos abordados em cada encontro trouxeram novas informações, diálogos e aprendizados para colaboradores, mediadora e convidados, o que provavelmente contribuirá na vida escolar dos seus discentes.

Infere-se que as formações continuadas precisam ser para o professor como uma bússola que indicará por quais caminhos ele poderá percorrer, utilizando de ferramentas dadas durante o percurso de formação para construir junto a escola e discentes abordagens mais ricas e próximas da realidade, a qual a comunidade está inserida. Acrescido a isso, as estratégias que envolvam debates, trocas significativas, valorização dos saberes docentes, contextualizadas na perspectiva de cada realidade, é de fato condutora de efeitos positivos no dia-a-dia das práticas pedagógicas dos professores.

Acredita-se que as atividades conduzidas durante o ateliê didático, e os produtos gerados a partir dessa experiência com os professores como a descrição da pesquisa formação, as modalidades artísticas inseridas no contexto do ensino de sexualidade e o produto educacional com estratégias didáticas para ensino de Educação Sexual, contribuíram para a reflexão e promoção do professor como mediador do conhecimento, cooperando no desenvolvimento e análise de estratégias para abordar o conteúdo de educação sexual e sexualidade de forma

segura e efetiva, promovendo a autonomia dos discentes nas tomadas de decisões que envolvam seu corpo.

REFERÊNCIAS:

ALFREDO, L.M., SANTOS, M.R.B., AMORIM, B.M. O. Um relato de experiência: a contribuição das metodologias ativas no processo de compreensão acerca da sexualidade com adolescentes. **XIII CONAGES**. 2016.

ALMEIDA, A. P. F., ASSIS, M. M. Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. **Revista Eletrônica Atualiza Saúde**. V. 5 n° 5. Pg 85-93. Salvador. 2017.

ALMEIDA, L.C.; **Métodos contraceptivos: uma revisão bibliográfica**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família da Faculdade de Medicina – NESCON da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista. Belo Horizonte. 2010.

ALTMANN, H. Diversidade sexual e educação: desafios para formação docente. **Revista Latinoamericana**, n. 13, p: 69-82. 2013

ANDRADE, A.T.L.; ARAUJO, D.A.C.; ABRANCHES, A.D.G.; ANDRADE, G. N. Experiência com o dispositivo intrauterino de levonorgestrel. **Boletim do Centro de Biologia e reprodução**. Juiz de Fora, 2007, Juiz de Fora.

AUSUBEL, D.P. **The psychology of meaningful verbal learning**. New York, Grune and Stratton. 1963.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

BARBOSA, L.U., PEREIRA, J.C.N., LIMA, A.G.T., COSTA, S.S., MACHADO, R.S., HENRIQUES, A.H.B., FOLMER, V. Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. V. 12, n.4, p: 1-8. 2020. Ouro Fino-MG. 2020.

BARCELOS, N.N.S., JACOBUTTI, D.F.C. Estratégias didáticas de educação sexual na formação de professores de Ciências e Biologia. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. v.10, n° 2, págs: 334-345. 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BERBEL, N.A.N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40. 2011.

BIANCON, M.L. **A Educação Sexual na Escola e as Tendências da Prática Pedagógica dos Professores**. Dissertação de Mestrado. Ensino de Ciências e Educação Matemática. Universidade Estadual de Londrina, 2005.

BRANDÃO,E.R.; CABRAL, C.S. Da gravidez imprevista à contracepção: aportes para um debate. **Caderno de Saúde Pública**.V.33, nº2. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC,SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>> Acesso em: 13/06/2020

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Formulário terapêutico nacional 2008: rename 2006**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. **LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990**. Brasília. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em 15/06/2020.

BRASIL. **LEI Nº 12.852, DE 5 DE AGOSTO DE 2013**. Brasília. 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011. Acesso em: 15/06/2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26) (Série A.Normas e Manuais Técnicos). Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde . **Saúde sexual e saúde reprodutiva**; 2013. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf. Acesso em: 15/06/2020.

BOUZAS, I.; PACHECO, A.; EISENTEIN, E. Orientação dos principais contraceptivos durante a adolescência. **Adolescência & Saúde**. v. 1, n. 2, p.27-33, Rio de Janeiro. 2004.

BOUZA,I.; TAKEY, M.; EISENSTEIN,E. Orientação contraceptiva na adolescência: critérios médicos de elegibilidade. **Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, nº 3, págs: 23-30, Rio de Janeiro, 2013.

BRAZIER, F., SORES, O.P. Formação continuada de professores e desenvolvimento humano: perspectivas a partir de um debate teórico. In SANTOS, D.R., MADUREIRA, N.L.V. **Conquistas, reflexões e desafios na formação continuada docente**. Mato Grosso, Nova Xavantina. P:21-38. 2020

BRILHANTE, A. V. M., CATRIB, A.M.F. Sexualidade na adolescência. **Revista Feminina**. V.39, nº 10. São Paulo. Outubro 2011.

CALDEIRA, E., LOPES, M. J. Educação sexual na escola contextos para a mudança. **Revista Ibero – Americana de saúde e envelhecimento**. V .3, n.3, p.1147 – 1164,2017. Disponível em: <http://www.revistas.uevora.pt/index.php/saudeenvelhecimento/article/view/192/374>. Acesso em 08-07-2022.

CARVALHO, M.L., SILVA, N.C.S., GONÇALVES, V.G.S.; PAIVA, A.V.A.; CARVALHO, N.C.G. Mostra de ciências como estratégia pedagógica para o ensino de saúde e sexualidade. **II Congresso Nacional de Educação**. Rio de Janeiro. 2015.

COELHO, F.P., ALMEIDA, B.L.M. Concepções, perspectivas e dilemas sobre a formação continuada dos professores de Educação física. In In SANTOS, D.R., MADUREIRA, N.L.V. **Conquistas, reflexões e desafios na formação continuada docente**. Mato Grosso, Nova Xavantina. P: 71-83. 2020.

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 9 ed. – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

COSTA, L. H. R., COELHO, E. C. A. Enfermagem e sexualidade: revisão integrativa de artigos publicados na Revista Latino-Americana de Enfermagem e na Revista Brasileira de Enfermagem. **Revista. Latino-América. Enfermagem [online]**. V.19, n.3, p: 631-639. 2011. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-11692011000300024&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 08-07-2022.

COSTA,G.O. P., OLIVEIRA, D.P.S., ANTUNES, H.A., BRABOSA, L.H., CARVALHO, A.K.F.F., FERREIRA, B. O. **Vivências e reflexões acerca da promoção em saúde sexual e contraceptiva de mulheres no ambiente escolar**. Relato de Experiência. Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão. 2018.

D'ÁVILA. C. Razão e sensibilidade na docência Universitária. In: D'ávila. Cristina. **Construção de uma didática sensível**. Livro Em Aberto, Brasília, v. 29, n.97, p. 5-7, set./dez. 2016.

D'ÁVILA, C., MADEIRA, A.V. Ateliê Didático: uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários Salvador, EDUFBA, p. 110. 2018.

DURÉ, R.C.; ANDRADE, M.J.D.; ABÍLIO, F.J.P. Ensino de biologia e contextualização do conteúdo: quais temas o aluno de ensino médio relaciona com o seu cotidiano? **Experiências em Ensino de Ciências**. V.13, No.1. 2018.

ESTEVES, M . Sentidos da inovação pedagógica no ensino superior. In: Leite C (org). **Sentidos da pedagogia no ensino superior**. Coleção Ciências da Educação, Porto: Editora: Livpisc. p. 45-61.2010.

FERREIRA, L.G., FERNANDES, S.D.C. Educação sexual com auxílio de jogo didático – diversificando o ensino de biologia. **VI CONEDU**, Fortaleza-Ce. 2012.

FIGUEIRÓ, M. N. D. (Org.). **Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum**. Londrina-PR. UEL, 2009.

FREITAS, K.R.; DIAS, S.M.Z. **Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. Texto Contexto Enfermagem**. V.19, n°2. Págs; 351-7. Florianópolis, 2010.

FREITAS, N.M.S.; SANTANA, E.B.; SILVA, V.T. A teoria da aprendizagem significativa e a educação sexual: uma experiência no projeto “aceleração da aprendizagem”. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências Naturais**. V. 1, n° 1. 2014.

FURLANI, J. Sexos, sexualidades e gêneros: monstrosidades no currículo da Educação Sexual. **Educação em Revista**, v. 46, p: 269-285. 2007.

FRASSON-COSTA, P. C.; **Os patamares de adesão das escolas à educação sexual**. São Paulo. 305p. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2012.

FERNANDES, E.C.; BAGATIN, B.E.; BERMUDEZ, V.; OLIVEIRA, H.F.; HAGEL, L.D.; GUIMARÃES, P.R.; GOLDBERG, T.B.L. Anticoncepção na Adolescência. **Guia Prático de Atualização Departamento Científico de Adolescência**. N°7. 2018.

FERREIRA, L.G.; FERNANDES, S.D.C. Educação sexual com auxílio de jogo didático – diversificando o ensino de biologia. **VI Congresso Nacional de Educação**. 2012.

FIGUEIRÓ, M. N. D. (2006). Educação sexual: como ensinar no espaço da escola. **Revista Linhas**, v. 7, n. 1, Florianópolis – SC. Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1323>. Acesso em 29 de Janeiro de 2022.

FURLANETTO, M. F., LAUREMANN, F., COSTA, C. B., MARIN, A. H. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Caderno de Pesquisa**. V. 48, n. 168, p: 550-571. 2018.

GABRE, S. Contribuições da pesquisa intervenção na construção de um projeto educativo no museu de arte: pensando a mediação cultural para a pequena infância. **IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**. 2012.

GARCIA, A. M. **A Orientação Sexual na Escola: Como os professores, alunos e pais percebem a sexualidade e o papel da escola na orientação sexual**. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual Paulista, Bauru, São Paulo, 2005.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIASSI, M. G. **A contextualização no ensino de biologia: um estudo com professores de escolas da rede pública do município de criciúma-sc** (Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina). 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92695>. Acesso em: 06/06/2020.

GOMES, J.M.; MARTINS, S.N. **Trabalhando doenças sexualmente transmissíveis a partir de metodologias ativas de ensino: possibilidades em um centro socioeducativo**. Programa de pós-graduação em ensino de ciências exatas – mestrado. 2014.

GONÇALVES, B.S.; GOMES, G.M. Consequências decorrentes do uso prolongado de Contraceptivos Medicamentosos: Uma Revisão Bibliográfica. Id on Line: **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. V. 13, m° 45. Págs: 90-101. 2019.

GUERREIRO, E.M., RODRIGUES, D.P., QUEIROZ, A.B.A., FERREIRA, M.A. Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. **Revista Brasileira de Enfermagem**. V. 67, n.1, p.13-21. 2014

- HATCHER, R. A. et. al. Pontos essenciais da tecnologia de anticoncepção. **Centro de Programas de Comunicação da Universidade Johns Hopkins**. Baltimore, set. 2001.
- HERTER, L. D.; ACCETTA, S. G. **Anticoncepção e gestação na adolescência. Jornal de Pediatria**. v. 77, n. 12, p. 170-178. Rio de Janeiro. 2001.
- JARDIM, D.P., J.R.S. BRÊTAS. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira - SP. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.59, n.2. Pg: 57-62. 2006.
- KATO, D. S., & KAWASAKI, C. S. As concepções de contextualização do ensino em documentos curriculares oficiais e de professores de ciências. **Ciência & Educação**. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v17n1/03.pdf>. Acesso: 01/06/2020.
- LEITE, I.C. Descontinuação de métodos anticoncepcionais no Nordeste do Brasil, 1986-1991. **Caderno de Saúde Pública**. V. 19, n. 4, p. 1005-1016, Rio de Janeiro. 2003.
- LIBÂNEO, J.C. Didática e o Trabalho Docente: a mediação didática do professor nas aulas. In: LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R.; LIMONTA, S. V. (Orgs.). **Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança: diferentes olhares para a Didática**. Goiânia: CEPED/Editora PUC Goiás, p. 85-100. 2011.
- LOPES, R.C.S. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem**. 2008. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf> Acesso 08-07-2022.
- MAIA, A. C. B., RIBEIRO, P. R. M. Educação sexual: princípios para ação. Doxa: **Revista Paulista de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 15, n. 1, p. 75-84, 2011. ISSN 1413-2060. Disponível em: https://www.academia.edu/12736279/Educa%C3%A7%C3%A3o_Sexual_princ%C3%ADpios_para_a%C3%A7%C3%A3o. Acesso em 15 de Outubro de 2021.
- MACÊDO, J.A., PEDROSO, L.S. Os saberes docentes e a formação para a pesquisa na área de Ciências. In PEIXOTO, R. **Formação inicial e continuada de professores**. Bagai, Curitiba-PR. 1º ed. 2020.
- MARTINS, L.B.M., et al. Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes. **Revista Saúde Pública**. Vol.40 nº.1. São Paulo Jan./Feb. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000100010. Acesso em: 23-09-2019.
- MARTINS, R.U.M., MARQUES, M.J.B. Grupos de estudos: uma modalidade de formação continuada de professores no município de Colíder-MT. In SANTOS, D.R., MADUREIRA, N.L.V. **Conquistas, reflexões e desafios na formação continuada docente**. Mato Grosso, Nova Xavantina. P:59-68. 2020.
- MELLO, N.G. Formação inicial de professores para educação básica: uma (re) visão radical. **São Paulo em perspectiva**. V. 14, n. 1. 2000

Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher. PNDS 2006: relatório final.** Brasília: Ministério da Saúde; 2008.

MINAYO, M. C. S.(org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, M.A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula.** Brasília: Editora da UnB. 2006.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

MORAES, M.C., DE LA TORRE, S. **Sentipensar sob o olhar autopoietico Estratégias para reencantar a educação.** VOZES, Petrópolis-RJ. 2004.

NETO, J.A.A.P. Teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel: perguntas e respostas Ausubel: perguntas e respostas. **Série- Estudos - Periódico do Mestrado em Educação da UCDB**, n. 21, p.117-130. Campo Grande- MS. 2006.

PAZ, E.C.M.; DITTERICH, R.F. O conhecimento das mulheres sobre os métodos contraceptivos no planejamento familiar. **Revista Gestão & Saúde.** v. 1, n. 1, p. 1-10. Curitiba.2009.

PARNAÍBA, M.V.; ROSA, G.F.C.; HASSES, M.; RODRIGUES, E.T. Relato de experiência de uma oficina sobre sexualidade com jovens de uma escola pública de Uberlândia, Minas Gerais. **Em Extensão.** V. 18, n. 2, págs: 142-154, Uberlândia, 2019.

PEDRO. J. M. A experiência com contraceptivos no Brasil: uma questão de geração. **Revista Brasileira de História.** V. 23, nº 45, págs: 239-260. São Paulo 2003.

PEDROSO, C. V. Jogos didáticos no ensino de Biologia: uma proposta metodológica baseada em módulo didático. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCER 9; ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA 3* Curitiba: PUCPR, 2009.

PEQUENO, D.P., PAIXÃO, D.C.C. Aprendizagem em ação. *In PEIXOTO, R. Formação inicial e continuada de professores.* Bagai, Curitiba-PR. 2020.

PEREIRA, S. M., TAQUETTE, S. R. Desvendando mitos sobre anticoncepção hormonal oral na adolescência. **Adolescência & Saúde.** São Paulo, v.5, n. 1, págs: 45-49, São Paulo, 2008.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração.** Catalão: UFG, 2011.

QUEIROZ, M.V.O., ALCÂNTARA, C.M., BRASIL, E.G.M., SILVA, R.M. Participação de adolescentes em ações educativas sobre saúde sexual e contracepção. **Revista Brasileira Promoção da Saúde.** P: 58-65, Fortaleza, 2016.

QUIRINO, G.S., ROCHA, J.B.T. Sexualidade e educação sexual na percepção docente. *Educar em Revista*, n. 43. P: 205-224, Curitiba-PR. 2012

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3ª Ed. Porto Alegre. Armed, 2000.

SAITO, M.I. Adolescência, cultura, vulnerabilidade e risco. **Pediatria**. V. 22, nº 3: págs: 217-9. 2000.

SCHOR, N, FERREIRA AF, MACHADO VL, FRANÇA AP, PIROTTA KC. Mulher e anticoncepção: conhecimento e uso de métodos anticoncepcionais. **Caderno de Saúde Pública**; 16:377-84. 2000.

SOS CORPO. GRUPO DE SAÚDE DA MULHER. **Viagem ao mundo da contraceção: um guia sobre os métodos contracepcionais**. Rosa dos Tempos; Rio de Janeiro. 2007.

SANTOS, A.A.P.; FERREIRA, C.C.; SILVA, M.L. Fatores que interferem na escolha do método contraceptivo pelo casal: revisão integrativa. Rev APS. V.18. nº3. Págs:368-77.2015. Disponível em: Available from: <https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/2516/900>. Acesso em: 01-06-2020.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 30ª ed. 1995.(Coleção polêmicas do nosso tempo).

SOUZA, H. P. **Convivendo com seu sexo (Pais e Professores)**. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 1991

SOUZA, G.G.; LIMA, T.N.F.A.; NÓBREGA, M.M.; BARRETO, C.C.M. Conhecimento e uso de anticoncepcionais hormonais: o que é certo ou errado? **Temas em Saúde**. V. 16, nº4. P:198-211.2016. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/01/16414.pdf>

SOUZA, M. L. **Ensinar a partir da Realidade do(a) aluno(a): Uma Investigação Sobre a Abordagem do Cotidiano no Ensino de Biologia** (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos). 2002

SOUZA, P.R. A questão de gênero, sexualidade e orientação sexual na aual base nacional comum curricular (BNCC) E O MOVIMENTO lgbttqis. Revista de gênero, sexualidade e direito. V. 4, n.1. 2018.

SOUZA, A.P., MILANI, D.R.C. A educação sexual e o papel do educador: reflexões a partir de um contexto social em transformação. **Dialogia**, n. 34, p: 95-106, São Paulo. 2020.

SOUSA, P.A. **Desvelando a sexualidade na educação: repensando estratégias para formação de educadores em educação sexual (Mestrado)**. Universidade Paulista Julio de Mesquita Filho. Araraquara-SP. 2021.

TAYLOR, T. **The Prehistory of sex**. 4, 2006.

TORQUATO, B. G. S., OLIVEIRA, M. S., OLIVEIRA, L. F., LEITÃO, M. L. C., CAVELLANI, C. L., TEIXEIRA, V. P. A., FERRAZ, M. L. F. O saber sexual na

adolescência. *Revista Ciências em Extensão*. V.13, n.3, p: 54-63. 2017. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1467. Acesso em 08-07-2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TRINDADE, I. L. **Interdisciplinaridade e Contextualização no “Novo Ensino Médio”: conhecendo obstáculos e desafios no discurso dos professores de ciências (Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Pará)**. 2004. Disponível em: http://www.repositorio.ufpa.br:8080/jspui/bitstream/2011/1832/5/Dissertacao_InterdisciplinaridadeContextualizacaoEnsino.pdf. Acesso: 10/06/2020.

VIEIRA, E.M; BADIANI, R.; DAL FABBRO, A. L.; RODRIGUES Jr., A.L. Características do uso de métodos anticoncepcionais no Estado de São Paulo. **Revista Saúde Pública**; n.36: 263-70, São Paulo, 2002.

VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Reproductive Health and Research and John Hopkins Bloomberg School of Public Health. **Family planning: a global handbook for providers**. Baltimore; Geneva: CCP; WHO; 2008.

APÊNDICE 1- QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFESSORES COLABORADORES DO ATELIÊ REINVENTA DOCENTE



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB
Departamento de Ciências Naturais – Campus de Vitória da Conquista
Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGen)

Questionário 1

1. Você já conhecia as teorias da aprendizagem significativa, didática sensível e sentirpensar apresentadas no encontro 1?

Sim () Não ()

2. Caso sua resposta seja sim, qual ou quais delas você já conhecia?

3. Por meio das exposições e discussões, você percebeu utilizar de forma direta ou indireta algumas das ideias teóricas apresentadas?

Sim () Não ()

4. Dos materiais abaixo, quais você utilizaria como recurso para abordar a temática Educação Sexual?

Livros, filmes, séries, revistas, teatro, mídias sociais, música, textos, livros, poemas, mapas conceituais, rodas de conversa, jogos didáticos, outros...

5. Você acredita que o vínculo entre aluno e professor é importante para uma melhor abordagem sobre Educação Sexual?

Sim () Não ()

Questionário 2

1. Por meio das colocações no ateliê, você acredita que o vínculo entre aluno e professor é importante para uma melhor abordagem sobre Educação Sexual?

Sim () Não () Talvez ()

2. Quais foram as impressões obtidas sobre o ensino de educação sexual a partir do momento que estivemos com o psicólogo?

3. Você já conhecia o teatro do oprimido como estratégia didática para abordar assuntos que envolvam o aluno no contexto social, familiar e econômico que ele vive?

Sim () Não ()

4. Se você fosse criar um estudo de caso ou teatro do oprimido com os seus alunos, qual tema dentro do assunto educação sexual e sexualidade, seria escolhido para ser trabalhado?

5. Sobre educação sexual, quais estratégias apresentadas durante os nossos encontros seriam possíveis executar no seu contexto de sala de aula?

6. Quais estratégias que não foram citadas durante o ateliê você recomendaria para abordar educação sexual e sexualidade na escola?

7. Você utilizará algumas das estratégias usadas e abordadas durante o ateliê reinventa docente educação sexual em sua escola?

APÉNDICE 2- ANEXOS

ANEXO 1- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE – PROFESSOR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Conforme Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde – CNS

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **FORMAÇÃO DOCENTE E MEDIAÇÃO DE CONHECIMENTOS NA EDUCAÇÃO SEXUAL E SEXUALIDADE**

Conforme Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde – CNS

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **ATELIÊ DIDÁTICO COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA PARA MEDIAÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO SEXUALHORMONAIIS**. Neste estudo queremos promover um espaço para professores do ensino básico continuarem sua formação, adquirindo maior conhecimento sobre estratégias didáticas para abordagem de educação sexual.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é que jovens brasileiros têm despertado cada vez mais cedo para o início de sua vida sexual. Ao mesmo tempo em que este momento se torna um dos mais atrativos e interessantes para eles, também se torna perigoso quanto à falta de informações sobre seu corpo, funcionamento e métodos, relações e transformações. Além disso, temos observado um ensino de sexualidade descontextualizado e tradicional, que se distancia da realidade de alunos e professores. Nesse sentido, promover a formação docente, pode direcionar o professor a realizar atividades e abordagens livre de preconceitos e tabus, enriquecendo o aluno com novos conceitos e aprendizados acerca dessa temática.

Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): coleta de dados por meio do questionário online e participação como professor colaborador no desenvolvimento da pesquisa. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em todas as formas que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. Você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não causará qualquer punição ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo relacionado ao cansaço ou desconforto ao responder o questionário. No entanto, a fim de amenizar qualquer risco ou incômodo, as questões elaboradas possuem uma linguagem clara e objetiva e os dados coletados serão manipulados por uma única pessoa, previamente determinados no Projeto; os questionários aplicados serão guardados em computador com senha para evitar exposição; será prestada previamente e durante a pesquisa, total assistência relacionada a esclarecimentos sobre a metodologia seguida para coleta de dados por meio do endereço eletrônico e plataforma utilizada para responder os questionários. Além disso, você tem assegurado o direito a compensação ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa. Os benefícios deste estudo são conhecimentos sobre

sexualidade e contraceptivos, atuação da escola na abordagem deste conteúdo e a utilização das metodologias ativas, produção de material científico, aquisição do conhecimento em cadeia do professor para o aluno.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizados. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma das vias será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas.

Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e posso modificar a decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Além disso, você tem assegurado o direito a compensação ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa. Os benefícios deste estudo são formação docente através de metodologias inovadoras, produção de material científico, aquisição do conhecimento em cadeia do professor para o aluno, e a utilização de metodologias ativas favorecerá esse processo urgente de tornar o ato de educar mais atrativo.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizados. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma das vias será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____ fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e posso modificar a decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Vitória da Conquista, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) participante da pesquisa

Impressão digital (se for o caso)

Eilane Alves Silva Fernandes

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

Pesquisador (a) Responsável: Eilane Alves Silva Fernandes

Endereço: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-Vitória da Conquista-BA

Fone: (77) 988511959/ E-mail: fernandeseilane575@gmail.com

CEP/UESB- Comitê de Ética em Pesquisa

Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, 1º andar do Centro de Aperfeiçoamento Profissional Dalva de Oliveira Santos (CAP). Jequiezinho. Jequié-BA. CEP 45208-091.

Fone: (73) 3528-9600 (ramal 9727) / E-mail: cepjq@uesb.edu.br

ANEXO 2-Paracer emitido pelo Conselho de ética da Universidade do Sudoeste da Bahia



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA -
UESB/BA



Continuação do Parecer: 4.130.455

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEPROFESSOR.pdf	15/06/2020 12:55:46	eilane Fernandes	Aceito
---	-------------------	------------------------	------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JEQUIE, 02 de Julho de 2020

Assinado por:

Douglas Leonardo Gomes Filho
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n
Bairro: Jequiezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjq@uesb.edu.br

ANEXO 3- TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso da imagem e/ou depoimento do menor pelo qual sou responsável, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores Eilane Alves Silva Fernandes Dias e Gabriele Marisco da Silva do projeto de pesquisa intitulado ATELIÊ DIDÁTICO COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA PARA MEDIAÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO SEXUAL a realizarem as fotos que se façam necessárias e/ou a colherem o depoimento do participante sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N° 3.298/1999, alterado pelo Decreto N° 5.296/2004).

Vitória da Conquista-BA, ____ de ____ de _____.



Professor participante da pesquisa

Pesquisador responsável pelo projeto

ANEXO 4- DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual Nº 16.825 de 04/07/2016
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UESB



DECLARAÇÃO DE COMPROMISSOS

Compromisso Geral

Declaro que conheço e que:

- Cumprirei os requisitos da Resolução CNS Nº 466/2012 e da Resolução 510/2016 (nas pesquisas de ciências humanas e sociais) e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não.
- Concordo em conduzir a pesquisa de acordo com o protocolo de pesquisa, com as Boas Práticas Clínicas e com as Boas Práticas de Laboratório.
- Concordo em conduzir e supervisionar a pesquisa clínica pessoalmente.
- Concordo em informar o patrocinador do estudo, o Comitê de Ética em Pesquisa e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária sobre os eventos adversos graves que venham a ocorrer durante o desenvolvimento da pesquisa.
- Concordo em somente iniciar a coleta de dados após obter as aprovações necessárias ou cabíveis do CEP-UESB.
- Comprometo-me, no caso de submissão de Projeto de Relato de Caso, mesmo a coleta de dados já tendo iniciada, em divulgar os dados coletados somente após a aprovação do CEP/UESB.
- Concordo que orientando e orientador devem estar devidamente cadastrados na Plataforma Brasil.

Compromissos de Financiamento e Orçamentação

Declaro que conheço e que:

- Não deve haver pagamento ao participante da pesquisa para sua participação; e que se admite apenas o ressarcimento de despesas relacionadas à participação no estudo, se necessário, por exemplo, despesas com transporte e alimentação.
- Nenhum exame ou procedimento realizado em função da pesquisa pode ser cobrado do paciente ou do agente pagador de sua assistência, devendo o patrocinador da pesquisa cobrir tais despesas.
- O duplo pagamento pelos procedimentos não pode ocorrer, especialmente envolvendo gasto público não autorizado (pelo SUS).
- A Instituição deve ter conhecimento da pesquisa e de suas repercussões orçamentárias.

- O pagamento do pesquisador nunca pode ser de tal monta que o induza a alterar a relação risco/benefício para os participantes da pesquisa.
- A remuneração do pesquisador deve constar como item específico de despesa no orçamento da pesquisa.

Compromisso de Indenização

Declaro conhecer o fato de que esta pesquisa irá garantir a indenização dos participantes da pesquisa (cobertura material), em reparação a dano imediato ou tardio, comprometendo o indivíduo ou a coletividade, sendo o dano de dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa ou dela decorrente. Declaro ainda, que jamais será exigido dos participantes da pesquisa, sob qualquer argumento, renúncia ao direito à indenização por dano.

Compromisso Metodológico

Declaro que conheço e que:

- Toda a pesquisa envolvendo seres humanos envolve risco. As pesquisas serão admissíveis quando o risco se justifique pelo benefício esperado. (Resolução CNS Nº 466/2012 – V. 1.a).
- Se o projeto de pesquisa for inadequado do ponto de vista metodológico, ele é inútil e, portanto, eticamente inaceitável - o arquivo contendo a íntegra do projeto de pesquisa deve também conter metodologia e lista de referência bibliográfica adequada, suficiente e atualizada. Declaro ainda que os critérios de inclusão e exclusão do estudo serão claramente delineados no projeto em tela.

Compromisso de Documentação

Declaro que entregarei, ao CEP/UESB, relatórios da pesquisa (parciais – no mínimo semestrais – e de encerramento) e notificações de eventos adversos sérios e imprevistos no andamento do estudo.

É responsabilidade do pesquisador acompanhar todos os trâmites de seu projeto na Plataforma Brasil, independentemente de qualquer mensagem enviada pelo sistema.

Jequié-BA, __22__, de _____ Setembro _____, de __2020__.

Eilane Alves Silva Fernandes

Assinatura do Pesquisador Responsável